



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
COLEGIADO DE CURSO**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

**PELOTAS / RS
2020**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
COLEGIADO DE CURSO



REITOR:

Prof. Dr. Pedro Curi Hallal

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO:

Profa. Dra. Maria de Fátima Cóssio

DIRETOR DA FACULDADE:

Prof. Dr. Evandro Piva

VICE- DIRETOR DA FACULDADE:

Prof. Dr. Fábio Garcia Lima

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO:

Profa. Dra. Lisandrea Rocha Schardosim

COORDENADOR ADJUNTO DO COLEGIADO DE CURSO:

Prof. Dr. Guilherme Brião Camacho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
1.1 Da Universidade Federal de Pelotas.....	5
1.2 Do Curso.....	8
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	14
2.1 Pressupostos e estrutura do PPC.....	14
2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	14
2.3 Concepção do curso	16
2.4 Justificativa do curso.....	17
2.5 Objetivos do curso.....	18
2.6 Perfil do egresso.....	20
2.7 Competências e habilidades.....	20
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
3.1 Estrutura curricular	24
3.2 Síntese – estrutura curricular.....	28
3.3 Matriz curricular	32
3.4 Fluxograma do curso.....	36
3.5 Componentes curriculares optativos.....	37
3.6 Estágios.....	37
3.7 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	41
3.8 Formação complementar (atividades complementares).....	42
3.9 Formação em extensão	46
3.10 Caracterização das disciplinas.....	46
3.11. Regras de transição – equivalência entre os componentes curriculares	122

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	123
4.1 Metodologias, recursos e materiais didáticos.....	123
4.2 Acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	124
4.3 Apoio ao discente	126
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	128
5.1 Colegiado de Curso	128
5.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	128
5.3 Avaliação do curso e do currículo.....	129
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	131
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE	132
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	133
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO.	136
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	137
11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	139
11.1 Quadro docente	139
11.2 Quadro técnico-administrativo.....	146
11.2 Infraestrutura.....	147
REFERÊNCIAS.....	157
APÊNDICES.....	159

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que define os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos acadêmicos, compreendendo a gestão democrática dos cursos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) vigentes, Regimento Geral da UFPel, Plano Diretor Institucional/UFPel, Projeto Pedagógico Institucional e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel, além de outras diretrizes e legislações pertinentes às diferentes formações profissionais (UFPel, 2019¹).

Este documento, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), representa a versão aprovada pelo Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão (COCEPE) em 2003 e a compilação de todas as alterações realizadas posteriormente, aprovadas pelo COCEPE, e registradas nos 9 volumes físicos do PPC do curso. Além disso, esta versão atualizada apresenta o ajuste das cargas horárias, a fim de atender a Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018 do COCEPE, e formatado de acordo com as Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso na UFPEL (2019). Também traz uma atualização da bibliografia curricular do curso, principalmente com a inclusão da identificação digital de obras indicadas pelas respectivas unidades de ensino, a qual foi referendada em reunião do NDE. O PPC 2019 do Curso de Odontologia foi aprovado pelo NDE, Colegiado de Curso e Conselho Departamental da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

¹ UFPel. Diretrizes para elaboração de projeto pedagógico de curso (ppc) da ufpe. Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC). Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>, 2019. 32p.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Da Universidade Federal de Pelotas

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

(Quadro 1.1)

Quadro 1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2017
IGC Contínuo:	3, 5050	2017
Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal	Gestão 2017-2020	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

O município de Pelotas tem uma população estimada de 342.405 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019)² e polariza vinte e três municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul, atingindo mais de 900 mil habitantes. Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,739 seja considerado alto/muito alto quando comparado a outras unidades da Federação, Pelotas possui IDH mais baixo na comparativa entre cidades do Estado, com valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes da zona urbana ao redor de R\$ 570,00. A diversidade cultural e a vulnerabilidade social são relevantes ao contexto regional da Zona Sul do Rio Grande do Sul, historicamente marcada pela diversidade e miscigenação cultural e pela desigualdade social, heranças, entre outros fatores, do regime escravocrata, característico da penosa e insalubre atividade desenvolvida pela indústria do charque além dos conflitos entre brancos e indígenas nas regiões missioneiras. Esta vulnerabilidade social na metade sul do Rio Grande do Sul, notadamente na Zona Sul, é evidenciada pelo próprio governo do Estado. Neste contexto Pelotas é, sem dúvida, um importante polo educacional, cultural, administrativo e de prestação de serviços de saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Dentro do contexto de saúde pública, Pelotas possui 97 Estabelecimentos de Saúde atendendo ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a 2ª cidade com maior número destes estabelecimentos, atrás apenas de Porto Alegre, o que reflete a importância do oferecimento de serviços de saúde gratuitos para atender à população desta região. Adicionalmente, destaca-se o papel das unidades acadêmicas da cidade de Pelotas como agentes de responsabilidade social e promotoras do desenvolvimento regional de forma direta, atuando junto à comunidade pela prestação de serviços, e de forma indireta, formando indivíduos capacitados a promover o avanço sociocultural da região.

Assim, torna-se imprescindível a formação de cirurgiões-dentistas como atores sociais e públicos para compreender, diagnosticar e tratar essa realidade. Deste modo, justifica-se a criação de um Projeto Político-Pedagógico que contemple estas

²INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População Estimada. Disponível em < [cidades.ibge.gov. br.](http://cidades.ibge.gov.br)> Acesso em 2019.

realidades e que forme um cidadão comprometido com o equacionamento de conflitos e a busca de soluções às questões que constituem grande problemática na realidade brasileira e regional. Certamente a diversidade cultural e vulnerabilidade social encontrada na região - e também no Brasil - deve levar a qualificação profissional e, especialmente, a busca por soluções concretas para melhoria da sociedade como um todo.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, estas até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Outras instituições particulares também foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado.

A estrutura física atual compreende uma área construída de aproximadamente 270.000 m², sendo 398 salas de aula (19.540,93 m²), 8 bibliotecas (3.928,96 m²), 700 laboratórios, ambientes e cenários de prática didática (20.892,24 m²), 15 auditórios, 3 restaurantes escola (1.605,34 m²), 01 casa do estudante (1.943,63 m²), além da área administrativa (32.089,36 m²). As unidades acadêmicas estão distribuídas em 05 campi. Na área da pesquisa, estão em andamento mais de 1.000 projetos, distribuídos em todas as áreas do conhecimento. Ademais, observa-se a existência de quase 250 grupos de pesquisa certificados pela UFPel/CNPq/FAPERGS. A UFPel oferece Programas de Pós-graduação de Excelência (nota 7), como o de Epidemiologia (MD), além de outros de referência nacional (nota 6), como Odontologia (MD), Biotecnologia (MD) e Educação (MD). Este cenário faz com que a Universidade esteja dotada de infraestrutura apta ao desenvolvimento de alto nível nas pesquisas acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento.

Para atender o determinado no Decreto nº 5296 de 2 de dezembro de 2004 que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzidas, a UFPel criou o NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - cuja missão é a promoção de acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências e necessidades educativas especiais. A preocupação com os direitos humanos também se faz presente na UFPel com o cumprimento da resolução nº1

CNE\CP de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos prevendo em seus artigos 6º e 7º que:

Art. 6º - A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;

A UFPel conta com mais de 15 mil discentes em cursos de graduação (13.020 alunos presenciais e 2.189 em EaD), quase 2.000 discentes em cursos de pós-graduação (1.259 nos cursos de mestrado e 626 nos cursos de doutorado), além de 1.234 servidores técnico-administrativos e 1.348 docentes permanentes, sendo 1.054 no regime 40h em Dedicação Exclusiva. São 101 cursos de Graduação Presenciais e 6 à Distância (EaD), 19 cursos de Doutorado, 41 cursos de Mestrado e 22 cursos de Especialização. Dentre eles, o curso presencial de Odontologia.

1.2 Do Curso

1.2.1 Dados de Identificação do curso (Quadro 1.2)

Quadro 1.2. Dados de identificação do curso

Curso: Curso de Odontologia Código: 14973	
Unidade: Faculdade de Odontologia – UFPel	
Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 457 Centro – Pelotas – RS CEP 96015-560	Fone: (53) 32602820 Site: https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/extensao/ e-mail: secretariafop@gmail.com
Diretor da Unidade: Prof. Dr. Evandro Piva	Gestão: 2019-2022
Coordenadora do Colegiado: Profa. Dra. Lisandrea Rocha Schardosim	Gestão: 2019-2020

Número de Vagas do Curso: O curso oferece 120 vagas anuais, distribuídas em 2 semestres, sendo 60 vagas/semestre. Desde o primeiro semestre de 2017 o Curso de Odontologia teve aprovada a redução do número de vagas, pelo COCEPE, para 90 anuais, sendo 45 vagas por semestre, 36 pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificada) e 9 pelo PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar). A solicitação baseou-se para melhor adequar-se à estrutura física do Curso e ao número de docentes.	
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total Obrigatória: 5.025 horas
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização:
Modalidade: Presencial	Mínimo: 10 semestres
	Máximo: 17 semestres*
Titulação Conferida: Cirurgião-dentista	Natureza do nível: Bacharelado
Ato de autorização do curso: Data de criação do curso: 21/09/1911	
Reconhecimento do Curso: Data do primeiro reconhecimento: 21/10/1941 (Decreto número 8.082) Data de reconhecimento: 24/02/2014 (registro e-Mec nº 201114619) Portaria número XX do Diário Oficial da União, de .XXXX.	
Resultado do ENADE no último triênio: nota 4 (2016)	
Conceito de Curso: CC= 4 (2008) CPC3 =3 (2016) IDD= 2 (2016)	
Formas de ingresso: SiSU/PAVE; resolução nº.5 de 11 de fevereiro de 2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção para ingresso de reopção, transferência, reingresso e portador de diploma de curso superior; resolução nº 15 de 07 de maio de 2015 do COCEPE destinada à estudante indígena e quilombolas. Ainda, o curso conta com o convênio PEC-G para estudantes de outros países. A tabela 1.2.1 mostra os ingressantes e o resumo do fluxo anual de acadêmicos do curso de Odontologia nos últimos cinco anos.	

*conforme resolução nº. 2 de primeiro de fevereiro de 2006 – COCEPE.

Tabela 1.2.1 Resumo dos dados de vagas e formandos nos últimos 5 anos.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Ingressantes	116	131	125	85	92
Transferência	07	12	06	-	-
Conclusão	82	84	83	93	99
Trancamento	03	22	52	49	17
Desligamento	-	04	05	12	08
Abandono	15	03	03	30	13
Jubilamento	-	-	-	-	-

1.2.2 Legislação

O currículo do curso de Odontologia foi elaborado atendendo às DCNs do Curso de Graduação em Odontologia – resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002³, Lei das Diretrizes e Bases⁴, Regimento Geral da UFPel⁵, Resolução nº 29 de 13 de setembro de 2018 do COCEPE/UFPel⁶, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, e outros documentos e Resoluções da UFPel, além das legislações abaixo listadas:

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 10.861, de 14/04/2004;
- Decreto, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005;
- Decreto nº 9.235, de 15/12/2017, que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Resolução CNS nº 350 de 09/06/2005 que regulamenta a criação dos cursos na área da saúde;
- Resolução CNE/CES nº 02, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

1.2.3 Histórico do Curso

O curso de Odontologia de Pelotas tem 108 anos de existência. A Faculdade de Odontologia foi **fundada em 21 de setembro de 1911**, pelos Senhores Manuel Serafim Gomes de Freitas, Francisco José Rodrigues de Araújo – seu primeiro diretor,

³DIRETRIZES CURRICULARES. Resolução 3 de 19/02/2002, publicado de março de 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>

⁴ LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) no 9.394, de 20/12/1996, atualizada até março de 2017

⁵ UFPel. Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977. Disponível em:<<http://www.ufpel.edu.br>>.

⁶ _____. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPel – Regulamento do Ensino de Graduação – Pelotas, 2018. Disponível em:< <http://www.ufpel.edu.br>>.

Álvaro Eston, Pedro Luis Osório, Pedro Batista Gomes de Freitas, Antônio Guerreiro de Almeida e Silvestre Galvão, sob o nome de Faculdade de Pharmacia e Odontologia. A Faculdade surgiu com características de pioneirismo incluindo número de mulheres matriculadas que superava o de homens, o atendimento gratuito à comunidade e a primeira Clínica Dentária Infantil do Brasil, criada em 1914. Recebeu o reconhecimento da comunidade pelotense pelos serviços prestados e por ser a única clínica odontológica gratuita do estado, sendo nomeada “Estabelecimento de Utilidade Pública”. No entanto, a Faculdade de Odontologia só obteve em 1941 o reconhecimento do Governo Federal. Em 1950, foi incorporada a Universidade do Rio Grande do Sul e teve iniciada a construção do atual prédio das instalações do curso. Em 1969, juntamente com as Faculdades de Direito, de Agronomia, de Veterinária, de Ciências Domésticas e Instituto de Sociologia e Política, deu origem a Universidade Federal de Pelotas – UFPel⁷.

Neste período houve diferentes currículos atendendo a realidade de cada época, sendo que a partir da análise Prospectiva do Curso, realizada em 1992 e as novas diretrizes curriculares de 2002 e a visita *in loco* ao curso também em 2002, foi desenvolvido o PPC (Projeto Político-Didático-Pedagógico do Curso) que foi aprovado em 2003 e é a base do curso. Assim, o PPC foi elaborado para atender as DCN dos Cursos de Graduação em Odontologia, além da necessidade de adequação para se contrapor ao modelo de formação flexneriano, caracterizado por uma concepção mecanicista do processo saúde-doença, em prática no século passado. Era característico um sistema de ensino dividido em especialidades e voltado para o atendimento de indivíduos. A tarefa de ensinar aos estudantes uma visão ampliada de atuação na Odontologia e a capacidade de desenvolver uma assistência integral com condições de planejar ações coletivas e trabalhar com níveis de atenção era atribuição de uma única disciplina.

Adicionalmente, a disposição departamental vigente à época levava a uma estrutura didática contida em conteúdos abordados por disciplinas de forma isolada. Nesta conformação, os professores trabalhavam os conteúdos de suas respectivas especialidades sem que houvesse uma interação com as demais atividades clínicas e teóricas do curso de Odontologia. Com esta estrutura pedagógica, os cirurgiões-

⁷ PINTO, Márcia Bueno. A Faculdade de Odontologia de Pelotas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/a-faculdade-de-odontologia/a-historia-da-faculdade/>>

dentistas formados por esta escola tinham como limitação uma formação fragmentada que dificultava a coesão e aplicação dos diversos conhecimentos adquiridos.

Com o propósito de melhorar este panorama, o PPC da Unidade e o currículo do curso de Odontologia foram modificados para que a conexão entre os conteúdos aprendidos fosse praticada durante as atividades curriculares. Dessa forma, o cirurgião-dentista seria formado conforme as DCN do Curso de Graduação em Odontologia, ou seja, receberia formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

No processo de elaboração do PPC, em paralelo, ocorreu a interrupção temporária e parcial das atividades acadêmicas para readequação da estrutura física do prédio aos preceitos atuais de biossegurança, ao número de alunos da faculdade e às condições tecnológicas da época. A partir disto, houve uma sensível melhora da estrutura física e associado a isto, houve a elaboração coletiva do novo currículo do curso. A reforma curricular foi integralmente implementada em 2005, mas houve necessidade de algumas adequações na grade curricular, buscando o enfrentamento de dificuldades geradas na nova proposta.

Em 17 de Junho de 2010, o Ministério da Educação⁸, emitiu a Resolução número 1, na qual a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. Neste contexto, a Faculdade de Odontologia foi pioneira dentro da Universidade Federal de Pelotas sendo a primeira Unidade Acadêmica a criar o seu próprio NDE. Este grupo apontou problemas persistentes no currículo de Graduação como, por exemplo, a repetição de conteúdos em vários semestres. A discussão do currículo vigente na Unidade e da grade curricular, com participação de docentes de cada área da Odontologia, foi ponto de

⁸ Ministério da Educação. Criação do Núcleo Docente Estruturante. publicado no diário oficial da União em 27/07/2010, seção 1, p.14.

partida para a construção de um projeto pedagógico articulado a uma nova disposição curricular, a fim de formar cirurgiões-dentistas para atuar segundo as necessidades sociais brasileiras, seguindo as recomendações das DCN.

O NDE, nos últimos anos, trabalhou em uma nova grade curricular com a participação dos docentes reunidos em assembleias de discussão, considerando os aspectos apontados. Os discentes também participaram ativamente respondendo um questionário sobre a carga horária do curso, conteúdos ministrados e sugestões para melhoria dos conteúdos antigos e criação de novos dentro da grade curricular. Mais de 70% de respondentes dos 10 semestres participaram e, o resultado foi fundamental para discussão dos pontos positivos e negativos do presente modelo pedagógico. Apesar de não ter sido implementada, servirá de parâmetros para futuras discussões e levou a oferta de disciplinas optativas aprovadas pela Pró-Reitoria de Graduação: Oclusão Dentária, Atenção Integral ao Paciente com Necessidade Especial e Libras.

A atual composição do NDE tem consenso de que há necessidade de implantação de um novo currículo. Entretanto, o mesmo deve atender às novas diretrizes curriculares que serão implementadas. Para tal, será necessário esforço de discentes, docentes, técnicos administrativos, reitoria e, também, apoio governamental para a realização de obras necessárias, redistribuição e complementação dos recursos humanos e elaboração de um projeto pedagógico, na busca da formação de um profissional devidamente preparado para interagir com a sociedade em que se insere, interferindo no processo saúde-doença bucal e melhorando a qualidade de vida da população.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018) contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1 Pressupostos e estrutura do PPC

O currículo vigente no curso de Odontologia foi construído a partir de uma grande discussão ainda em 2002, sendo aprovado em assembleia da comunidade da Odontologia, no Colegiado de curso, no Conselho Departamental e COCEPE em 2003 com o nome de Projeto Político-Pedagógico do Curso. Em 2014, o mesmo foi adequado com relação aos estágios e atividades complementares e atualizado pelo NDE em 2019 para contemplar o regulamento da graduação de 2018. Destacamos que a busca pela superação das deficiências será contínua e que o projeto está em processo de constante aperfeiçoamento.

2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

A Faculdade de Odontologia tem sua sede no centro da cidade de Pelotas, município que tem uma população estimada de 342.405 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019)⁹ e polariza vinte e três municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul, atingindo mais de 900 mil habitantes. A Zona Sul do Rio Grande do Sul é historicamente marcada pela diversidade e miscigenação cultural e pela desigualdade social, heranças, entre outros fatores, do

⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População Estimada. Disponível em < [cidades.ibge.gov. br.](http://cidades.ibge.gov.br)> Acesso em 2019.

regime característico da atividade desenvolvida pela indústria do charque e de conflitos entre brancos e indígenas nas regiões missioneiras.

Assim, Pelotas é, sem dúvida, um importante polo educacional, cultural, administrativo e de prestação de serviços de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se o papel das unidades acadêmicas em saúde da cidade de Pelotas como agentes de responsabilidade social e promotoras do desenvolvimento regional de forma direta, atuando junto à comunidade pela prestação de serviços, e de forma indireta, formando indivíduos capacitados a promover o avanço sociocultural da região. Neste contexto, torna-se imprescindível a formação de cirurgiões-dentistas como atores sociais e públicos para compreender, diagnosticar e tratar essa realidade. O processo de ensino-aprendizagem do curso de Odontologia defende princípios fundamentais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)¹⁰, ou seja, o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos e com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo e com respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O curso alinha-se aos objetivos estratégicos do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015- 2020¹¹ ao atuar promovendo saúde sendo em atividades curriculares de ensino, de extensão que atendem muitas das demandas da sociedade da região do RS. Também, realizando pesquisas em todos os níveis que proporcionam produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, buscando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e favorecendo a intensificação das relações entre a UFPel e a sociedade.

Com relação à pesquisa, ela é realizada para os Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e como iniciação científica na graduação. Em nível de Pós-graduação, o curso de Odontologia desenvolve várias linhas de pesquisa em nível *stricto sensu* e mantém um programa nota 6 CAPES. Em relação ao *lato sensu*, a pós-graduação oferece três residências multiprofissionais que atuam em diferentes cenários, mas com foco em odontologia hospitalar.

¹⁰ UFPel. https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2015/08/PPI_16_09.pdf 2.

¹¹ UFPel. https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/12/PDI-UFPel_13-2015_rev03.pdf

O curso tem muitos projetos de extensão, proporcionando atendimento tanto intra como extramuros, com ações a pacientes com traumatismos bucais ou faciais, com patologias bucais (com ênfase no câncer), idosos e/ou crianças institucionalizadas, pacientes com necessidades especiais, atenção odontológica nos mil dias da criança, englobando a gestação e de procedimentos complexos em diferentes especialidades. Além disso, nos estágios ocorrem o Pronto Atendimento (PA) Odontológico, o Centro de Especialidades Odontológica (CEO) Jequitibá, desenvolvido nas dependências da Faculdade, e o Estágio em Saúde Bucal Coletiva (ESBC) que ocorre em diferentes Unidades Básicas de Saúde de Pelotas.

Desta forma, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, entidade pública inserida no contexto social brasileiro, busca atuação no processo saúde-doença da população, baseada no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido. A saúde é entendida como um direito fundamental do ser humano, sendo que os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais¹².

2.3 Concepção do curso

O PPC da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação dos seus Cirurgiões-Dentistas em conformidade com as Diretrizes curriculares, resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, tem como pressupostos fundamentais formar profissionais/cidadãos qualificados e intervir no processo saúde-doença da população de acordo com às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS, por sua vez, tem por objetivos a identificação e divulgação

¹² LEI Nº 12.864, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013. Altera o **caput** do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm>

dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, a formulação da política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, garantidas pelo Estado. Tais objetivos visam à redução de riscos de doenças e outros agravos e o estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços. A atenção integral da saúde se dá num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referências e trabalho em equipe.

2.4 Justificativa do curso

Desde sua criação, há mais de um século, a Faculdade de Odontologia da cidade de Pelotas está formando profissionais para atuarem no processo saúde-doença. Com o passar dos anos, o curso foi se adaptando aos avanços no conhecimento e na tecnologia, mas a atenção a saúde da sociedade e a busca pelo ensino público e de qualidade são os fatores que nortearam e continuam a nortear as ações do curso.

Na cidade de Pelotas e região Sul do Estado, por muito tempo, a Faculdade foi o único curso para formação de profissionais da Odontologia. Atualmente, é o único de instituição federal (UFPel) que forma aproximadamente 100 cirurgiões-dentistas por ano, tanto da região como de vários locais do Brasil (devido a SiSU) e mesmo do exterior pelos convênios existentes.

O curso de Odontologia é caracterizado por ser um curso extensionista por natureza, pois tanto as atividades clínicas curriculares como propriamente as extensões, oferecem atenção e assistência à comunidade, não só do município de Pelotas, mas de outras regiões do sul do Brasil, como Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Chuí, Jaguarão entre outros municípios.

Além disso, o último levantamento de saúde bucal¹³ conduzido em aproximadamente 38 mil crianças, adolescentes, adultos e idosos evidenciou que, exceto a cárie dentária aos 12 anos de idade, que mostrou melhora significativa, os diferentes agravos bucais continuam a acometer a população, tendo a maioria deles

¹³ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 116 p. : il.

um caráter acumulativo de sequelas que podem afetar a qualidade de vida. O levantamento analisou a situação da população brasileira com relação à cárie dentária, às doenças da gengiva, às necessidades de próteses dentais, às condições da oclusão, à fluorose, ao traumatismo dentário e à ocorrência de dor de dente, entre outros aspectos. Os resultados reforçam que é imprescindível a formação de cirurgiões-dentistas como atores sociais e públicos para compreender, diagnosticar e tratar essa realidade.

2.5 Objetivos do curso

a) Gerais

Com base nos princípios acima estabelecidos, o cirurgião-dentista egresso deverá ter construído sua formação a partir de um currículo cujo teor contemple conteúdos de conhecimento que possibilitem formar profissionais/cidadãos qualificados e intervir no processo saúde-doença da população, baseada no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido, bem como adequada às diretrizes do SUS.

b) Específicos

Dentre os objetivos específicos de formação de um cirurgião-dentista egresso, destacam-se:

- a) Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- b) Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, entendendo e se comprometendo com o ser humano como um todo, respeitando-o e valorizando-o dentro do seu contexto social, econômico, cultural e político;
- c) Atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinarmente, com crescente eficiência e eficácia na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, evitando a fragmentação e compartimentalização na atenção à saúde;
- d) Reconhecer a saúde como um direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto conectado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;

- e) Exercer sua profissão de forma articulada no contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e compromisso social;
- f) Atuar de forma responsável, reconhecendo suas limitações, buscando alterá-las de acordo com as circunstâncias, tanto individual como coletivamente, mas dentro dos princípios éticos.

Para que haja a consecução desse objetivo, a formação deve enquadrar-se nos seguintes princípios:

- a) A formação do conhecimento deve basear-se em conceitos sociais, biológicos, psicológicos e éticos, embasados na realidade que nos cerca, preparando os estudantes para serem profissionais com capacidade de atenção integral das necessidades preventivas e de reabilitação, de tal forma que a sua responsabilidade coadune-se com a resolução dos problemas da saúde, tanto no aspecto individual quanto coletivo;
- b) A formação deve estar integrada com as diferentes instâncias do SUS, assegurando-se ao estudante as ferramentas necessárias para que tenha a capacidade de tomada de decisões na sua prática diária, devendo as mesmas estarem articuladas com o trabalho em equipe de saúde, onde o futuro profissional deve manter constante interação com seus pares, capacitando-se para assumir atividade de liderança dentro da referida equipe e devendo estar, também, apto para desenvolver as atividades de gerenciamento e administração dentro do serviço de saúde;
- c) A formação deve reconhecer e garantir a saúde e as condições dignas de vida como direito dos cidadãos, persistindo na busca do acesso à integralidade da atenção preventiva e curativa, no campo individual e coletivo, de forma articulada com o Sistema Único de Saúde;
- d) A formação deve evitar a fragmentação dos conteúdos em disciplinas estanques. Assim, deve-se priorizar a formação integralizada e harmonicamente relacionada com os diferentes níveis de conhecimento e complexidade, onde a educação para saúde é o eixo que orienta a estruturação curricular, iniciando a formação de um profissional apto a interferir na realidade do indivíduo e da comunidade, buscando a transformação da mesma. Também

a educação do profissional não pode encerrar-se com a conclusão do curso, mas deve manter uma continuidade durante toda sua vida profissional.

2.6 Perfil do egresso

O perfil de um profissional é traçado, além do conhecimento técnico-científico, por atitudes e condutas alicerçadas em conhecimentos político-filosófico-pedagógicos. Estes conhecimentos nem sempre se explicitam de forma clara e cabe ao curso torná-los sólidos para que os discentes possam se apoderar deles e exercê-los de forma consciente e responsável.

O profissional que hoje é exigido como resultado de uma universidade articulada com a sociedade deve ter perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base em preceitos éticos e no rigor técnico e científico, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

2.7 Competências e habilidades

As competências e habilidades do cirurgião-dentista foram estabelecidas com base na Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 que institui DCN do Curso de Graduação em Odontologia:

2.7.1 Competências e habilidades gerais

I - *Atenção à saúde*: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - *Tomada de decisões*: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - *Comunicação*: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal, habilidades de escrita e leitura; e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - *Liderança*: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - *Administração e gerenciamento*: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - *Educação permanente*: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

2.7.2 Competências e habilidades específicas

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;

X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;

XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;

XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;

XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;

XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;

XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;

XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;

XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;

XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;

XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;

XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este currículo está de acordo com a Resolução do COCEPE Nº 29, de 13 de setembro de 2018, segundo a qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: *formação específica*, *formação complementar* e *formação em extensão*.

3.1 Estrutura curricular da formação específica

O PPC é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem, como construtor ativo do seu saber e tem o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Somado a isto, o indivíduo que necessita de atenção odontológica também é prioridade. Este indivíduo caracterizado, na maioria das vezes, pela presença de uma alteração em sua saúde bucal, será acolhido e tratado pelo estudante/construtor do saber, apoiado pelo professor/facilitador/mediador do processo. Portanto, o ensino é delineado de acordo com as necessidades de saúde da população na qual a Universidade se insere.

Neste contexto, os conteúdos do curso de graduação em Odontologia relacionam-se com todo o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, e devem contemplar:

3.1.1 Ciências Biológicas e da Saúde

3.1.2 Ciências Humanas e Sociais

3.1.3 Planejamento e sistemas de saúde.

3.1.4 Ciências Odontológicas, onde se incluem os conteúdos teóricos e práticos de:

- a) propedêutica clínico-cirúrgica;
- b) clínica odontológica;
- c) odontologia pediátrica;
- d) odontologia para o adolescente;

- e) odontologia para pacientes com necessidades especiais (incluindo os pacientes sistemicamente comprometidos) e
- f) odontologia geriátrica.

Os Componentes Curriculares de Odontologia devem ter como premissa principal o ensino baseado no problema e a prática baseada em evidências. Assim, trabalha-se com base na saúde, compreendendo saúde como a normalidade e a doença como um desvio desta normalidade.

Os componentes da formação específica do Currículo de Odontologia estão compostos por um *núcleo de conhecimento básico*, seguido por um *núcleo de transição pré-clínico*, pelo *núcleo clínico propriamente dito* e pelos *estágios curriculares obrigatórios*, conforme ilustrado na Figura 1.

Permeando todas estas fases, a inserção das atividades optativas oportunizam a flexibilização do currículo para sua integralização. É este conjunto, harmonicamente articulado, que garante ao estudante o contato com o problema desde o seu ingresso na faculdade, tendo o seu grau de participação de acordo com seu estágio de formação e com a crescente complexidade do caso.

O PPC deve permitir a construção de um currículo flexível. Na odontologia a flexibilização ocorre nas atividades complementares, nas disciplinas optativas, no desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso (TCC) e, também é possível, em alguns estágios. As atividades complementares é o que têm o melhor caráter de flexibilizar o currículo, incentivando o protagonismo dos estudantes, pois considera o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão, serviço/assistência etc. Entretanto, na formação específica do PPC, a flexibilização do curso ocorre nas atividades optativas e no desenvolvimento do TCC. As disciplinas optativas devem ser desenvolvidas de forma correlacionada às atividades obrigatórias, com um grau de complexidade crescente ao longo do processo de formação, garantindo a característica de um generalista e, ao mesmo tempo, possibilitando o desenvolvimento em áreas de interesse específico. Do TCC fazem parte 3 componentes curriculares (códigos 03480013, 03480015, 03480016), em que o acadêmico desenvolve o trabalho com o tema de sua escolha, sob a orientação docente, de acordo com a normatização vigente, sob supervisão do Colegiado de Curso.

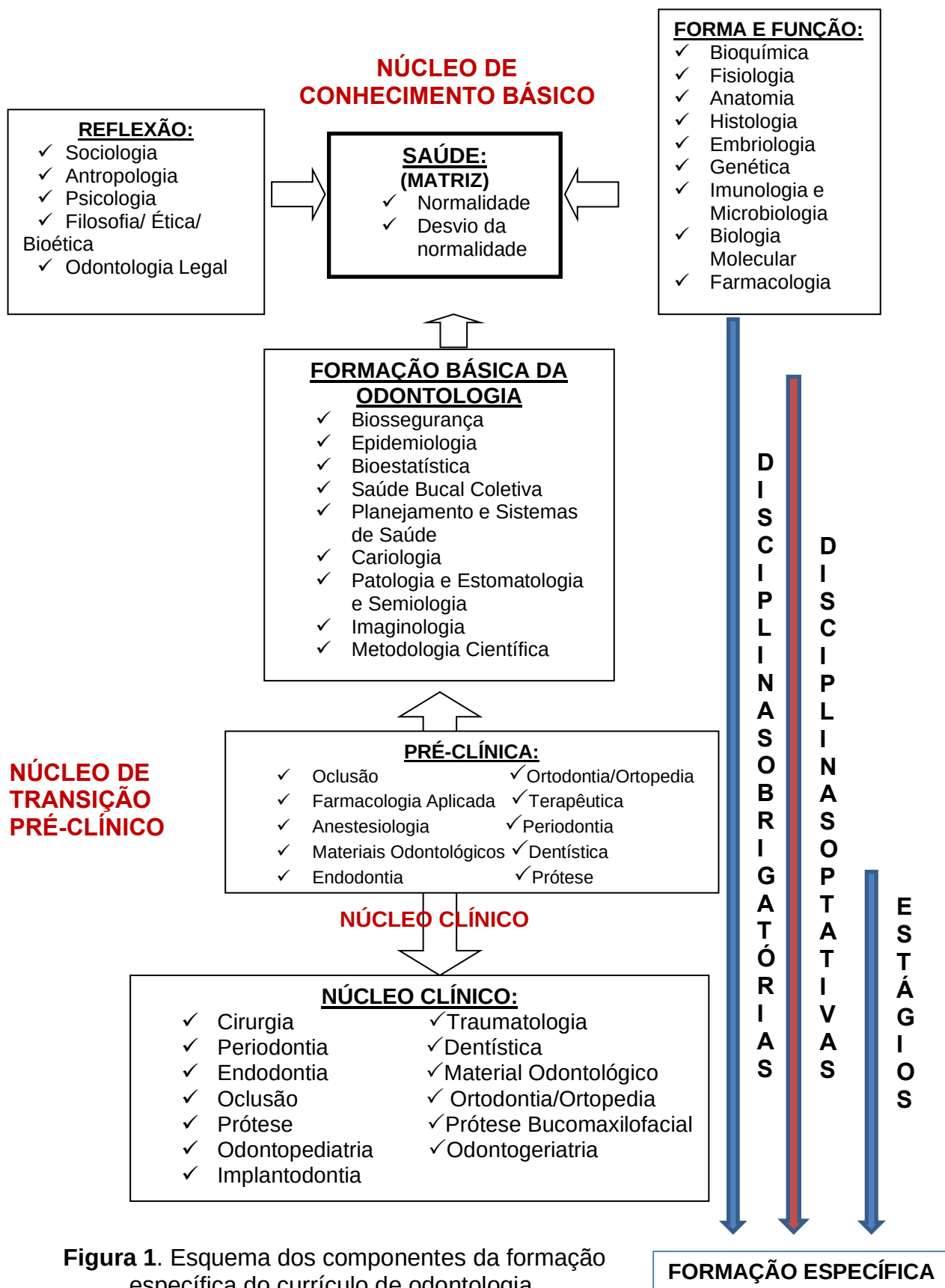


Figura 1. Esquema dos componentes da formação específica do currículo de odontologia.

Para atender à legislação vigente das DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais: Lei 10.639/2003 e ao Parecer CNE/CP 3/2004, o PPC aborda o tema ao longo do curso, atendendo a transversalidade em interdisciplinaridade, nas disciplinas a seguir:

- Fundamentos das Ciências Sociais I /06560039 (1º semestre): elementos de antropologia cultural (cultura e sociedade, raça, etnia, endoculturação, aculturação, etnocentrismo e mudança cultural);
- Fundamentos das Ciências Sociais II / 06560040 (2º semestre): direitos sociais; exclusão social;
- Unidade de Saúde Bucal Coletiva I /NOVO (4º semestre): determinantes do processo saúde-doença (ambiental, comportamental, organização dos serviços de saúde e biológico);
- Bioética /06730026 (4º. semestre): responsabilidade ética para com as pessoas, os animais e a natureza;
- Filosofia e Ética na Odontologia/ 06730015 (5º semestre): ética e atitudes críticas e reflexivas relacionadas à realidade social e profissional;
- Unidade de Saúde Bucal Coletiva III / 03500003 (6º semestre): referenciais bioéticos e sua influência na tomada de decisões em saúde pública.

Da mesma forma, a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA – Lei nº 9.795/1999, Decreto nº. 4.281/2002, estão contempladas ao longo do curso, atendendo a transversalidade em interdisciplinaridade, nas disciplinas a seguir:

- Unidade de Diagnóstico Estomatológico I / 03470005 (3º semestre): filme radiográfico; processamento radiográfico;
- Unidade de Pré-Clínica I / 03480006 (3º semestre): normas de biossegurança; gerenciamento e descarte de resíduos sólidos e líquidos de saúde;
- Unidade de Pré-Clínica II / 03480003 (4º semestre): amálgama;
- Unidade de Cirurgia Buco-Maxilar I / 03490001 (5º semestre): assepsia e antisepsia, ambiente e roupage para exodontia;
- Unidade de Saúde Bucal Coletiva II / 03500002 (5º semestre): componentes das ações de Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental e sanitária).

3.2 Síntese da estrutura curricular

O curso de Odontologia é integralizado em 5 anos, sendo na forma semestral. O tempo de integralização é, no mínimo, 10 semestres e no máximo de 17 semestres. A carga horária, conforme síntese na Tabela 3.2.1 do curso é de 5.025 horas/relógio (335 créditos) com a realização de 8 créditos em disciplinas optativas.

A síntese da integralização curricular atende a Resolução 29, de 13 de setembro de 2018 do COCEPE¹⁴, que regulamenta o ensino de graduação da UFPel no CAPÍTULO III, referente ao calendário acadêmico e dos horários de aulas:

*“Art. 137. O Calendário Acadêmico, a partir da aprovação deste Regulamento, deverá contemplar a exigência mínima legal de 100 dias letivos e 18 semanas de aula semestrais.
Art. 138. A carga horária semestral de todos os componentes curriculares passa a ser referida pelo número de créditos correspondente.
I - a hora-aula terá a duração de 50 minutos, e obedecerá ao quadro de horários regulamentado pela Instituição;
II - cada crédito corresponderá a 18 horas/aula semestrais, equivalendo a 15 horas/relógio;
III - todos os componentes curriculares deverão ter sua carga horária relacionada ao número de créditos correspondentes
IV - os registros acadêmicos que compõem o histórico do discente serão realizados em hora/relógio “*

Tabela 3.2.1 Tabela síntese para a integralização curricular

FORMAÇÃO	h/aula*	Créditos**	Horas***
A. Formação específica			
Disciplinas obrigatórias	4.518	251	3.765
Disciplinas optativas	144	08	120
Estágio curricular obrigatório	1.188	66	990
Soma	5.850	325	4.875
B. Formação complementar			
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	180	10	150
C. Formação em Extensão			
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)♣	-	-	-
CARGA TOTAL DO CURSO	6.030	335	5.025

* carga sobre hora aula de 50 minutos e 18 semanas por semestre ** cada 15 horas/relógio

*** carga horária/relógio ♣ em discussão no NDE

A estrutura curricular, atendendo a transversalidade, está ilustrada a seguir:

- Unidades de Saúde Bucal Coletiva (Figura 2),

¹⁴ UFPEL. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – Regulamento do Ensino de Graduação – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

- Unidades de Prótese Dentária (Figura 3)
- Unidades Pré-clínicas e Clínicas (Figura 4),
- Unidades de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial (Figura 5),
- Unidades de Clínica Infantil (Figura 6),
- Unidades para conteúdos de Educação das relações étnico-raciais (Figura 7) e
- Educação ambiental (Figura 8).

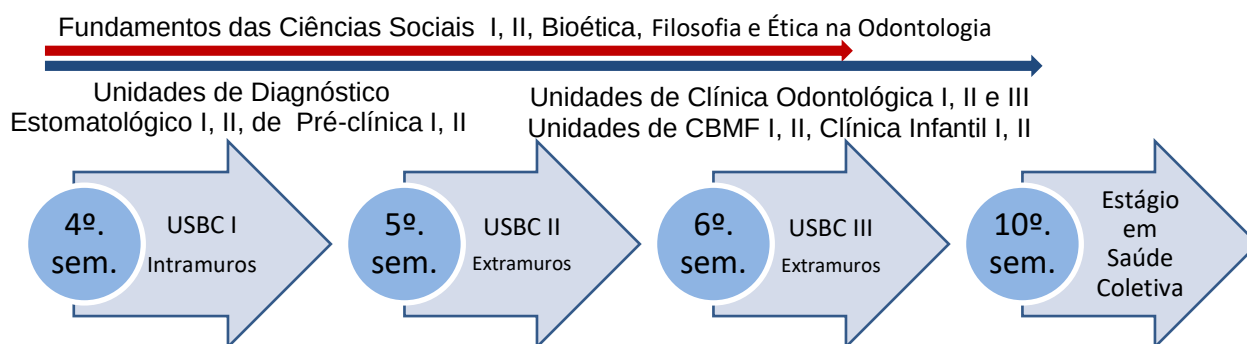


Figura 2. Conteúdos de Unidades Saúde Bucal e Coletiva (USBC)

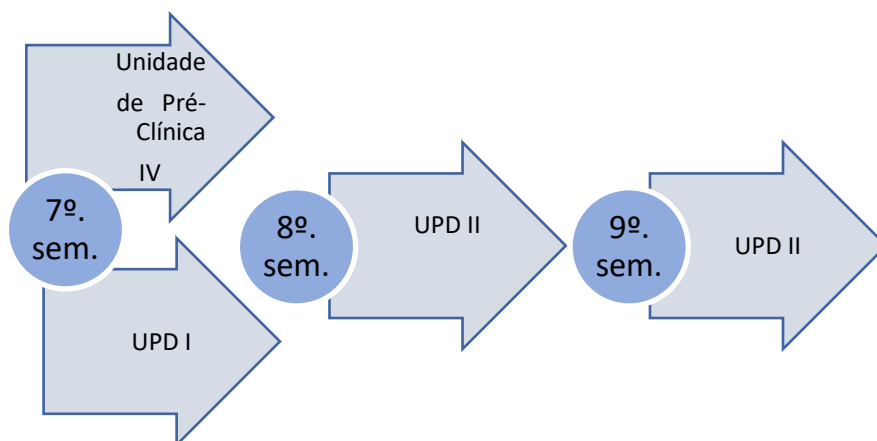


Figura 3. Ilustração dos conteúdos de Unidades de Prótese dentária (UPD)

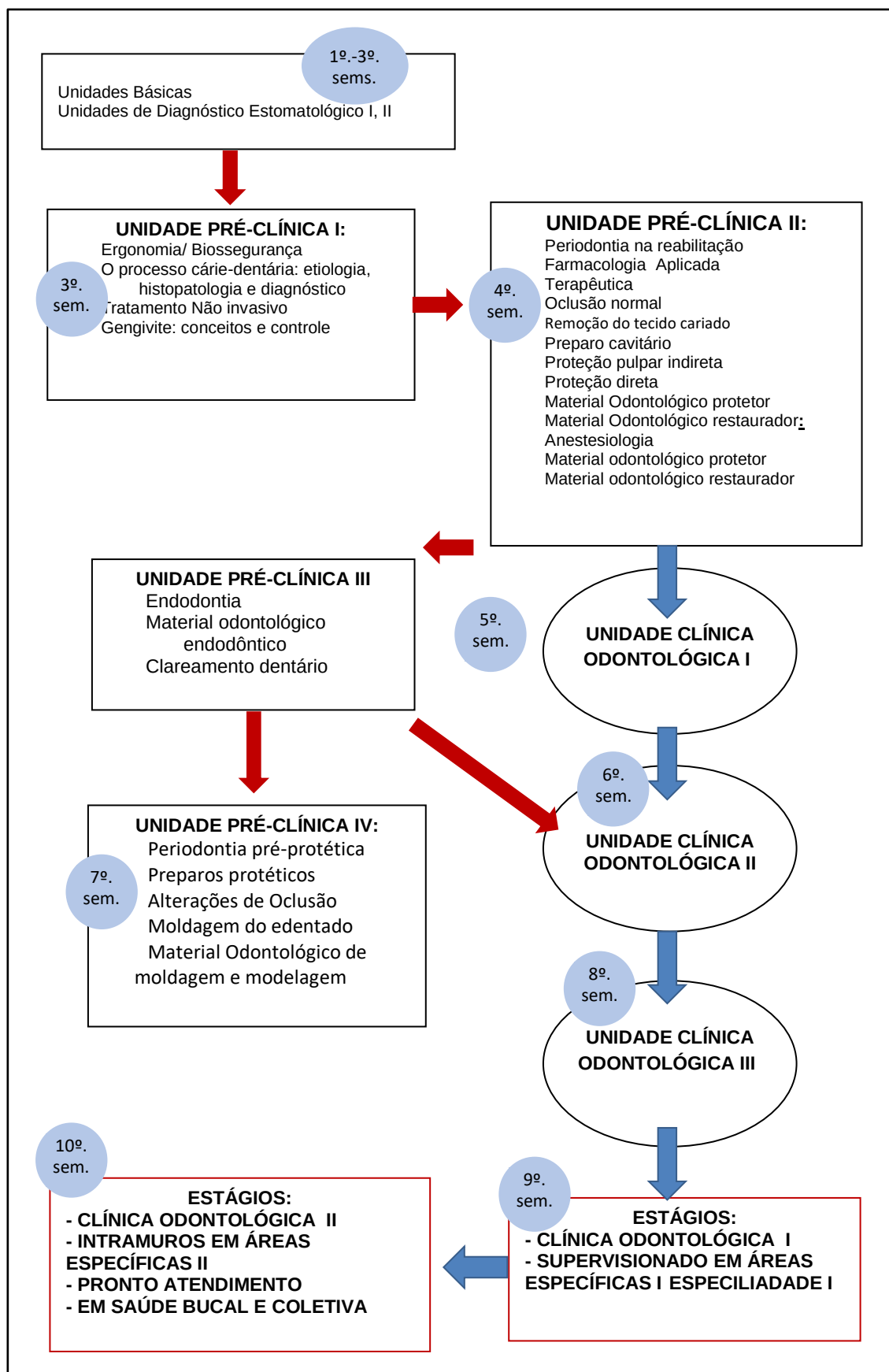


Figura 4. Unidades Pré-Clínicas e Clínicas Dentística/Periodontia/Endodontia

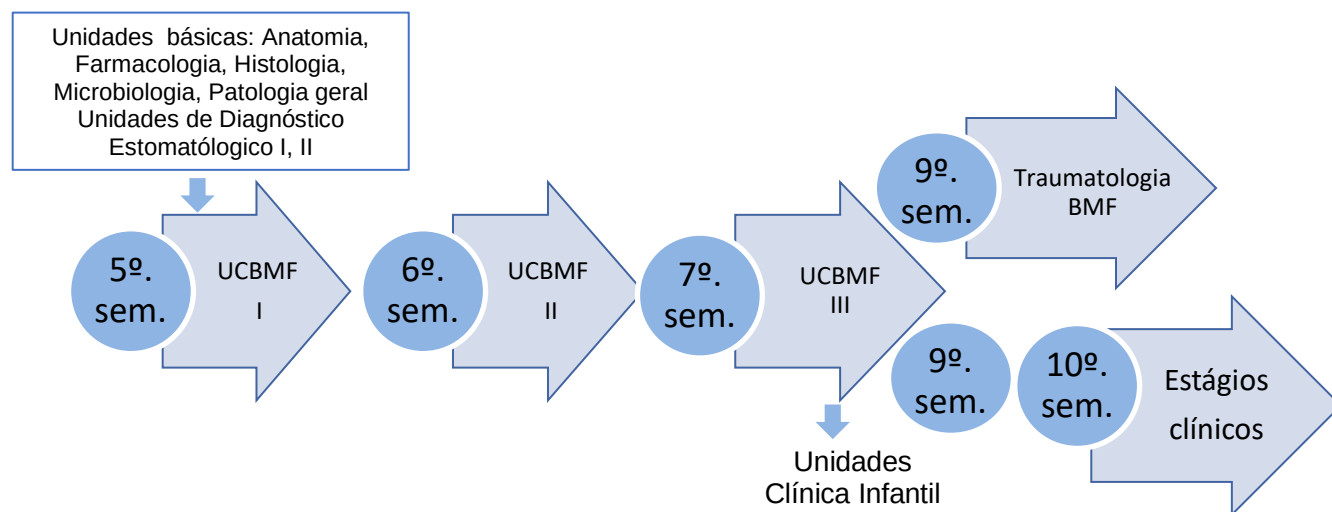


Figura 5. Conteúdos de Unidades de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial (UCBMF)

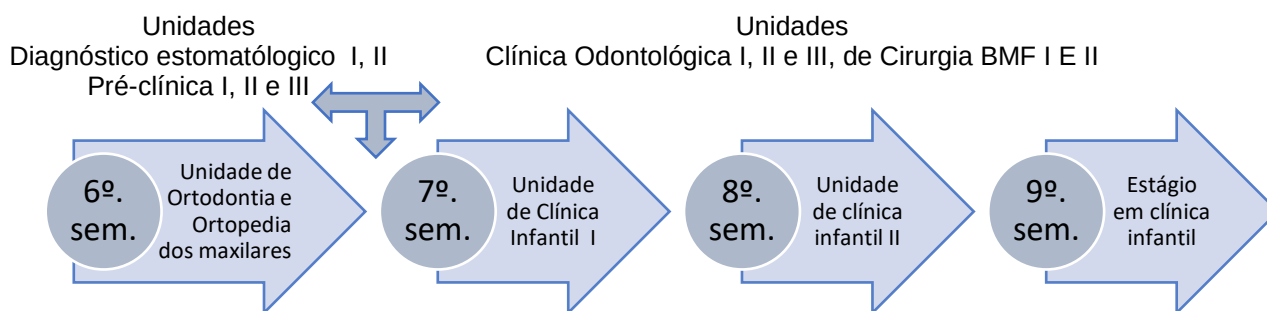


Figura 6. Ilustração dos conteúdos de Unidades de Clínica infantil

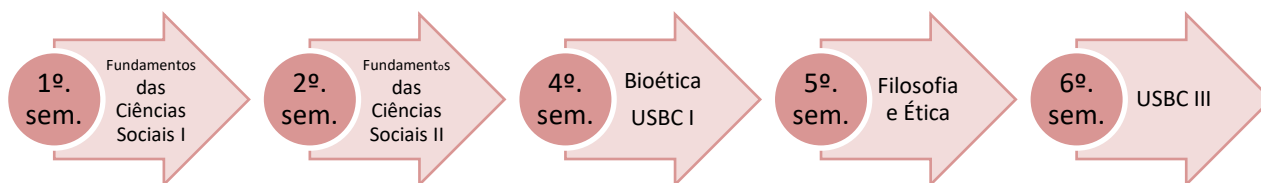


Figura 7. Conteúdos de Educação das relações Étnico-raciais

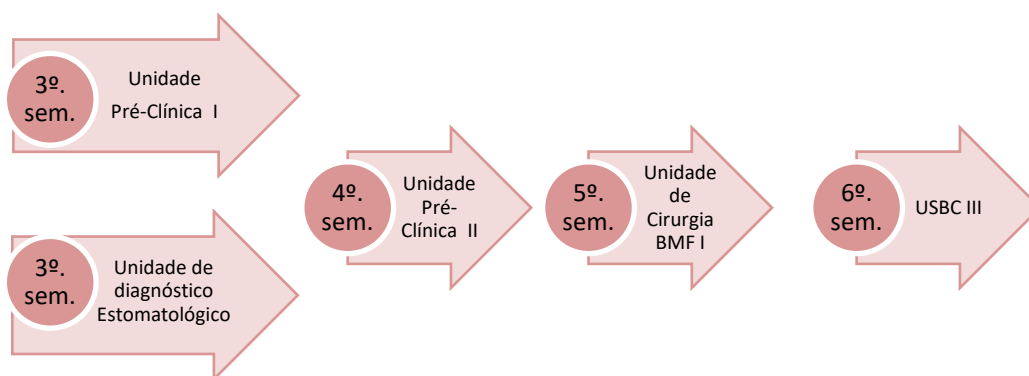


Figura 8. Conteúdos de Educação ambiental

3.3 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de odontologia é integralizada em 10 semestres letivos e a sua estrutura encontra-se descrita nas tabelas 3.3.1 a 3.3.10, constando, em cada semestre curricular, a disciplina e/ou unidade de ensino, com carga horária teórica e prática semanal, carga horária semestral em horas aula de 50 minutos e 18 semanas, carga horária semestral em horas relógio e número de créditos (1 crédito = 15h/relógio).

Tabela 3.3.1 – Matriz curricular do primeiro semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos
09020009	Fisiologia Geral e Aplicada I	3.0.2	90	75	05
09040011	Anatomia Humana Geral	2.0.4	108	90	06
09040010	Histologia Geral	4.0.2	108	90	06
12000031	Bioquímica	6.0.2	144	120	08
03480001	Metodologia do Aprendizado e da Pesquisa I	2.0.0	36	30	02
06560039	Fundamentos das Ciências Sociais I	2.0.0	36	30	02
TOTAL		19.0.10	522	435	29

Tabela 3.3.2 – Matriz curricular do segundo semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
09020001	Fisiologia Geral e Aplicada II	4.0.2	108	90	06	09020009 09040011 12000031
09040004	Anatomia Humana da Cabeça e Pescoço	3.0.6	162	135	09	09040011
09040012	Histologia Bucal e Embriologia	2.0.2	72	60	04	09040010
09030003	Microbiologia e Imunologia para Odontologia	4.0.2	108	90	06	09020009 09040011
03480002	Metodologia do Aprendizado e da Pesquisa II	2.0.0	36	3	02	03480001
06560040	Fundamentos das Ciências Sociais II	2.0.0	36	30	02	06560039
TOTAL		17.0.12	522	435	29	

Tabela 3.3.3 – Matriz curricular do terceiro semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
09020002	Farmacologia	4.0.2	108	90	06	09020001 09030003 09040004
09050001	Genética e Evolução	2.0.2	72	60	04	--
03470001	Patologia Geral	4.0.2	108	90	06	09020001 09040004 09040012
03470005	Unidade Diagnóstico Estomatológico I	4.0.4	144	120	08	09040004 09040012
03480006	Unidade Pré-clínica I	5.0.2	126	105	07	09030003 09040004 09040012
TOTAL		19.0.12	558	465	31	

Tabela 3.3.4 – Matriz curricular do quarto semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
06730026	Bioética	2.0.0	36	30	02	-
03470002	Unidade de Diagnóstico Estomatológico II	6.0.4	180	150	10	09020002 03470001 03470005
03480003	Unidade Pré clínica II	6.0.8	252	210	14	09020002 03480006
NOVO	Unidade Saúde Bucal Coletiva I	2.0.1*	54	45	03	03480006
03470007	Estágio Observacional Rotatório	0.0.4	72	60	04	03470005 03480006
TOTAL		17.0.16	594	495	33	

* alteração aprovada pelo Colegiado de Curso em 02 de outubro de 2013 (ata 09)

Tabela 3.3.5 – Matriz curricular do quinto semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
03470003	Unidade Pré-clínica III	3.0.4	126	105	07	03480003
03500002	Unidade Saúde Bucal Coletiva II	2.0.4	108	90	06	03500001
03480007	Unidade Clínica Odontológica I	2.0.6	144	120	08	03480003
03490001	Unidade de Cirurgia BMF I	3.0.6	162	135	09	03470002 03480003
06730015	Filosofia e Ética na Odontologia	2.0.0	36	3	02	---
06730027	Psicologia e Odontologia	2.0.0	36	3	02	---
TOTAL		14.0.20	612	510	34	

Tabela 3.3.6 – Matriz curricular do sexto semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
03500003	Unidade Saúde Bucal Coletiva III	1.0.4	90	75	05	03500002
03470006	Unidade Clínica Odontológica II	2.0.10	216	180	12	03470003 03480007
03490002	Unidade de Cirurgia BMF II	2.0.6	144	120	08	03490001
03500004	Unidade de Ortodontia e Ortopedia dos Maxilares	2.0.3	90	75	05	03470002
TOTAL		7.0.23	540	450	30	

Tabela 3.3.7 – Matriz curricular do sétimo semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
03480004	Unidade Pré-clínica IV	2.0.3	90	75	05	03470003
03470004	Unidade Clínica Odontológica III	1.0.6	126	105	07	03470006
03490003	Unidade de Cirurgia BMF III	2.0.6	144	120	08	03490002
03480005	Unidade Prótese Dentária I	4.0.6	180	150	10	03470006
03500006	Unidade de Clínica Infantil I	2.0.3	90	75	05	03500004 03470006
TOTAL		11.0.24	630	525	35	

Tabela 3.3.8 – Matriz curricular do oitavo semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
03470008	Estágio em Clínica Odontológica I	0.0.8	144	120	08	03470004
03480008	Unidade Prótese Dentária II	2.0.12	252	210	14	03480005
03500013	Unidade de Clínica Infantil II	2.0.4	108	90	06	03500006
03500007	Odontologia Legal e Orientação Profissional	2.0.0	36	30	02	03480004
03480013	TCC-Projeto	0.0.2	36	30	02	06730015 03480002
TOTAL		06.0.26	576	480	32	

Tabela 3.3.9 – Matriz curricular do Nono Semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
03480009	Unidade Prótese Dentária III	1.0.4	90	75	05	03480008
03490004	Unidade de Traumatologia e Prótese Bucomaxilofacial	3.0.4	126	105	07	03490003
03480015	Estágio em Pesquisa Odontológica I	0.0.4	72	60	04	03480013
03480014	Estágio em Clínica Odontológica II	0.0.12	216	180	12	03470008
03500012	Estágio em Clínica Infantil	0.0.3	54	45	03	03500013
03480010	Estágio Supervisionado em Áreas Específicas I	0.0.4	72	60	04	03447008 03500013
TOTAL		4.0.31	630	525	35	

Tabela 3.3.10 – Matriz curricular do Décimo Semestre

Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
03500008	Estágio em Saúde Bucal Coletiva	0.0.12	216	180	12	03470008 03500013
03480011	Estágio Pronto Atendimento	0.0.5	90	75	05	03470008 03500013
03480012	Estágio Intramuros em Áreas Específicas II	0.0.8	144	120	08	03490002
03480016	Estágio em Pesquisa Odontológica II	0.0.4	72	60	04	03480013
TOTAL		0.0.29	522	435	29	

3.4 Fluxograma do curso

A seguir um fluxograma do PPC da Odontologia para visualizar a organização e distribuição da estrutura curricular no tempo de formação, possibilitando visualizar o movimento pedagógico do curso.

FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA / UFPEL

36

	2º. sem	1º. sem.	4º. sem	5º. sem	6º. sem	7º. sem	8º. sem	9º. sem	10º. sem
09020009 5C FISIO GERAL / APL. I	09020001 6C FISIO GERAL / APL. II	09020002 6C FARMACO	06730026 2C BIOÉTICA	06730015 2C FILOSOFIA E ÉTICA na Odontologia	03500004 5C U. ORTOD. ORTOPEDIA DOS MAXILARES	03500006 5C UNIDADE DE CLÍNICA INFANTIL I	03500013 6C UNIDADE DE CLÍNICA INFANTIL II	03500012 3C ESTÁGIO CLÍNICA INFANTIL I	
09040011 6C ANATO H. GERAL	09040004 9C ANATO H. C.P.	09050001 4C GENÉTICA E EVOLUÇÃO	3C U.S.B.C. I	03500002 6C U.S.B.C. II	03500003 5C U.S.B.C. III	03480005 10C UNIDADE PRÓTESE DENTÁRIA I	03480008 14C UNIDADE PRÓTESE DENTÁRIA II	03480009 5C UNIDADE PRÓTESE DENTÁRIA II	03500008 12C ESTÁGIO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA
09040010 6C HISTO GERAL	09040012 4C HISTO BUCAL EMBR.	03470001 6C PATOLOGIA GERAL	03470007 4C ESTÁGIO OBSERVACIONAL ROTATÓRIO	03480007 8C U.C.O. I	03470006 12C U.C.O. II	03470004 7C U.C.O. III	03470008 8C ESTÁGIO CLÍNICA ODONTOLÓGICA I	03480014 12 C ESTÁGIO CLÍNICA ODONTOLÓGICA II	03480011 5C ESTÁGIO PRONTO ATENDIMENTO
12000031 8C BIOQUÍMICA	09030003 6C MICRO E IMUNO	03470005 8C U.D.E. I	03470002 10C U.D.E. II	03490001 9C UNIDADE DE CIRURGIA BMF I	03490002 8C UNIDADE DE CIRURGIA BMF II	03490003 8C UNIDADE DE CIRURGIA BMF III	03500007 2C ODONTOLOGIA LEGAL e Orientação Profissional	03480010 4C ESTÁGIO ÁREAS ESPECÍFICAS I	03480012 8C ESTÁGIO ÁREAS ESPECÍFICAS II
03480001 2C U. METODOL. A.PRENDIZADO PESQ. I	03480002 2C UU. METODOL. A.PRENDIZADO PESQ. II	03480006 7C U.P.C. I	03480003 14C U.P.C. II	03470003 7C U.P.C. III		03480004 5C U.P.C. IV	03480013 2C TCC-Projeto	03480015 4C ESTÁGIO EM PESQUISA ODONTOL. I	03480016 4C ESTÁGIO EM PESQUISA ODONTOL. II
06560039 2C FUND.C IENCIAS HUMANAS E SOCIAIS I	06560040 2C FUND.C IENCIAS HUMANAS E SOCIAIS II			06730027 2C PSICOLOGIA E ODONTOL..			03490004 7C TRAUMATO E PROTESE BMF		
20000084 4C LIBRAS I Sem pré-requisitos					03500010 3C OCLUSÃO DENTÁRIA A partir do 5º. sem.		03500011 4C ATENÇÃO INTEGRAL AO PNE A partir do 8º. sem		

LEGENDA: código da unidade e número de créditos

FORMAÇÃO ESPECÍFICA OBRIGATÓRIA: 251 CRÉDITOS

FORMAÇÃO ESPECÍFICA OPTATIVAS

ESTÁGIOS: 66 CRÉDITOS

317 CREDITOS FORMAÇÃO ESPECÍFICA OBRIGATÓRIA
10 CREDITOS FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
327 CRÉDITOS = 4.905 HORAS PARA INTEGRALIZAR
08 CRÉDITOS FORMAÇÃO ESPECÍFICA OPTATIVA
335 CRÉDITOS = 5.025 HORAS

3.5 Componentes curriculares optativos

As disciplinas optativas visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional¹⁵ e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. Também representam uma oportunidade de flexibilização do currículo. Na Tabela 3.5.1 estão descritas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso, sendo recomendado que o acadêmico curse, no mínimo, 8 créditos. A disciplina de Libras I é ofertada pelo Centro de Letras e Comunicação da UFPel.

Tabela 3.5.1 - Relação das disciplinas optativas do curso

	Código	Componente curricular	C. H. Semanal T.E.P	C. H. Semestral h/aula	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisito
Optativa I	20000084	Libras I	4.0.0	72	60	04	-
Optativa II	03500011	Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especial	1.0.3	72	60	04	03500006 03470007
Optativa III	03500010	Oclusão Dentária	1.0.2	54	45	03	09040011 09040004 03480003

3.6. Estágios

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentados pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCN dos cursos de graduação em Odontologia, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

O estágio se caracteriza como um ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Dividem-se em duas modalidades:

¹⁵A UFPel conta, em termos de ação de mobilidade internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto aos colegiados e professores do Curso, na divulgação de editais de participação discente em mobilidade.

- *obrigatório*: definido como pré-requisito no PPC do curso para aprovação e obtenção de diploma;
- *não-obrigatório*: desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Atualmente, o PPC não contempla este tipo de estágio.

Estágios curriculares obrigatórios

Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios (Quadro 3.6.1) iniciam no quarto semestre, a partir de atividades intramuros, através da observação de atividades clínicas do 6º ao 10º semestres, onde os acadêmicos conhecem a realidade dos indivíduos que necessitam de assistência odontológica, aproximam-se dos instrumentais e materiais utilizados no atendimento odontológico e estabelecem interrelações entre disciplinas básicas e clínicas.

No oitavo e nono semestres são realizadas estágios em clínicas intramuros, propiciando aos acadêmicos a continuidade de alguns dos casos clínicos iniciados nas unidades Clínicas Odontológicas I, II e III com a finalidade de concluí-los, bem como a realização de novos casos clínicos de acordo com a demanda da Faculdade. Ainda no nono semestre, são desenvolvidas atividades intramuros propiciando aos acadêmicos o exercício da profissão de forma mais direcionada às especialidades de Dentística, Periodontia e Clínica Infantil.

No décimo semestre, o estágio intramuros obrigatório é voltado para as especialidades de Cirurgia, Diagnóstico e Endodontia. Os estágios com foco interdisciplinar, atingindo a transversalidade são centrados no décimo semestre no atendimento ao pronto atendimento odontológico, resolvendo suas necessidades imediatas e ao estágio extramuros em Saúde Bucal Coletiva.

Conforme a Lei 11.788, Art. 2º, §3º, em que está previsto que as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas aos estágios obrigatórios dos alunos regularmente matriculados no último semestre, em situações de excepcionalidade que envolvam a saúde pública, que não possibilitem a oferta de disciplinas ou estágios de forma presencial, como em casos de pandemia. Todas as situações de excepcionalidade serão discutidas, apreciadas e aprovadas em reunião do Colegiado de Curso. Os critérios para avaliação do aproveitamento das atividades de extensão, pesquisa ou monitoria clínicas, aprovados em reunião do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, estão descritos no Apêndice A.

As atividades extramuros em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Secretaria Municipal de Saúde passam pelo diagnóstico de saúde da população da área de abrangência, planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde e participação no processo de referência e contra-referência entre os níveis primário e secundário (Centros de Especialidades Odontológicas – CEO e Laboratório Regional de Prótese Dentária – LRPD) .

Em relação aos estágios em TTC-projeto e em Pesquisa Odontológica I e II, estes visam contemplar aspectos teóricos e metodológicos do TCC do graduando. Assim, durante o 8º, 9º e 10º semestres, possibilitarão ao acadêmico o ingresso na iniciação científica, dando-lhe condições de iniciar sua participação de grupos de estudo e pesquisa, através de estágios em pesquisas em desenvolvimento por docentes. Neste contexto, espera-se que o graduando possa, de maneira integral, desenvolver seu trabalho de conclusão de curso junto ao docente orientador.

Quadro 3.6.1- Resumo da estrutura dos estágios curriculares obrigatórios

NOME	ESTRUTURA	SEMESTRE CARGA HORÁRIA* CRÉDITOS
Estágio Observacional Rotatório	Os discentes observam as atividades desenvolvidas nas clínicas	4º semestre 60h 4 créditos
Estágio em TCC Projeto	Estágio intramuros para desenvolvimento do projeto de	8º semestre 30h 2 créditos
Estágio em Clínica Odontológica I	Estágio intramuros em que os alunos realizam atendimentos integrados em dentística, periodontia e endodontia de menor complexidade	8º semestre 120h 8 créditos
Estágio em Clínica Odontológica II	Estágio intramuros em que os alunos realizam atendimentos integrados em dentística, periodontia e endodontia de maior complexidade	9º semestre 180h 12 créditos
Estágio em Clínica Infantil	Estágio intramuros em que os discentes atendem pacientes com idade até 12 anos	9º semestre 45h 3 créditos
Estágio em Pesquisa Odontológica I	Estruturado para que o discente elabore seu Trabalho de Conclusão de Curso, tanto a parte teórica como a pesquisa prática	9º semestre 60h 4 créditos
Estágio Supervisionado em áreas Específicas I	Os discentes realizam trabalhos de dentística e periodontia	9º semestre 60h 4 créditos
Estágio Intra Muros em Áreas Específicas II	Os discentes realizam trabalhos de cirurgia, diagnóstico e endodontia	10º semestre 120horas 8 créditos
Estágio em Pronto Atendimento	Os discentes realizam procedimentos clínicos para alívio da dor	10º semestre 75h 5 créditos
Estágio extramuros em Saúde Bucal Coletiva	Os discentes atuam nas Unidades Básicas de Saúde do Município - UBS	10º semestre 180h 12 créditos
Estágio em Pesquisa Odontológica II	Estruturado para que o discente elabore seu Trabalho de Conclusão de Curso, tanto a parte teórica como a pesquisa prática	10º semestre 60horas 4 créditos
TOTAL DE CRÉDITOS		66 créditos
*CARGA HORARIA TOTAL (h)		990h

De acordo com o (artigo 150, parágrafo 6º, da resolução 29 do COCEPE do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), os estágios não são passíveis de exames, recebendo o conceito de aprovado e reprovado. A avaliação dos estágios é individual, sendo que os desenvolvidos de forma intramuros, com atividades clínicas, a aprovação é realizada por meio de uma ficha de desempenho de atividades práticas com critérios de avaliação de estágios intramuros padronizados (Apêndice B), sendo que o professor orientador também é o supervisor. Na condição de estágio extramuros, o aluno é acompanhado por um cirurgião-dentista supervisor, sob orientação de um professor. Para a aprovação no estágio são avaliados, a frequência e o relatório das atividades desenvolvidas.

3.7 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O objetivo da elaboração e apresentação dos trabalhos de TCC é criar um espaço para os estudantes iniciarem-se no campo da pesquisa, buscando não só ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação mas, proporcionar respostas a algumas dúvidas, servindo para nortear futuros trabalhos de pesquisa. Na Faculdade de Odontologia, a elaboração do TCC constitui-se em mais um momento de flexibilização dentro do curso, já que a escolha do tema e do orientador ficam a cargo do aluno, sob supervisão do colegiado.

O TCC envolve uma três etapas, contabilizando 10 créditos no total. É apresentado na forma de uma dissertação científica, monográfica, que os alunos concluintes, sob a orientação do professor, devem elaborar e defender. Inicialmente, foi criado em diferentes Faculdades do Brasil como Disciplina e a partir de março de 2002 tornou-se obrigatório para os formandos em Odontologia, de acordo com o Artigo 12 das Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação. Na Faculdade de Odontologia da UFPel, com base no parecer da Procuradoria Jurídica, foi proposto pelo Colegiado do Curso e aprovado pelo COCEPE em 31 de outubro de 2002, como voluntária para os formandos que ingressaram antes de 2002 e obrigatória a partir de 2002. O acadêmico pode desenvolver sozinho ou com um colega, obedecendo as etapas no Quadro 3.7.1.

Quadro 3.7.1 - Resumo das fases do TCC

SEMESTRE	ATIVIDADE	IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA
7º. sem	Escolha do tema (individual ou dupla)	-	-	-
8º. sem	Desenvolve o projeto	TCC - projeto	03480013	30 h
9º. sem	Fase de execução	Estágio em Pesquisa Odontológica I	03480015	60 h
10º. sem	Término e defesa	Estágio em Pesquisa Odontológica II	03480016	60 h

Há a obrigatoriedade da defesa e a realização de 150 horas relógio de TCC para integralização do curso de Odontologia. No oitavo e nono semestres, o aluno será avaliado pelo professor responsável e de acordo com a caracterização da unidade, será considerado aprovado ou reprovado, não sendo passível a realização de exame (artigo 150, parágrafo 6º, da resolução 29 do COCEPE do Regulamento do Ensino de

Graduação (2018). A última etapa consiste de uma avaliação conduzida por uma banca de três professores: professor orientador e dois professores de áreas afim, sendo que um poderá ser de fora da unidade. Após a arguição e defesa o aluno, o mesmo será considerado aprovado ou reprovado.

A normatização do TCC, elaborada por Comissão específica, foi complementada e aprovada pelo Colegiado de Curso da Odontologia em julho de 2002, modificada em novembro de 2003. A metodologia de estruturação do TCC é baseada nas normas vigentes na UFPel 2019¹⁶ para trabalhos acadêmicos e na normatização vigente (apêndice C).

3.8 Formação complementar

Formação complementar é o melhor momento da flexibilização do currículo e abrange atividades que podem ser escolhidas pelos alunos entre aquelas oferecidas e listadas. No curso de Odontologia 10 créditos das atividades de formação complementar são obrigatórias conforme aprovado pelo COCEPE em 17 de abril de 2014 (processo número 23110.007256/2008-61) e listadas a seguir:

3.8.1 Carga horária:

Para a integralização do curso deverá ser cumprida uma carga horária das atividades de formação complementar de 150 horas relógio ou 15 créditos em quatro áreas: ensino, extensão, gestão e pesquisa. A distribuição da carga horária mínima por área é apresentada abaixo:

Ensino =	40 horas (27%)
Extensão =	50 horas (33%)
Gestão =	20 horas (13%)
Pesquisa =	40 horas (27%)

¹⁶UFPel. Manual de normas da UFPel para trabalhos acadêmicos, Pelotas, 2019. Disponível em:<
<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>>

3.8.2. Normas para cumprimento das atividades:

I. O colegiado do curso será responsável pelo acompanhamento e validação da carga horária cumprida pelo acadêmico, devendo ser apresentada a comprovação no ato da confirmação da matrícula. Estará disponível no colegiado do curso uma planilha com o total da carga horária de cada acadêmico(a) que poderá ser consultado a qualquer momento.

II. Ao final do 5º semestre do curso o(a) acadêmico(a) deverá ter integralizado, aproximadamente, 40% a 50% das suas atividades de formação complementar.

III. O acadêmico deverá, obrigatoriamente, participar em todas as áreas: ensino, extensão, gestão e pesquisa.

IV. Em cada uma das áreas propostas, o(a) acadêmico(a) deverá cumprir, obrigatoriamente, pelo menos duas atividades (descritas no quadro 3.8.1).

V. As cargas horárias de atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de forma voluntária (monitorias, projetos de pesquisa e extensão) serão aceitas como atividades de formação complementar se o professor coordenador da atividade comunicar a chefia do Departamento e o colegiado do curso por escrito antes do início das mesmas.

VI. O(a) acadêmico(a) que desenvolva, paralelo ao curso, atividades profissionais não ligadas à Odontologia, poderá utilizar essa carga de trabalho como atividade complementar, até 30% do total (45 horas), exceto em ensino.

VII. O(a) acadêmico(a) que participar de programas de mobilidade acadêmica ou programa equivalente, que não aproveitar a carga horária como hora curricular, poderá utilizar essa carga como atividade complementar até 30% do total da área, de acordo com o colegiado do curso.

VIII. Os casos não previstos na presente resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

3.8.3 As atividades da área de ensino serão consideradas da seguinte forma:

- I – Participação em Projeto de Ensino
- II - Participação em congressos / seminários / jornadas
- III - Cursos de línguas e informática
- IV - Participação como ouvinte em defesas de TCC
- V - Outras Disciplinas de outros Cursos ou outras Instituições relacionadas ao Curso de Odontologia

3.8.4 As atividades da área de extensão serão consideradas da seguinte forma:

- I - Projetos de extensão da Universidade Federal de Pelotas.
- II - Projetos de extensão externos à Universidade.
- III – Programa de Educação Tutorial ou Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET'S
- IV - Encontros, seminários, congressos de Extensão.
- V - Cursos de Atualização, aperfeiçoamento e capacitação.
- VI - Participações esportivas e culturais.

3.8.5. As atividades da área de Gestão serão consideradas da seguinte forma:

- I - Participação na organização de eventos científicos.
- II - Participação em comissões instituídas por portarias.
- III – Representações acadêmicas juntos aos órgãos institucionais.
- IV - Participação como membro eleito dos Diretórios Acadêmicos da Faculdade de Odontologia e da Universidade Federal de Pelotas.
- V - Participações em órgãos municipais.

3.8.6. As atividades da área de Pesquisa serão consideradas da seguinte forma:

- I - Participação em projetos de iniciação científica.
- II - Participação em grupos de estudos e/ou pesquisa sob supervisão de professor.
- III - Publicações de artigos
- IV - Publicações de resumos em Anais de Congressos
- V - Apresentação de trabalhos em eventos científicos

Quadro 3.8.1 Atividades complementares da área de Ensino, Extensão, Gestão e Pesquisa

ÁREA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	CARACTERÍSTICA	Carga mínima (horas)	Limite máximo recomendado ao longo do curso (horas)
E N S I N O	Estágios de graduação em Projeto de Ensino	Por semestre	20	51
	Bolsas de graduação (monitoria)	Por semestre	20	204
	Participação em congressos / seminários / jornadas	Cada participação valerá a 30 minutos	8	10
	Cursos de línguas e informática	Por semestre	8	12
	Participação em TCC's (assistir ao TCC)	Cada TCC será computada a 30 minutos	6	10
	Outras Disciplinas de outros Cursos ou outras Instituições relacionadas ao Curso de Odontologia	Disciplinas com dois créditos	10	34
E X T E N S Ã O	Projetos de Extensão da UFPel	Projetos registrados na PREC/UFPel	30	51
	Projetos de Extensão Externos à Universidade	Projetos registrados na PREC/UFPel	10	51
	PET's	Carga horária regulamentar do PET	20	204
	Encontros, seminários, congressos de Extensão.	Cada participação equivale a 30 minutos	6	12
	Cursos de Atualização, aperfeiçoamento e capacitação*	Cada curso de 12 horas será equivalente a uma hora	6	12
	Participações esportivas e culturais		5	10
G E S T Ã O	Participação na organização de Eventos Científicos	Cada evento contará como cinco horas	15	30
	Participação em comissões instituídas por portarias	Cada comissão contará como duas horas	10	20
	Representações acadêmicas nos órgãos institucionais**	Cada representação contará como duas horas	10	20
	Participação como membro eleito dos Diretórios Acadêmicos da Faculdade de Odontologia e da UFPel	Cada participação contará como cinco horas	10	20
	Participações em órgãos municipais	A cada 10 horas de atividade contará como duas horas	15	51
P E S Q U I S A	Participação em projetos de iniciação científica	Conforme o registro de carga horária na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	20	40
	Participação em grupos de estudos e/ou pesquisa sob supervisão de professor	Duas horas por grupo participado	10	20
	Publicações de artigos	Três horas por artigo	9	18
	Publicações de resumos em Anais de Congressos	Cada resumo equivalerá uma hora	10	20
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Cada trabalho apresentado equivalerá uma hora	10	20

* Não sobrepor às atividades acadêmicas normais do curso.

** Conselho Departamental, Departamentos, Colegiado de Curso

3.9 Formação em extensão

Embora o Curso de Odontologia seja tradicionalmente extensionista, a inclusão da curricularização da extensão no PPC está em fase de discussão no NDE, de forma a atender a Resolução COCEPE nº 42, de 18/12/2018. Cabe destacar, que os estágios de especialidades I e II do currículo eram desenvolvidos em projetos de extensão até a curricularização em estágio do CEO Jequitibá, quando, por entendimento da época (2014).

3.10 Caracterização das disciplinas

A caracterização das disciplinas estão apresentadas por semestre. As bibliografias básicas indicadas pelas disciplinas foram atualizadas, a partir do Sistema de Gerenciamento do Acervo das Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SISBI/UFPel) e Plataforma digital Minha Biblioteca pelo endereço eletrônico <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>. A maioria das disciplinas são unidades de ensino, envolvendo mais de uma especialidade, requerendo um maior número de bibliografias complementares e, em raras situações, também de bibliografias básicas.

3.10.1 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO PRIMEIRO SEMESTRE

Identificação: Primeiro semestre	Código
Disciplina: Fisiologia Geral e Aplicada I	09020009
Unidade: Instituto de Biologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia	
Pré-requisito (s): -	
Total de Créditos: 05	
Distribuição dos Créditos: Teórico: 03 Exercício: - Prático: 02	
Carga Horária Total: 75h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: O ensino da disciplina abrange exposições teóricas e demonstrações práticas sobre a fisiologia celular, fisiologia muscular, sistema nervoso, fisiologia do sangue e fisiologia do sistema digestório.	
Objetivos Gerais: Pela importância que tem os conhecimentos da Fisiologia para serem utilizados na prática odontológica, na qual o odontólogo deve ver o seu paciente com um todo orgânico, a disciplina de Fisiologia Geral e Aplicada I tem como objetivo facilitar o entendimento e a compreensão dos conceitos básicos e fundamentais das funções normais das células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano.	
Objetivos Específicos: A partir dos conhecimentos das funções celulares e da organização dos sistemas funcionais do corpo humano, estudar e correlacionar os múltiplos aspectos envolvidos na regulação do funcionamento normal e integrado dos órgãos e sistemas.	

Programa: Introdução ao estudo da Fisiologia e Fisiologia Celular Organização dos seres vivos e do corpo humano Meio interno e homeostasia Mecanismos homeostáticos dos principais sistemas funcionais Transportes de substâncias através das membranas celulares Potenciais bioelétricos de membrana Fisiologia das sinapses Organização do sistema nervoso Fisiologia da dor e termorregulação Sistema autônomo. Fisiologia muscular Organização tecidual e tipos de músculos. Transmissão neuromuscular. Músculo estriado esquelético: propriedades físicas e fisiológicas Acoplamento excitação-contração Sistema do cálcio Mecanismo das pontes cruzadas Propriedades das fibras musculares esqueléticas Músculo liso: tipos, propriedades fisiológicas e contração do músculo liso Fisiologia e composição do Sangue Proteínas plasmáticas: formação e funções Fisiologia dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas Hemostasia: conceito e mecanismo Coagulação do sangue: mecanismo de coagulação Grupos sanguíneos e fator Rh Fisiologia e funções do Sistema Digestório Motilidade- Mastigação e deglutição Fisiologia Gástrica Fisiologia do Intestino: Digestão de nutrientes; Secreções e Absorção.	
Bibliografia Básica: BERNE, R.N.; LEVY, M.N. Fisiologia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2009. GUYTON, A.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SINGI, G. Fisiologia para Odontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.	
Bibliografia complementar: AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2012. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. Fisiologia Humana de Houssay. 7.ed. São Paulo: Artmed, 2004. CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Ed Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714041.	

Identificação: PRIMEIRO SEMESTRE		Código
Disciplina: Histologia Geral		09040010
Unidade: Instituto de Biologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Morfologia		
Pré-requisito (s): -		
Total de Créditos: 06		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 04		Exercício: - Prático: 02
Carga Horária Total: 90h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: A disciplina de Histologia, é uma disciplina teórico-prática que se situa entre a Anatomia Macroscópica e a Fisiologia, atuando entre elas como um elemento de integração, portanto deve haver um harmonioso equilíbrio entre estrutura morfológica e função. A disciplina visa dar condições ao aluno de compreender a morfologia e o comportamento das células e tecidos humanos, sua relação com o funcionamento dos diversos sistemas do organismo, bem como a sua relação com a prática odontológica.		

Objetivos Gerais: Proporcionar aos alunos conhecimentos que permitam compreender a constituição e o funcionamento das estruturas orgânicas, a relação entre a morfologia e a função normal destas estruturas e as alterações que estas estruturas poderão sofrer.	
Objetivos Específicos: Transmitir aos alunos o embasamento clássico e contemporâneo para compreensão da Histologia, de modo que adquiram conceitos básicos e se familiarizem com sua linguagem; Fornecer aos alunos conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento das células e dos tecidos humanos; Correlacionar a estrutura da célula e dos tecidos com as funções que desempenham, analisando sua importância para o funcionamento dos órgãos; Correlacionar a anatomia microscópica com a anatomia macroscópica do corpo humano, permitindo a aquisição de conhecimentos básicos necessários para a melhor compreensão de outras disciplinas, principalmente Fisiologia e Patologia; Entender a morfologia e o funcionamento normal das estruturas orgânicas humanas e as alterações que essas estruturas poderão sofrer, adquirindo conhecimentos básicos necessários para o aprendizado das disciplinas clínicas; Oportunizar aos alunos o convívio acadêmico com alunos-monitores em aulas práticas e teóricas, incentivando o hábito do estudo e da pesquisa como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal; Realizar atividades teóricas e práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e, sempre que possível, observar a interdisciplinariedade da formação acadêmica, procurando desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas; Exigir do aluno a responsabilidade para com o patrimônio da disciplina, como, por exemplo: microscópios, caixas de lâminas histológicas, sistema integrado de TV-VÍDEO-MICROSCÓPIO, material didático, etc., através de atitudes profissionais que servirão como subsídios às cadeiras pré-clínicas e clínicas do curso de Odontologia.	
Programa: Introdução a Histologia, Tecido epitelial, Tecido conjuntivo, Tecido cartilaginoso, Tecido adiposo, Sangue, Tecido ósseo, Tecido muscular, Tecido nervoso, Sistema circulatório, Sistema imune, Sistema digestório, Glândulas anexas do sistema digestório, Sistema respiratório, Sistema tegumentar e Sistema urinário.	
Bibliografia Básica: DI FIORE, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997 ou 2001. GENESER, F. Histologia. 3 ed. Buenos Aires: Panamericana, 2003. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto, atlas 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Hernandes F. Células: uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2005. CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2003. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia. 3. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008. HIBE, J.; DI FIORE, M.S.H. Histologia: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular. 2. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008. KÜHNEL, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. Bases da Histologia. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia - Texto e Atlas. 5 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2008. YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. Histologia Funcional – Texto e Atlas. 5. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008. WELSCH, U. (Ed.). Atlas de histologia Sobotta: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

Identificação: Primeiro Semestre	Código
---	---------------

Disciplina: Anatomia Humana Geral	09040011
Unidade: Instituto de Biologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Morfologia	
Pré-requisito (s): -	
Total de Créditos: 06	
Distribuição dos Créditos: Teórico: 02 Exercício: - Prático: 04	
Carga Horária Total: 90h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: Anatomia humana Geral , conceito e divisão da anatomia, planos de secção e de delimitação, sistemas orgânicos humanos (osteologia, artrologia, miologia, tegumento, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutores masculino e feminino, nervoso e órgãos dos sentidos). A disciplina visa dar condições ao aluno de compreender a morfologia e o comportamento das células e tecidos humanos, sua relação com o funcionamento dos diversos sistemas do organismo, bem como a sua relação com a prática odontológica.	
Objetivos Gerais: Tem como objetivo oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da constituição do corpo humano.	
Objetivos Específicos: Facilitar aos discentes as informações básicas aos estudos da anatomia macroscópica do corpo humano permitindo adquirir uma base de conhecimentos necessária a outras disciplinas como, por exemplo, fisiologia e patologia; Aplicar avaliações teóricas e práticas para a verificação do nível de aprendizado, reflexo da atividade docente e, desenvolver métodos alternativos de avaliação onde os discentes sejam colocados diante de situações que conduzam a aplicação dos conhecimentos adquiridos; Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações da área de anatomia humana geral desenvolvendo sua capacidade de crítica frente às informações apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas; Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aula práticas e teóricas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal; Desenvolver um ritmo de atividades compatível com a disponibilidade de horários de classes teóricas e práticas objetivando ministrar os conhecimentos relacionados à disciplina de forma holística e inter-relacionada às demais áreas do saber; Realizar atividades teóricas e práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinaridade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas; Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e mesmo nas avaliações procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo.	
Programa: Teórico: Conceito, divisão da Anatomia Generalidades (Importância, correlações com outras disciplinas) Planos de secção e delimitação Planos verticais e horizontais e princípios de construção Osteologia: Esqueleto em geral e acidentes dos ossos da cabeça Artrologia: Classificação e tipos de articulações Miologia: Constituição, classificação histológica e funcional Sistema Circulatório: Coração e vasos sanguíneos e linfáticos Sistema Respiratório: Órgãos condutores de ar e pulmões Sistema digestório: Canal alimentar e órgãos anexos Sistema urinário: Órgãos de formação da urina e órgãos de condução da urina Sistema genital masculino: Gonodas, vias condutoras dos gametas e glândulas anexas Sistema genital feminino : Gonodas, vias condutoras dos gametas e glândulas anexas Sistema tegumentar: Pele e anexos da pele Sistema nervoso: Divisão anatômica e funcional, meninges, sistema ventricular, SNA Órgãos dos sentidos – Órgãos da visão Constituição, meios dióptricos e anexos do olho	

Orgãos dos sentidos – Orgãos da audição: Divisão e constituição**Programa Prático:****Estudo dos sistemas**

Após as aulas teóricas será feito um estudo prático do assunto visto e uma demonstração prática em cadáveres e/ou manequins

Estudo dos acidentes dos ossos da cabeça

Serão estudados alguns acidentes considerados de importância para o embasamento dos alunos do curso de Odontologia

Ossos do crânio

temporal, parietal, occipital, frontal, esfenóide e etmóide

Ossos da face

Mandíbula, maxila, palatino, zigomático, nazal, concha nasal inferior, vomer e lacrimal

Bibliografia Básica:

ALVES, N. **Anatomia para o curso de odontologia geral e específica**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527730389.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Ed.). **Sobotta atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana** texto e atlas. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527730082.

MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MARTINI, F. H. **Atlas do corpo humano**. Porto Alegre ArtMed 2009 1 *recurso online* (Martini) ISBN 9788536320199.

SCHMIDT, Arthur Georg. **Manual de neuroanatomia humana** guia prático. Rio de Janeiro Roca 2014 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0376-0

Identificação: Primeiro Semestre		Código
Disciplina: Bioquímica		12000031
Unidade: Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos		
Deptº ou equivalente: Departamento de Química		
Pré-requisito (s): -		
Total de Créditos: 08		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 06 Exercício: - Prático: 02		
Carga Horária Total: 120h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A unidade de Bioquímica para o Curso de Odontologia aborda num primeiro momento os aspectos estruturais e funcionais das moléculas orgânicas visando a compreensão dos principais processos bioquímicos dos seres vivos. O enfoque desta etapa estabelece parâmetros químicos e biológicos indispensáveis para o entendimento das principais implicações metabólicas gerais e seus aspectos odontológicos específicos, procurando dar ao conteúdo programático uma abordagem interdisciplinar.		
Objetivos Gerais:		
O aluno após ter cursado a unidade deverá ter uma visão geral da química dos grupos de compostos orgânicos e seus processos metabólicos a nível celular e microbiano, suas implicações com a cavidade oral, bem como suas correlações interdisciplinares.		
Objetivos Específicos:		
Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de:		
- caracterizar, reconhecer a estrutura e identificar as principais funções de glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas, vitaminas, coenzimas e ácidos nucleicos;		
- relacionar a organização estrutural dos compostos e macromoléculas biológicas com funções desempenhadas nos organismos vivos (organização supramolecular e catálise) e fundamentos de técnicas de isolamento e quantificação das mesmas em materiais biológicos.		
- descrever as reações bioquímicas utilizadas pelas células no metabolismo de glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas;		

- visualizar as interações moleculares e inter-relações metabólicas que ocorrem nos organismos vivos;
- Identificar as especificidades bioquímicas da flora bacteriana oral.

Programa:

I- Revisão de conceitos e funções orgânicas

Introdução. Revisão dos conceitos e classificações das cadeias de hidrocarbonetos, com destaque para as principais funções orgânicas.

II- Química de carboidratos

Introdução. Conceito, funções, classificação. Monossacarídeos: conceito, características, estrutura, classificação, nomenclatura e exemplos, estereoisomeria, formas cíclicas, propriedades. Oligossacarídeos: Conceito, ligação glicosídica, Dissacarídeos: conceito, exemplos e nomenclatura; açúcares redutores. Polissacarídeos: conceito, funções, classificação, estrutura e exemplos. Glucosaminoglicanos: conceito, estruturas e funções. Proteoglicanos: conceito, estrutura e funções bioquímicas.

III- Química dos Lipídios

Introdução. Conceito, funções, classificação. Ácidos Graxos: Conceito, características, classificação, exemplos, nomenclaturas e fontes, propriedades. Lipídios complexos: acilgliceróis, fosfoacilglicerídeos, esfingolipídios e ceras. Lipídios simples: terpenos, esteroides, prostaglandinas. Comportamento em solução aquosa, papel nas membranas biológicas, detergência.

IV- Química de aminoácidos e proteínas

Introdução. Aminoácidos: Conceito, funções, exemplos e nomenclatura; isomeria, classificação, comportamento ácido-básico, curvas de titulação. Peptídica: Conceito, ligação peptídica, classificação, exemplos de oligopeptídeos de importância biológica. Proteínas: conceito, importância e diversidade funcional, classificação; níveis de organização estrutural (conformação espacial), exemplos; propriedades, ponto isoelétrica.

V- Enzimas

Introdução, conceito, propriedades. Mecanismo da reação enzimática. Classificação e nomenclatura. Características estruturais e funcionais. Especificidade enzimática. Enzimas constitutivas e induzidas. Cinética da reação enzimática. Inibição enzimática. Regulação da atividade enzimática. Isoenzimas.

VI- Vitaminas e Coenzimas

Introdução, Classificação, funções. Vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis: Estrutura, função bioquímica, fontes nutricionais, carência. Coenzimas.

VII- Nucleotídeos e Ácidos nucleicos

Bibliografia Básica

LEHNINGER, Albert L; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 ou 2018 1 *recurso online* ISBN 9788582715345.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 4/5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009/2012.

VOET, D. **Bioquímica**. 4 ed. Porto Alegre ArtMed 2013 1 *recurso online* ISBN 9788582710050.

Bibliografia Complementar

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH 2017 1 *recurso online* ISBN 9788580555950.

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 5. ed. Editora Artmed, 2012.

STRYER, L.; BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. I. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VOET, D.; VOET, J. G. PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2/4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008/2014.

Disciplina: Fundamentos das Ciências Sociais I	06560039
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política	
Deptº ou equivalente: Departamento de Sociologia e Política	
Pré-requisito (s): -	
Total de Créditos: 02	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 02 Exercício: - Prático: -	
Carga Horária Total: 30h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa: Apresentar conteúdo conceitual do conjunto da reflexão dos clássicos aos contemporâneos das ciências sociais. Ciência e senso comum. Linguagem, postura e critérios científicos. O enfoque da ciência social. As ciências sociais e sua história. A história dos costumes e relação com a higiene. A Sociologia e a Antropologia: as preocupações diversas e os caminhos diferentes no desenvolvimento das disciplinas e a especificidade de suas abordagens sobre o corpo, a saúde e, em especial, a saúde bucal; o caráter político da dimensão da profissão de odontólogo e, os limites entre mercado e saúde.	
Objetivos Gerais: Promover o conhecimento das Ciências Sociais, visando a compreensão de diferentes perspectivas na análise social.	
Objetivos Específicos: Possibilitar uma visão sociológica e antropológica do indivíduo e da sociedade. Refletir sobre as ideias e os conceitos que fundamentam as ciências sociais e sua relação com o corpo, a saúde, em especial, a saúde bucal. Refletir sobre a situação da saúde bucal no Brasil.	
Programa: Contexto de surgimento das ciências sociais e da sociologia. Perspectivas sociológicas. Ciências sociais e naturais. O Surgimento dos modelos de medicina social. Sociologia e Antropologia do corpo. O corpo na contemporaneidade. Modernidade, indivíduo e corpo. Classes sociais e corpo. Sociologia da saúde bucal.	
Bibliografia Básica: ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ELIAS, N. O processo civilizador 2 formação do estado e civilização. Rio de Janeiro Zahar 1993 1 recurso online ISBN 9788537804582. QUINTANEIRO, T.; BARBOZA, M. L. O. Oliveira, M. G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.	
Bibliografia Complementar: Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade. http://www.periodicos.capes.gov.br/ BOURDIEU, P. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007 e 2017. CASTRO, A.M.; DIAD, E.F (Org.). Introdução ao pensamento sociológico. 15. ed. São Paulo: Centauro, 2001. DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. Várias edições, 1995 e 2012. (Livro I Capítulo VII: Solidariedade orgânica e solidariedade contratual). FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. GIDDENS, A. Sociologia. Cap. 6. Sociologia do corpo: saúde, doença e envelhecimento. pp.129149. Porto Alegre: Artmed, 2005b. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Campinas, Papius, 2011.	

Identificação: Primeiro Semestre	Código
Disciplina: Metodologia do Aprendizado e da Pesquisa I	03480001

Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora	
Pré-requisito (s): -	
Total de Créditos: 02	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 02 Exercício: - Prático: -	
Carga Horária Total: 30h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa: A unidade de Metodologia do Aprendizado e Pesquisa I pretende fornecer noções do papel do profissional formado na sociedade brasileira. Orientará os alunos acerca de estratégias que facilitem a aprendizagem e sobre a utilização de bases bibliográficas e eletrônicas como ferramentas essenciais do processo de aprendizado. Desenvolverá com os alunos a discussão sobre o conhecimento científico, a aplicação do Método Científico, como se constrói a evidência científica, os principais tipos de estudo e como preparar um projeto de pesquisa.	
Objetivos Gerais: O aluno após ter cursado a unidade deverá estar apto a conhecer as formas de utilização da metodologia do processo de construção do conhecimento, relacionado ao ensino e a pesquisa em odontologia, favorecendo a sua formação profissional.	
Objetivos Específicos: Estar apto para reconhecer o papel do cirurgião-dentista formado no contexto social; Conhecer o papel que o egresso pode desempenhar frente ao contexto social Brasileiro; Utilizar diferentes estratégias que facilitem o processo de aprendizagem e permitam a obtenção de dados bibliográficos; Conhecer e trabalhar com consulta científica; Aprender a desenvolver um projeto de pesquisa; Compreender os diferentes tipos de estudos que podem ser empregados na pesquisa odontológica.	
Programa: Histórico do ensino da Odontologia Brasileira. Perfil do Cirurgião-Dentista formado pela FOP-UFPEL – Projeto Pedagógico e Diretrizes Curriculares Nacionais. Ciência, conhecimento e método científico. Formas de consulta das bases bibliográficas e bases eletrônicas de dados como ferramenta essencial no processo de aprendizado. Projeto de Pesquisa (estruturação e finalidades) Como ler e interpretar um artigo científico. Níveis de evidência em odontologia e os Tipos de estudos epidemiológicos Estudos laboratoriais (propriedades físico/químicas e mecânicas; Testes biológicos – Biocompatibilidade –, Testes microbiológicos) Bioestatística Básica Estruturação do trabalho científico (Projeto de pesquisa, Artigos Científicos e TCC) Normas para elaboração de um trabalho científico (referências bibliográficas; Software EndNote®) Como preparar uma apresentação oral (Participação em congressos)	
Bibliografia Básica ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. 2 e 3 ed. 2005. São Paulo: Artes Médicas, 2001 ou 2018 ou Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702742. LUIZ, R. R.; COSTA, A. J.L.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA, M. Epidemiologia: teoria e prática. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
Bibliografia Complementar CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W.W.N.; VALENÇA, A. M.G. Desmistificando a elaboração do artigo científico: guia para acadêmicos da área da saúde. João Pessoa: Ideia, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 1 BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. 213 p. TOBIAS, J.A. Como fazer sua pesquisa. 6. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2005. 78 p. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

3.10.2 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO SEGUNDO SEMESTRE

Identificação SEGUNDO SEMESTRE		Código
Disciplina: Fisiologia Geral e Aplicada II		09020001
Unidade: Instituto de Biologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia		
Pré-requisito (s): 09020009/09040011/12000031		
Total de Créditos: 06		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 04 Exercício: - Prático: 02		
Carga Horária Total: 90h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa:		
Fisiologia Geral e Aplicada II aborda os tópicos de Sistema Endócrino, Sistema Renal, Sistema Respiratório e Sistema Cardiovascular.		
Objetivos Gerais:		
Fornecer uma base sólida sobre os processos fisiológicos dos sistemas endócrino, respiratório, cardiovascular e renal através do estudo integrado da estrutura e função dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas.		
Objetivos Específicos:		
Ressaltar a importância dos conhecimentos em fisiologia para o desempenho eficiente das atividades de profissionais da área da saúde, e estimular a busca constante de atualizações.		
Programa:		
SISTEMA ENDÓCRINO Introdução ao Estudo da Endocrinologia. Relação Hipotálamo-Hipófise. Hormônios da Neurohipófise: Hormônio Antidiurético e Ocitocina. Hormônios da Adenohipófise: Hormônio do Crescimento e Prolactina. Hormônios do Eixo- Hipotalâmico-Hipofisário-Tireoideo. Hormônios do Eixo-Adrenocorticotrófico. Diferenciação Sexual. Hormônios do Eixo Gonadal Masculino e Feminino. Hormônios do Pâncreas: Insulina e Glucagon. Metabolismo de cálcio e fósforo: Paratormônio, Calcitriol e Calcitonina. SISTEMA RENAL Funções dos rins e mecanismos básicos de formação de urina. Formação de urina pelos rins: filtração glomerular. Formação de urina: reabsorção e secreção tubular. Formação de urina: formação de urina diluída e concentrada. Formação de urina ácida ou básica. Reflexo de Micção. SISTEMA RESPIRATÓRIO Mecânica da ventilação. Trocas gasosas pela membrana respiratória. Transporte de gases no sangue e nos tecidos. Controle da ventilação. Regulação respiratória do equilíbrio ácido-básico. SISTEMA CARDIOVASCULAR Coração: músculo cardíaco, ciclo cardíaco e partes funcionais do coração, sistema de excitação e condução. Princípios básicos da circulação. Circulação arterial: propriedades das artérias, regulação da pressão arterial. Circulação capilar: função, troca de nutrientes e controle. Circulação venosa: propriedades das veias, retorno venoso. Circulação linfática.		
Bibliografia Básica:		
GUYTON, A.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788582714041.
SINGI, G. Fisiologia para Odontologia . 2. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan S.A., 2005.
Bibliografia Complementar
AIRES, M. M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan S.A., 2012.
BERNE, R.N.;LEVY, M.N. Fisiologia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro:Elsevier Mosby, 2009.
CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. Fisiologia Humana de Houssay . 7. ed. São Paulo:Artmed, 2004.
DOUGLAS, C.R. tratado de fisiologia: aplicado as ciências médicas . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan S.A, 2006.
CONSTANZO, L.S. Fisiologia . 3. ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, RJ. 2007.

Identificação SEGUNDO SEMESTRE	Código
Disciplina: Microbiologia e Imunologia para Odontologia	09030003
Unidade: Instituto de Biologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Microbiologia e Parasitologia	
Pré-requisito (s): 09020009/09040011	
Total de Créditos: 06	
Distribuição dos Créditos: Teórico: 04 Exercício: - Prático: 02	
Carga Horária Total: 90h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa:	
Características gerais dos agentes infecciosos (bactérias, fungos e vírus), sua morfologia e estrutura; suas características fisiológicas, metabólicas e genéticas. Métodos de controle de bactérias, fungos e vírus. Interações entre parasita-hospedeiro e aspectos de imunidade inata, imunidade celular e humoral. Microbiologia oral e agentes patogênicos de interesse médico-odontológico.	
Objetivos Gerais:	
Proporcionar o embasamento necessário ao desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes, ligadas a esta área do conhecimento.	
Objetivos Específicos:	
Conhecer os principais grupos e fatores de virulência dos agentes infecciosos (bactérias, fungos e vírus) prevalentes na etiologia dos processos infecciosos em Odontologia; conhecer os mecanismos de imunidade do hospedeiro; Compreender os mecanismos de ação dos de bactérias, fungos e vírus, com especial referência aos aspectos diagnósticos e profiláticos das infecções; desenvolver técnicas básicas de diagnóstico microbiológico, reconhecendo suas indicações e limitações.	
Programa:	
PROGRAMA TEÓRICO:	
Unidade 1 – Microbiologia Básica	
Introdução ao estudo da Microbiologia; Morfologia e estrutura da célula bacteriana; Citologia, fisiologia, e genética bacteriana; Morfologia, fisiologia e estrutura da célula fúngica; Características gerais dos vírus; morfologia e estrutura viral; Métodos de controle de micro-organismos: Métodos físicos e químicos; antibióticos e quimioterápicos (sítios de ação de fármacos antibacterianos, antifúngicos e antivirais).	
Unidade 2 - Micro-organismos patogênicos de interesse em saúde pública na área de Odontologia: características morfológicas, aspectos de virulência e importância dos seguintes grupos de micro-organismos:	
- Bactérias: Estafilococos (<i>Staphylococcus aureus</i>); Estreptococcus (<i>Streptococcus pyogenes</i>); <i>Neisseria</i> (<i>N. meningitidis</i> , <i>N. gonorrhoe</i>); Micobactérias (<i>M. tuberculosis</i> , <i>M. leprae</i>); <i>Bordetella pertussis</i> ; Clostrídios (<i>C. tetani</i> ; <i>C. perfringens</i>); Treponemas (<i>T. pallidum</i>)	
- Fungos: Infecções causadas por leveduras do gênero <i>Candida</i> ; Infecções por <i>Paracoccidioides brasiliensis</i> ;	
- Vírus: Hepatites virais, Herpesvírus, Vírus da imunodeficiência humana e AIDS.	
Unidade 3 – Microbiologia Oral	
Microbiota Oral: composição e ecologia, determinantes ecológicos da microbiota oral; Biofilme dentário: formação, composição e consequências; aspectos imunológicos do biofilme dental;	

Características de patogenicidade dos micro-organismos cariogênicos; aspectos imunológicos da cárie;

Características de patogenicidade dos micro-organismos envolvidos em infecções periodontais, pulpares e periapicais; aspectos imunológicos das infecções periodontais e periapicais.

Unidade 4 – Noções Básicas de imunologia

Interação parasita-hospedeiro;

Imunidade inata;

Células do Sistema Imune e órgãos linfoides;

Antígenos, complexo de histocompatibilidade principal e apresentação de antígenos;

Resposta imune humoral e imunoglobulinas;

Resposta imune celular.

PROGRAMA PRÁTICO: Normas de laboratório; Meios de cultura e ubiquidade das bactérias; Coloração de Gram; Colorações especiais: micobactérias e espiralados; Ação dos agentes físicos e químicos: métodos físicos e químicos de controle dos microrganismos; Antibiógrama; Testes microbiológicos da atividade cariogênica: teste de Snyder, teste de aderência (biofilme).

Bibliografia Básica:

SPOLIDORIO, Denise M. P. **Microbiologia e Imunologia geral e odontológica série abeno:** odontologia essencial. Parte básica. V.2. 1 Porto Alegre: Artes Médicas 2013. 1 recurso on line ISBN 9788536701929.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549. (Número de chamada: 576 T712m 10.ed. (BC&T))

TRABULSI, L.R.Rachid; ALTERTHUM, F. Microbiologia, 5ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p. ISBN 9788573799811. (Número de chamada: 576 T759m 5.ed. (BC&T) (BCP) (BO))

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

APOLONIO, A.C.M. **Microbiologia bucal e aplicada**. Rio de Janeiro. Santos, 2018. 1 recurso on line. ISBN 9788527733014.

BLACK, J. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2013. 829 p. (Número de chamada: 576 B627m 4.ed. (BC&T) (BM))

SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2012. 388 p. ISBN 8527708663 (Número de chamada: 616.969 S569m (BC&T) (BM))

VERMELHO A. B.; PEREIRA A. F.; COELHO R. R. R.; SOUTO-PADRÓN T. **Práticas de Microbiologia**. 2 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2019. 1 recurso on line ISBN 9788527735575.

Identificação SEGUNDO SEMESTRE	Código
Disciplina: Anatomia Humana de Cabeça e Pescoço	09040004
Unidade: Instituto de Biologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Morfologia	
Pré-requisito (s): 09040011	
Total de Créditos: 09	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 03 Exercício: - Prático: 06	
Carga Horária Total: 135h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:	
A disciplina de Anatomia Humana de Cabeça e Pescoço propõe um conhecimento detalhado dos segmentos da cabeça e pescoço, fundamentais e indispensáveis para a formação do cirurgião-dentista, assimilando também conhecimentos práticos de escultura dental.	
Objetivos Gerais:	
A disciplina de Anatomia Humana de Cabeça e Pescoço tem como objetivo geral o de oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos da anatomia das diversas partes que compõe cabeça e pescoço.	
Objetivos Específicos:	

Como objetivo específico a disciplina é ministrada buscando a partir do conhecimento da Anatomia Humana da Cabeça e Pescoço, que inclui a Anatomia Dental, dar condições e favorecer os discentes no prosseguimento de seus estudos no curso de Odontologia.

Programa:

Esqueleto cefálico
Caracteres gerais de dentes permanentes
Dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares
Músculos motores da mandíbula
Músculos mímicos
Seio maxilar
Canais faciais
Cavidade oral
Artérias da cabeça e pescoço
Artéria maxilar
Veias da cabeça e pescoço
Linfáticos da cabeça e pescoço
Articulação temporo-mandibular
Glândulas salivares
Cavidade pulpar
Dentes decíduos
Nervo trigêmio
Nervo facial
Nervo glossofaríngeo e nervo hipoglosso

Bibliografia Básica:

DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F.V. **Anatomia dental**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1981.
GARDNER, E.; GRAY, D. J.; RAHILLY, R. O. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 2008, 2010.
LAROSA, P.R. R. **Anatomia humana** texto e atlas. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 *recurso* ISBN 9788527730082.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N. **Anatomia para o curso de odontologia geral e específica**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527730389.
FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Panamericana, 1994.
LEITES, A.C.B.R.; FONSECA, A.; FONSECA A. A. R.; AZEVEDO, R. A. **Manual de Anatomia Dental**. Pelotas: Educat, 2013.
WOELFEL, J.B.; SCHEID, R.C. **Anatomia Dental: Sua Relevância para a Odontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
NELSON, S. J.; ASH, M.M. JR. W. **Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
JOHSON, D. R.; MOORE, W. J. **Anatomia para Estudantes de Odontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
ROSSI, M. A. **Anatomia craniofacial aplicada à odontologia abordagem fundamental e clínica**. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 *recurso online* ISBN 9788527731935.

Identificação SEGUNDO SEMESTRE	Código
Disciplina: Histologia Bucal e Embriologia	09040012
Unidade: Instituto de Biologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Morfologia	
Pré-requisito (s): 09040010	
Total de Créditos: 04	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 02	
Carga Horária Total: 60h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:	
A disciplina propõe um conhecimento amplo da origem e do processo de desenvolvimento humano, do conhecimento pormenorizado da histofisiologia da cavidade oral, glândulas salivares, e principalmente	

das estruturas dentárias e parodontárias, preparando o discente para outras disciplinas básicas do currículo, interrelacionando-as com as disciplinas profissionalizantes do curso de Odontologia.

Objetivos Gerais:

A disciplina de Histologia Bucal e Embriologia tem como objetivo geral oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos da histologia e anatomia do desenvolvimento humanos, capazes de habilitá-lo a reconhecer o aspecto morfológico normal das estruturas da cavidade bucal.

Objetivos Específicos:

Integrar os conhecimentos sobre as células e tecidos fundamentais adquiridos previamente na disciplina de Histologia Geral, aprofundando-os para o reconhecimento da estrutura microscópica das estruturas da cavidade oral humana;

Facilitar aos discentes às informações sobre a estrutura microscópica das estruturas da cavidade oral humana correlacionada aos estudos da anatomia macroscópica, permitindo adquirir uma base de conhecimentos necessária à outras disciplinas como, por exemplo, fisiologia e patologia;

Aplicar avaliações teóricas e práticas para a verificação do nível de aprendizado, reflexo da atividade docente e, desenvolver métodos alternativos de avaliação onde os discentes sejam colocados diante de situações que conduzam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de situações reais;

Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações das áreas de Histologia Bucal e Embriologia, estimulando sua capacidade de crítica frente às informações apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas;

Enfocar o espírito do trabalho e da tomada de decisões em grupo mediante discussão dos temas, escolha do(s) método(s) de avaliação e da verificação do desempenho individual e grupal dos discentes;

Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aulas teóricas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal;

Desenvolver um ritmo de atividades compatível com a disponibilidade de horários de classes teóricas e as práticas, objetivando ministrar os conhecimentos relacionados à disciplina de forma holística e interrelacionada às demais áreas do saber;

Realizar atividades teóricas de forma sincronizada às práticas para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinaridade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas;

Buscar o complemento da formação acadêmica incentivando a utilização de modernos recursos tecnológicos como a consulta "on line", salas de debates e mesmo a leitura de literatura científica "on line" em outro(s) idioma(s) através da proposição sistemática de questões referentes aos conteúdos programáticos que estejam em discussão no momento;

Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e mesmo nas avaliações procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo.

Programa:

Conteúdo Programático Teórico

I. EMBRIOLOGIA GERAL

Principais eventos da Fecundação

Primeira semana do Desenvolvimento - Clivagem e Blastocisto

Segunda semana do Desenvolvimento – Implantação e Disco Bilaminar

Terceira semana do Desenvolvimento – Disco Trilaminar, Circulação útero-placentária

Quarta a oitava semanas do Desenvolvimento – dobramentos e organogênese

Período Fetal – características gerais das semanas agrupadas

Embriologia Bucal

Embriologia da face e da cavidade bucal, malformações

Odontogênese :Banda epitelial primária ,Fase de Botão, Fase de Campânula , Fase de Coroa ,Fase de Raiz

Gênese dos tecidos dentários : Pulpogênese , Dentinogênese , Amelogênese

II CAVIDADE BUCAL

Mucosas bucais

Língua

Aparelho Gustativo

Glândulas Salivares:Glândulas Principais ou maiores; Glândulas Acessórias ou menores

Tecidos Dentários: Esmalte; Película adquirida;Complexo Dentina-Polpa; Cimento; Periodonto de sustentação (cimento, ligamento alveolar e osso periodontal); Periodonto de proteção (gingiva)

Reabsorção e Erupção Dentária : Fases, mecanismos, teorias sobre a força de erupção

Sensibilidade Dentária
Mecanismos e teorias

Bibliografia Básica:

BERKOVITZ, B. K. B. **Anatomia embriologia e histologia bucal**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. **Histologia e embriologia oral**: texto - atlas - correlações clínicas. São Paulo: Panamericana, 1999 ou 2014 ou KATCHBURIAN, E. **Histologia e embriologia oral**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732239
SANTOS, N. C.M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. São Paulo Erica 2014 1 *recurso online* ISBN 9788536510958

Bibliografia Complementar:

AVERY, J. K. **Desenvolvimento e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
BRADASCHIA, V.; ARANA, V. **Biologia Celular e Tecidual para Odontologia**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
DUARTE, P. M. G. I. **Histologia Dentária**. Maringá: Dental Press, 2008.
FERRARIS, M. E. G.; MUNOS, A. C. **Histologia e embriologia bucodental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**, 4a reimpressão. 2004, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 609p
NANCI, A. **Histologia Oral Ten Cate**. 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 432p. SPERANDIO, Felipe F. **Atlas de histopatologia oral básica**. Rio de Janeiro Santos 2013 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0172-8.

Identificação SEGUNDO SEMESTRE	
Disciplina: Fundamentos das Ciências Sociais II	06560040
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política	
Deptº ou equivalente: Departamento de Sociologia e Política	
Pré-requisito (s): 06560039	
Total de Créditos: 02	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 02 Exercício: - Prático: -	
Carga Horária Total: 30h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: Obrigatória (X) Optativa()	
Ementa: Proporcionar aos acadêmicos a experiência e utilização de procedimentos de pesquisa na produção do conhecimento científico sobre a realidade social, principalmente, no que se refere às características e problemas enfrentados pelos profissionais da saúde, na oferta e prestação de serviços à população, tanto em espaços públicos quanto privados. Além disso, a ênfase será dada aos hábitos e crenças a respeito da saúde bucal presentes em uma determinada população, refletindo sobre a formação desses hábitos e crenças, sobre práticas cotidianas presentes nas mais diferentes classes ou grupos sociais que compõem uma sociedade. A análise e interpretação dessa realidade se darão à luz dos conhecimentos teóricos adquiridos na primeira parte da disciplina através de uma abordagem crítica sobre o desenvolvimento das políticas públicas no Brasil, com o intuito de que os acadêmicos possam vislumbrar quais as implicações dessa realidade para o exercício da sua profissão, para o desenvolvimento da sua prática profissional.	
Objetivos Gerais: Analisar criticamente o desenvolvimento histórico das políticas públicas no Brasil, dando ênfase para as questões relacionadas à saúde;	
Objetivos Específicos: Possibilitar uma visão da dimensão social e política da sua ação, do profissional da saúde, do(a) odontólogo(a), no sentido de intervir na realidade para poder também transformá-la.	
Programa: UNIDADE I – AS CIÊNCIAS SOCIAIS E A SAÚDE O surgimento das Ciências Sociais no contexto do Século XIX: Processo de Consolidação das Ciências Sociais. Ciência versus Senso Comum. A urgência do diálogo interdisciplinar: Contribuições das Ciências Sociais no campo da Saúde, especialmente da saúde bucal. O processo histórico de disciplinarização do corpo e da boca na sociedade	

capitalista.

A construção sócio-histórica da relação saúde-doença.

Identidade e Cultura.

Classes Sociais e estratificação social.

UNIDADE II – POLÍTICAS PÚBLICAS

Modelos e Conceitos.

Políticas Públicas: O que é política?

Estado e Poder: O que é Estado? O que é poder?

Governo: O que é governo?

Atores que atuam no campo das Políticas Públicas.

UNIDADE III – POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Percorso histórico das Políticas de Saúde no Brasil.

Os serviços de saúde no Brasil.

A descentralização das ações e dos serviços de saúde no País.

Reforma Sanitária e a emergência da Saúde Bucal no Brasil.

Municipalização da saúde no Brasil: diferenças regionais, estratégias de governo.

UNIDADE IV – POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL

Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde (SUS).

Saúde Bucal: Uma questão de direito.

Modelos de Atenção à Saúde Bucal.

Avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Bucal.

Interdisciplinaridade: repensando a prática em saúde.

UNIDADE V – SEMINÁRIOS A PARTIR DE ESTUDOS EXPLORATÓRIOS DA REALIDADE LOCAL

Essa unidade visa ao conhecimento da realidade local por meio de **Pesquisa de Campo** acerca da prática profissional desenvolvida pelo cirurgião-dentista no cuidado às famílias em âmbito local.

Sugestões de temas:

Identificação da Rede de Atenção Básica em Saúde Bucal no município de Pelotas.

Inserção do profissional nos serviços de saúde: o trabalho em equipe.

Equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família.

Acesso da população aos serviços de saúde bucal do SUS.

Possibilidades e desafios na atuação profissional: avaliação da oferta e da assistência das ações básicas em saúde bucal no município de Pelotas.

Bibliografia Básica:

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIEDKE, E. Processo de Trabalho. In: CATTANI, A.D. (Org.). **Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia**. 4. ed. ev.ampl. Petrópolis: Vozes, 2002.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas públicas**. São Paulo: PubliFolha, 2010, 2013.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos e teses sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ANTUNES, J.L.F.; NARVAI, P.C. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2010, vol.44, n.2, pp. 360-365. Epub Feb 26, 2010. ISSN 0034- 8910. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000002>.

DIAS, R. **Fundamentos de Sociologia Geral**. 5.ed. Campinas,São Paulo: Editora Alínea, 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

_____. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos.Campinas: Papius, 2012.

GIDDENS. **Sociologia**. Cap. 6. Sociologia do corpo: saúde, doença e envelhecimento. pp. 129149. Porto Alegre: Artmed, 2005b.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Campinas, Papius, 2011.

MAYOR, Federico; FORTI, A. **Ciência e Poder**. Campinas: Papius; Brasília: UNESCO, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007.

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro:Jorge Zahar, 2001.

Identificação SEGUNDO SEMESTRE	Código
Disciplina: Metodologia do Aprendizado e da Pesquisa II	03480002
Unidade: Faculdade de Odontologia	

Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora	
Pré-requisito (s): 03480001	
Total de Créditos: 02	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 02	Exercício: - Prático: -
Carga Horária Total: 30h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: A unidade de Metodologia do Aprendizado e Pesquisa II pretende fornecer noções básicas de pesquisa aos alunos de graduação, por meio do acompanhamento e execução de projeto vinculados ao programa de Pós-graduação, por intermédio de um orientador (pós-graduando).	
Objetivos Gerais: O aluno após ter cursado a unidade deverá estar apto a aplicar os princípios que regem o método científico bem como realizar atividades de rotina relacionadas à pesquisa estando apto a cumprir afazeres exigidos de um bolsista de iniciação científica.	
Objetivos Específicos: Aprender os princípios básicos da pesquisa científica aplicada; Conhecer metodologias científicas; Aprender a realizar busca de artigos científicos; Desenvolver um artigo de revisão narrativa da literatura.	
Programa: Apresentação da disciplina e de trabalhos desenvolvidos na disciplina por ex-alunos; Levantamento de informação científica a partir de bases eletrônicas de dados <i>online</i> e apresentação dos respectivos orientadores; Estruturação do projeto científico; Desenvolvimento dos artigos científicos; Apresentação oral e entrega do artigo científico à banca avaliadora.	
Bibliografia Básica ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. 2 e 3 ed. 2005. São Paulo: Artes Médicas, 2001 ou 2018 ou 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742. LUIZ, R. R.; COSTA, A. J.L.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA, M. Epidemiologia: teoria e prática. 11. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
Bibliografia Complementar CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W.W.N.; VALENÇA, A. M.G. Desmistificando a elaboração do artigo científico: guia para acadêmicos da área da saúde. João Pessoa: Ideia, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. TOBIAS, J.A. Como fazer sua pesquisa. 6. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2005. 78 p. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

3.10.3 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO TERCEIRO SEMESTRE

Identificação: TERCEIRO SEMESTRE	Código
Disciplina: Farmacologia	09020002
Unidade: Instituto de Biologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia	
Pré-requisito (s): 09020001 / 09030003 / 09040004	
Total de Créditos: 06	
Distribuição dos Créditos: Teórico: 04 Exercício: - Prático: 02	
Carga Horária Total: 90h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa: Caracterização, contextualização e evoluções históricas dos estudos farmacológicos no contexto científico, à luz de princípios gerais de farmacodinâmica e de farmacocinética.	
Objetivos Gerais: Familiarizar o aluno com os medicamentos, efeitos, interações e aplicação terapêutica, principalmente na Odontologia.	
Objetivos Específicos: A Farmacologia é ministrada com o objetivo dos alunos aprenderem a Farmacodinâmica e a Farmacocinética como base para a aplicação prática dos medicamentos, ou seja, base para a terapêutica, assim como serão estudados os principais grupos de fármacos utilizados na Odontologia.	
Programa: Farmacodinâmica: Ação Farmacológica. Ação e efeito; Classificação das ações. Fatores que alteram as respostas dos fármacos no organismo; Alvos para a ação dos fármacos; Interação medicamentosa; Curva dose-efeito- índice terapêutico. Farmacocinética: Liberação dos fármacos no organismo; Absorção; Vias de administração; Distribuição; Redistribuição; Parâmetros farmacocinéticos; Metabolização; Excreção. Introdução à farmacologia do sistema nervoso autônomo. Simpaticomiméticos. Simpaticolíticos. Neurotransmissão colinérgica. Parassimpaticomiméticos diretos. Anticolinesterásicos. Parassimpaticolíticos. Bloqueadores neuromusculares. AINES. Glicocorticoesteróides. Anticoncepcionais. Anestésicos locais. Diuréticos. Antihipertensivos. Fármacos que aumentam a força de contração. Coagulantes e anticoagulantes. Hipnóticos e sedativos. Analgésicos narcóticos. Noções gerais sobre antimicrobianos: Beta-lactâmicos. Tetraciclínas. Cloranfenicol. Macrolídeos. Aminoglicosídeos. Metronidazol. Antimicrobianos diversos.	
Bibliografia básica RANG, H.P. & Dale Farmacologia . Rio de Janeiro: Elsevier. 2004, 2007, 2011 ou 2016. WANNMACHER, L; CARDOSO FERREIRA, M. B. Farmacologia Clínica para Dentistas , 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007 ou 1 recurso online ISBN 978-85-277-2052-6. FIGUEIREDO, I. M. B. As bases farmacológicas em odontologia . São Paulo: Santos, 2009.	

Bibliografia complementar

ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. **Cálculos farmacêuticos**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRUTON LAURENCE L HILAL-DANDAN R. **Manual de Farmacologia e Terapêutica** Goodman & Gilman 2 ed MacGraw-Hill, Rio de Janeiro, 2015.

HARVEY, R.A, CHAMPE, P.C, MYCEK. M.J. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Artmed, Porto Alegre, 2013.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e clínica**. 12 .ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.

SOUSA, E. L. R.; TORINO, G. G.; MARTINS, G. B. **Antibióticos em Endodontia: Porque, como e quando usá-los**. São Paulo: Santos, 2014 ou SOUSA, E.R *recurso online* ISBN 978-85-277-2588-0.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro:Guanabara-Koogan, 2013.

WHALEN, K. **Farmacologia ilustrada**. 6. Porto Alegre ArtMed 2016 1 *recurso online* ISBN 9788582713235.

Identificação: TERCEIRO SEMESTRE		Código
Disciplina: Genética e Evolução		09050001
Unidade: Instituto de Biologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética		
Pré-requisito (s): -		
Total de Créditos: 04		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 02		
Carga Horária Total: 60h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa: A disciplina desenvolver-se-á a partir de um processo cumulativo de aprendizado que proporcione ao aluno o conhecimento das Bases Moleculares e Cromossômicas da Hereditariedade e sua relação com o desenvolvimento de características normais e patológicas do ser humano, bem como o processo de evolução, com ênfase na estrutura craniofacial		
Objetivos Gerais: Compreender as bases genéticas que determinam as características humanas e os mecanismos envolvidos na hereditariedade e diferenciação celular focando, principalmente, nas doenças de interesse odontológico.		
Objetivos Específicos: Conhecer a estrutura e funcionamento de genes e cromossomos e suas consequências na expressão dos fenótipos; Conhecer as principais doenças genéticas que afetam o sistema oro-facial; Compreender as técnicas de diagnóstico de doenças genéticas; Compreender os avanços da genética e como isso pode ser utilizado na prática odontológica.		
Programa: Base genética da herança da determinação das características. Estrutura e função do DNA e do RNA. Replicação. Transcrição, promotores, fatores de transcrição, edição do mRNA. Tradução, códons. Causas e efeitos das mutações, correção de erro e geração de polimorfismos. Mutagênese. Técnicas de Biologia molecular usadas no diagnóstico de doenças genéticas. Evolução. Bases celulares da herança. Ciclo celular e pontos de verificação. Mecanismos de correção de erro. Câncer (genes supressores de tumor, proto-oncogenes, vírus HPV, telômeros e epigenética). Bases cromossômicas da herança. Estrutura dos cromossomos. Mitose, meiose e gametogênese. Cariótipo, técnicas de bandeamento. Doenças cromossômicas numéricas e características oro-faciais: trissomia do 21, trissomia do 13, trissomia do 18, alterações numéricas nos cromossomos sexuais X e Y.		

Doenças cromossômicas estruturais: deleções, cromossomos em anel, duplicações, inversões, translocações (trissomia do 21).
 Mosaicismo.
 Hereditariedade.
 Padrões de herança: heranças autossômicas dominantes, heranças autossômicas recessivas, heranças ligadas ao sexo dominantes, heranças ligadas ao sexo recessivas.
 Análise de heredograma.
 Bases genéticas e padrões de herança das doenças que afetam a formação dos dentes e estrutura orofacial.
 Alterações nos padrões de herança clássicos: herança influenciada pelo sexo, herança limitada pelo sexo, herança mitocondrial, efeito da inativação do cromossomo X, *imprinting* paterno e materno, possíveis causas da expressividade variável e penetrância incompleta.
 Doenças genéticas do sangue (hemofilia, anemia falciforme).
 Herança poligênica e multifatorial (periodontite, cáries).
 Imunogenética.
 Farmacogenética.

Bibliografia básica

ROBINSON, W. M.; BORGES-OSÓRIO, M. R. **Genética para odontologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, M.W. **Genética Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 ou 2013 1 *recurso online* ISBN 9788565852906.
 TREVILATTO, P. C. **Genética odontológica**. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 *recurso online* (Abeno). ISBN 9788536702209

Bibliografia complementar

JORDE, L.B. et al. **Genética médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2010.
 MOTTA, P.A. **Genética humana**: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 NUSSBAUM, RL; MCINNIS, RR; WILLARD, HF. **Thompson & Thompson genética médica**. 6.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.
 OTTO, P. A. **Genética médica**. Rio De Janeiro. Roca, 2013.
 PASTERNAK, J.J. **Genética molecular humana**: mecanismos das doenças hereditárias. Barueri: Manole, 2002.
 SCHAFER, GB. **Genética Médica uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH 2015.
 VOGEL, F; MOTULSKY, AG. **Genética humana**: problemas e abordagens. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Identificação: TERCEIRO SEMESTRE		Código
Disciplina: Patologia Geral		03470001
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Semiologia e Clínica		
Pré-requisito (s): 09020001 / 09040004 / 09040012		
Total de Créditos: 06		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 04	Exercício: -	Prático: 02
Carga Horária Total: 90h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A disciplina trata dos principais fenômenos patológicos básicos que explicam as etiopatogenias em doenças específicas.		
Objetivos Gerais:		
Embasar e instrumentalizar o acadêmico de odontologia com o conhecimento dos processos patológicos básicos, bem como dos aspectos epidemiológicos e determinantes sócio-econômico-culturais das doenças sistêmicas com manifestações bucais e/ou de importância no manejo do paciente na clínica odontológica.		
Objetivos Específicos:		
O aluno deve ser capaz de compreender a evolução e/ou comportamento clínico dos processos patológicos básicos:		
Compreender e identificar os processos patológicos gerais;		
Relacionar os processos patológicos gerais com suas características histopatológicas;		

Associar os processos patológicos com suas possíveis manifestações clínicas, intra e extraorais.

Programa:

Lesão e Morte Celular
Alterações do Crescimento e Diferenciação Celular
Estudo geral das neoplasias
Calcificações patológicas
Arterioesclerose
Perturbações Circulatórias
Inflamação e reparo
Pigmentações patológicas
Diabete Melito
Doenças do sangue
Imunopatologia

Bibliografia básica

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 ou 2010.
BRASILEIRO FILHO, G.(Ed.). **Bogliolo patologia geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ou 2018 1 *recurso online* ISBN 9788527733243.

Bibliografia complementar

PINTO et al. **Patologia Básica**:Sinopse. Natal: EDUFRRN, 1997.
GUYTON, A.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 ou 2017.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto, atlas 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
FELIN, I.P.D. **Patologia Geral em Mapas Conceituais**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.
NEVILLE, DAMM, ALLEN & BOUQUOT – **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
RUBIN, E. **Patologia**. Rio de Janeiro: Interlivros Edições Ltda., 1990.

Identificação: TERCEIRO SEMESTRE	Código
Disciplina: Unidade de Diagnóstico Estomatológico I	03470005
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Semiologia e Clínica	
Pré-requisito (s): 09040004 / 09040012	
Total de Créditos: 08	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 04 Exercício: - Prático: 04	
Carga Horária Total: 120h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: Física das radiações; produção e aparelho de raios-X; filme e processamento radiográfico;descarte de resíduos líquidos e sólidos em radiologia. Técnicas intra e extrabuciais. Efeitos biológicos das radiações e meios de proteção; legislação. Anatomia radiográfica intra e extrabucal. Princípios de interpretação radiográfica; erros nas radiografias; estudo radiográfico das lesões do órgão dentário; lesões periodontais e periapicais. Métodos de diagnóstico por imagem.	
Objetivos Gerais: Ao concluir a disciplina, o aluno deverá ter conhecimentos básicos das técnicas radiográficas intra e extrabuciais, processamento radiográfico, interpretação e diagnóstico radiográfico das alterações do órgão dentário. Indicar os exames radiográficos de acordo com as necessidades clínicas e senso crítico de sua qualidade.	
Objetivos Específicos: Citar as partes componentes dos aparelhos radiográficos odontológicos; Enumerar os tipos de radiações existentes na natureza, suas características. Citar os passos do processamento radiográfico manual e automático. Enumerar as partes componentes dos filmes radiográficos intra e extrabuciais; Citar os passos e tipos de técnicas radiográficas intrabuciais. Interpretar as radiografias intra e extrabuciais, no que tange anatomia e patologias periapicais,periodontais e cárie dentaria.	

Enumerar os efeitos deletérios das radiações ionizantes, e medidas de radioproteção.
Executar os principais métodos de localização radiográfica bem como citar suas indicações.
Identificar os principais erros em radiografias intrabucais como suas causas.
Identificar os fatores de formação de imagem radiográfica e suas alterações.
Enumerar as principais técnicas radiográficas extrabucais e suas indicações.
Enumerar os sistemas principais de radiografias digitais odontológicas.
Enumerar os princípios e indicações de exames por tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Programa:

Gênese dos Raios X.
Aparelhos de RX.
Efeitos Biológicos das Radiações Ionizantes.
Meios de proteção em Radiologia.
Filme Radiográfico.
Técnica Radiográfica Intrabucal - Técnica periapical da bisettriz e paralelismo, técnica interproximal, técnica oclusal.
Técnicas Especiais: Métodos de localização radiográfica.
Processamento Radiográfico.
Descarte de Resíduos Sólidos e Líquidos em Radiologia.
Anatomia Radiográfica.
Normas de Interpretação Radiográfica.
Qualidade das Imagens Radiográficas.
Erros nas várias etapas da formação da Imagem.
Técnicas radiográficas extrabucais.
Radiografias Panorâmicas.
Radiografia digital.
Outros Métodos de Diagnóstico por imagens (TC e RM).
Interpretação – cáries dentárias.
Interpretação – Alterações radiográficas do periodonto e periápice.
Realização de radiografias intrabucais em pacientes

Bibliografia básica

ALVARES, L. C.; TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2009.
FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, ICLÉO F. **Radiologia Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1984, 1998, 2004.
ERHART, E.A. **Elementos de anatomia humana**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

Bibliografia complementar

ERNER, H. **Sobota atlas de anatomia humana**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
FENYO-PEREIRA, M. **Fundamentos de odontologia** radiologia odontológica e imaginologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0234-3.
PASLER, F. A.; VISSER, H. **Radiologia Odontológica**: Procedimentos Ilustrados. 2 ed. São Paulo: ArtMed, 2005. ISBN 85-7307-745-X.
WHAITES, E. **Princípios de Radiologia odontológica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009. ISBN 978-85-352-3231-8.
WHITE, S. C.; PHAROAH, M. J. **Radiologia Oral**: Fundamentos e Interpretação. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007. ISBN 978-85-352-2348-4.

Identificação: TERCEIRO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade Pré-Clínica I		03480006
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 09030003 / 09040004 / 09040012		
Total de Créditos: 07		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 05 Exercício: - Prático: 02		
Carga Horária Total: 105h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A disciplina de Unidade Pré-Clínica I (UPC I) aborda os princípios ergonômicos, éticos e de biossegurança que regem o trabalho do Cirurgião-Dentista. Além disso, apresenta ao aluno os		

conteúdos científicos básicos referentes à etiopatogenia, epidemiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento da doença cárie.

Objetivos Gerais:

Possibilitar a aprendizagem dos conteúdos científicos necessários para o desenvolvimento de atividades clínicas e o entendimento dos fatores relacionados com a etiopatogenia e o controle da atividade de cárie, desenvolvendo a capacidade crítica e de pesquisa dos alunos quanto aos conhecimentos adquiridos.

Objetivos Específicos:

Reconhecer a necessidade de controle dos distúrbios relacionados à postura do cirurgião-dentista durante a realização das atividades clínicas além da racionalização e produtividade do trabalho;
Estabelecer uma conduta de observação e seguimento dos procedimentos de biossegurança no ambiente de trabalho;
Conhecer as características clínicas do desenvolvimento da cárie e a relação com as manifestações dentino-pulpaes;
Diagnosticar e identificar os fatores envolvidos com a atividade cariogênica;
Conhecer a relação entre o flúor e a cárie;
Conhecer as características e manipular os materiais utilizados no controle do biofilme bacteriano;
Adquirir conhecimento e saber aplicar as diferentes condutas terapêuticas no tratamento da doença cárie de acordo com cada situação clínica.

Programa:

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Apresentação da disciplina

ERGONOMIA

Conceito de ergonomia e sua evolução histórica

Identificação dos princípios ergonômicos

Definição e relação entre os tempos, ações e movimentos

Classificação do equipamento odontológico como elemento de trabalho

Definição de posições de trabalho situando o profissional e o auxiliar em relação ao paciente

Definição das áreas de trabalho e sua importância para o exercício da Odontologia

ÉTICA EM ODONTOLOGIA

Sigilo profissional: conceito e legislação

Consentimento esclarecido

Introdução aos documentos judiciais: atestado, receituário

BIOSSEGURANÇA

Definição da doença ocupacional: identificação das principais doenças profissionais no exercício da profissão

Normas de biossegurança

Definição de acidentes de trabalho

Prevenção das doenças ocupacionais

CÁRIE DENTÁRIA

Introdução à cárie dentária: etiologia

Aspectos clínicos e histopatológicos da lesão de cárie dentária

Ecologia bucal

Saliva

Nutrição/ Dieta e cárie dentária

Diagnósticos clínico e radiográfico da lesão de cárie dentária na superfície lisa e livre: esmalte e dentina

Diagnósticos clínico e radiográfico da lesão de cárie dentária na superfície proximal: esmalte e dentina

Diagnósticos clínico e radiográfico da lesão de cárie dentária na superfície oclusal: esmalte e dentina

Erosão dentária

PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA CÁRIE

Epidemiologia da cárie dentária

Avaliação da atividade cariogênica

Predição de cárie

Introdução ao estudo do flúor: flúor e a cárie dentária

Medidas coletivas de uso do flúor: heterocontrole da fluoretação das águas

Metabolismo do flúor / mecanismo de ação do flúor

Controle mecânico do biofilme bacteriano (domiciliar)

Controle químico do biofilme bacteriano

Fluorterapia profissional

Fluorterapia domiciliar
Cuidados no uso do flúor: intoxicação crônica e aguda
TRATAMENTO DA DOENÇA CÁRIE

Bibliografia básica

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie Dentária**. A Doença e seu Tratamento Clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.
KRASSE, B. Risco de Cárie. Guia prático para controle e assessoramento. Quintessence Editora, 1986 e 1988.
FACULDADE DE ODONTOLOGIA. UFPel. **Manual de Orientação para Atividades Clínicas de Acordo com as Normas de Biossegurança**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2008. 18 p. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf>

Bibliografia complementar

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ABOPREV. **Promoção de Saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

ANUSAVICE. PHILLIPS - **Materiais dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos**. Série A. Normas e manuais técnicos. Ed. ANVISA. Brasília-DF, 2006. 156 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <<http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/04162030-manual-diagnostico-das-hepatites-virais-ms-2015.pdf>>.

CAMPOS, A. O profissional da área odontológica. Brasília, Centro gráfico do Senado Federal, 1986.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE Comunicação e Educação em Saúde. Brasília-DF, 2010. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/publicacao/b-cd-e-das-hepatites-virais-para-cirurgioesdentistas>>.

JORGE, A. O. C. **Princípios de Biossegurança em Odontologia**. Disponível em: <<http://www.higieneocupacional.com.br/download/biosseg-odonto.pdf>>.

WEINE, S. C.; HARARI, S. G. Cariologia: implicações e aplicações clínicas. In: BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JUNIOR, S.; ANDRADA, M. A. C. DE; VIEIRA, L. C. C.; RITTER, A. V.; CARDOSO, A. C. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo, Santos, 2002. p.1-29

3.10.4 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO QUARTO SEMESTRE

Identificação: QUARTO SEMESTRE	Código
Disciplina: Bioética	06730026
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política	
Deptº ou equivalente: Departamento de Filosofia	
Pré-requisito (s): -	
Total de Créditos: 02	
Distribuição dos Créditos: Teórico: 02 Exercício: - Prático: -	
Carga Horária Total: 30h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: A disciplina aborda a origem e evolução da Bioética, os fundamentos da Bioética, o princípalismo (autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça) e temas específicos de Bioética: Problemas éticos na época da ciência. Também problemas étnico-raciais e ambientais em bioética contemplando Lei 11645 de 10\03\2008 e Res. CNE\CP nº1 de 17\6\2004 Eugenia terapêutica e liberal. Outros problemas de ética prática: cuidado, responsabilidade, morte.	
Objetivos Gerais: Refletir sobre a responsabilidade ética para com as pessoas, os animais e a natureza.	
Objetivos Específicos: Analisar a origem e a evolução da Bioética; Propiciar ao aluno uma compreensão dos temas fundamentais da Bioética, Priorizando a responsabilidade ética das decisões para com a vida humana; Tematizar a questão Ética dos profissionais da saúde; Aprofundar a relação entre Bioética e Odontologia.	
Programa: Moral, ética e saúde na História da Filosofia. Moralidade e justificação moral. A Bioética e seus temas fundamentais. Fundamentação filosófica da Bioética. O princípalismo de Beauchamp e Childress: autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça. Bioética e Odontologia. A praxis médica x casos clínicos. O Consentimento esclarecido do paciente. Estudo temático: Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia.	
Bibliografia Básica: BOCCATTO, M. “A importância da bioética”, in www.sbg.org.br.02.02, 11-14 (2007). CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológico. Rio de Janeiro, 2005. http://transparencia.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/consolidacao.pdf DALL'AGNOL, D. Bioética. Rio de Janeiro Zahar 2005 1 recurso online ISBN 9788537805824.	
Bibliografia Complementar: ARCHER, L; BISCAIA, J.; OSSWALD, W. (Eds.). Bioética. Lisboa-São Paulo: Verbo, 1996. BEAUCHAMP, T.; CHILDRESS, J. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Loyola, 2002. HIPÓCRATES. <i>Conhecer, cuidar, amar: o Juramento e outros textos</i>. Edição apresentada e anotada por Jean Salem. Tradução Dunia Marino Silva. São Paulo: Landy Editora, 2002. KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2001. SITES RECOMENDADOS: ABRASCO – Associação Brasileira de Pós-graduação em saúde coletiva: (http://www.abrasco.org.br/) CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CONEP). MINISTÉRIO DA SAÚDE: (http://conselho.saude.gov.br/) CADERNOS DE BIOÉTICA (Espanha): http://www.aebioetica.org/cuadernos.htm JOURNAL INTERNATIONAL DE BIOETHIQUE (França): http://www.cairn.info/revue-journal-international-de-bioethique.htm REVISTA DE BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA: http://www.portalmédico.org.br/revista/bio2v8.htm REVISTA DE COMUNICAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (FEPECS): http://www.fepecs.edu.br/revista/revista.htm	

Identificação: QUARTO SEMESTRE	Código
--------------------------------	--------

Disciplina: Unidade de Diagnóstico Estomatológico II	03470002
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Semiologia e Clínica	
Pré-requisito (s): 09020002, 03470001 e 03470005	
Total de Créditos: 10	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 06	Exercício: - Prático: 04
Carga Horária Total: 150h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa:	
A disciplina trata das principais doenças que acometem o complexo bucomaxilofacial, abordando os aspectos epidemiológicos, etiopatogenéticos, comportamento biológico, diagnóstico, tratamento e prognóstico.	
Objetivos Gerais:	
Ao concluir a disciplina o aluno deve ter o conhecimento básico sobre estomatologia, estando apto a desenvolver o processo de diagnóstico com vistas ao tratamento adequado das principais doenças que acometem o complexo bucomaxilofacial.	
Objetivos Específicos:	
O aluno deve ser capaz de compreender a evolução e/ou comportamento clínico das diferentes doenças com base nas características histopatológicas específicas, correlacionando estes aspectos, de forma a conseguir: Elaborar hipóteses de diagnóstico e diagnóstico diferencial; Solicitar e/ou realizar exames complementares pertinentes; Estabelecer a terapêutica adequada; Acompanhar a evolução do tratamento; Realizar encaminhamentos quando necessário.	
Programa:	
Lesões Fundamentais da Mucosa Defeitos de desenvolvimento da região maxilofacial e oral Injúrias Físicas e Químicas da mucosa bucal Doenças Dermatológicas, Imunológicas e Alérgicas Doenças infecciosas (virais, bacterianas e micóticas): Patologia Epitelial: Imagenologia: Doenças das Glândulas Salivares Tumores de tecidos moles Osteítes dos maxilares Patologia Óssea Cistos de desenvolvimento Cistos e Tumores Odontogênicos Anomalias Dentárias	
Bibliografia básica	
BORAKS, S. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca . 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702001	
NEVILLE, B. W. Patologia oral & maxilofacial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 ou 2016.	
NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; WHITE, D. H. Atlas colorido de patologia oral clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2001.	
Bibliografia Complementar	
KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e embriologia oral : texto - atlas - correlações clínicas. São Paulo: Panamericana, 1999 ou 2014 ou KATCHBURIAN, E. Histologia e embriologia oral . 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527732239.	
FENYO-PEREIRA, M. Fundamentos de odontologia radiologia odontológica e imagenologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 <i>recurso online</i> ISBN 978-85-412-0234-3.	
REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J.; JORDAN, R.C. K. Patologia oral : correlações clinicopatológicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 ou 2017.	
TOMMASI, A.F. Diagnostico em patologia bucal . 2. ed. [Sao Paulo]: Pancast, 1989.	

Identificação: QUARTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade Pré-Clínica II		03480003
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 09020002 e 03480006		
Total de Créditos: 14		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 06 Exercício: - Prático: 08		
Carga Horária Total: 210h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A unidade aborda conhecimentos de Periodontia, Cariologia, Dentística e Materiais dentários. Em Periodontia aborda o diagnóstico e tratamento da gengivite e doença periodontal; instrumentos periodontais; técnicas de raspagem, alisamento e polimento em manequim; técnicas de afiação e manutenção dos instrumentos periodontais. São estudados também o diagnóstico de cárie dental e as possibilidades de tratamento com atividades teórico-práticas e de laboratório. A unidade estuda os procedimentos laboratoriais que envolvem a manipulação de materiais odontológicos, preparo de cavidades em manequim, conhecendo a nomenclatura das cavidades, seus princípios gerais, instrumentais e técnicas de preparo das cavidades e proteção do complexo dentino-pulpar. As propriedades e manipulação de cimentos odontológicos e materiais restauradores diretos, materiais de moldagem e gessos odontológicos.		
Objetivos Gerais:		
Desenvolver competências e habilidades para realização de procedimentos técnicocientíficos necessários para reestabelecer e manter a saúde bucal. Permitir ao aluno bases científicas para tomada de decisões clínicas na odontologia baseada em evidências. Formar um profissional clínico geral, com conhecimento técnico-científico e habilitado para restabelecer e manter a saúde bucal do ser humano, com forte base filosófica no paradigma de promoção de saúde.		
Objetivos Específicos:		
Conhecer os instrumentais e treinar raspagem e alisamento periodontal. Conhecer a nomenclatura das cavidades, princípios gerais das cavidades, instrumentais e técnicas dos preparos / restaurações das cavidades em manequim. Conhecer os materiais odontológicos, suas características, indicações e aplicações clínicas. Propiciar a adequada escolha dos materiais odontológicos nas diversas aplicações, reconhecendo suas propriedades e requisitos para aplicação, somando-se ao manuseio e conservação adequada dos mesmos.		
Programa:		
PERIODONTIA Introdução à Periodontia e Anatomia do periodonto Etiopatogenia da doença periodontal, gengivite e cálculo dental Microbiologia das doenças periodontais Imunologia das doenças periodontais Instrumental, instrumentação e afiação Exame clínico e diagnóstico Classificação das Doenças Periodontais Controle mecânico e químico do biofilme dental Doenças agudas do periodonto Medicina periodontal Inter-relação periodontia e outras especialidades Resultados esperados do tratamento periodontal Terapia periodontal de suporte (TPS) CARIOLOGIA Bases biológicas para a remoção de cárie DENTÍSTICA Nomenclatura e classificação das cavidades Princípios gerais dos preparos + Instrumental manual e rotatório Preparo de cavidades e isolamento Isolamento Restaurações de resina – Posteriores		

Restaurações de resina – Anteriores
 Restaurações de Amálgama
 Restaurações de amálgama, matriz e cunha
 Acabamento e polimento de restaurações MATERIAIS ODONTOLÓGICOS
 Introdução e propriedades dos materiais odontológicos
 Introdução aos materiais poliméricos
 Adesão
 Sistemas adesivos
 Resina composta
 Fotopolimerização
 Amálgama
 Cimento de ionômero de vidro (CIV)
 Cimentos odontológicos: Hidróxido de cálcio (HC) e Agregado Trióxido Mineral (MTA)
 Cimento de Óxido de Zinco
 Cimentos de Fosfato de Zinco
 Hidrocolóides e Gesso

Bibliografia Básica:

PERIODONTIA

LINDHE, J.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 *recurso online* ISBN 9788527733052.

NEWMAN, M.G. et al. **CARRANZA Periodontia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WOLF, H.F.; HASSE, T.M. **Manual de Periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 352p.

CARIOLOGIA

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie Dentária**. A Doença e seu Tratamento Clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

KRIGER, L. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia**. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 *recurso online* (Abeno). ISBN 9788536702575.

MALTZ, M. & COLABORADORES. **Cárie Dental: Fatores Relacionados**. In: PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. ou PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 7. Rio de Janeiro Santos 2019 1 *recurso online* ISBN 9788527734974

DENTÍSTICA

BARATIERI, L.N., MONTEIRO JUNIOR, S., MELO, T.S. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Santos, 2010 ou BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora fundamentos & técnicas**. Rio de Janeiro Santos 2010 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0307-4.

CONCEIÇÃO, E. N. et al. **Dentística - Saúde e Estética**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2007 ou 1 *recurso online* ISBN 9788536323817.

SILVA, A.F.; LUND, R.G. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou SILVA, Adriana Fernandes da. **Dentística restauradora do planejamento à execução**. Rio de Janeiro Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728782.

MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

ANUSAVICE. PHILLIPS - **Materiais dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998 ou 2005.

CRAIG, SAKAGUCHI & POWERS. **Materiais dentários restauradores**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NOORT, R. V. **Introdução aos materiais dentários**. **Introdução aos materiais dentários**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ABOPREV. **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2000.

GOLDMAN, H.M.; SHUMAN, A.M.; ISENBERG, G. **Atlas cirúrgico do tratamento da doença periodontal**. Chicago: Quintessence Books, 1991.

KRAMER, P.F.; FELDEN, C.A.; ROMANO, A.R. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

LASCALA, N. T. **Periodontia clínica: especialidades afins**. São Paulo: Artes Médicas, 1980.

MONDELLI, J. **Dentística procedimentos pré-clínicos**. 3. ed. São Paulo: Editora Santos, 2004.

MEYER-LUECKEL, H.; PARIS, S.; EKSTRAND, K. **Cariologia: ciência e prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NAKABAYASHI, N.; PASHLEY, D.H. **Hibridização dos tecidos dentais duros**. São Paulo. Quintessence Editora. 2000.

REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. **Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. São Paulo: Santos, 2007.

SCHOEN, D. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Editora Santos, 1997.

WOLF, HF; RATEITSCHACK-PLÜSS, EM; FRUCHI, LC; RATEITSCHACK, KH. **Periodontia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Identificação: QUARTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Saúde Bucal Coletiva I		NOVO
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03480006		
Total de Créditos: 03		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02		Exercício: Prático: 01
Carga Horária Total: 45h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A disciplina introduz o conceito de saúde coletiva e discute o processo saúde-doença, relacionando-o aos conceitos de educação, prevenção e promoção de saúde, além de apresentar os indicadores de saúde e os índices empregados em Saúde Bucal Coletiva. Durante as aulas práticas, os estudantes serão preparados para aplicar os métodos epidemiológicos em saúde e bioestatística na apresentação e interpretação dos dados relacionados à saúde coletiva, além de planejarem atividades de promoção, prevenção e educação em saúde a serem executadas em atividades práticas das disciplinas de Saúde Bucal Coletiva II e III, nos semestres seguintes.		
Objetivos Gerais:		
Preparar o acadêmico para conhecer os principais determinantes do processo saúde-doença e as principais formas de intervenção nesse processo. Preparar o acadêmico para coletar, apresentar e interpretar informações relativas ao processo saúde-doença.		
Objetivos Específicos:		
Introduzir o acadêmico na Saúde Bucal Coletiva; Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre os conceitos do processo saúde-doença; Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre os determinantes sociais do processo de saúde-doença; Propiciar ao acadêmico o conhecimento dos indicadores de saúde e os índices mais utilizados em saúde bucal coletiva; Formar profissionais com capacidade para desenvolver ações voltadas à prevenção, educação e promoção de saúde; Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre os pressupostos básicos da epidemiologia; Possibilitar o conhecimento básico dos tipos de estudos epidemiológicos e sua aplicação em odontologia; Possibilitar conhecimento básico de bioestatística e sua aplicação em saúde bucal coletiva.		
Programa:		
INTRODUÇÃO À SAÚDE BUCAL COLETIVA Conceito de Saúde Bucal Coletiva; Percepção dos acadêmicos sobre as atividades desenvolvidas em Saúde Coletiva; Relação da Saúde Coletiva com a Odontologia; Perspectiva de atuação do cirurgião-dentista na Saúde Bucal Coletiva SAÚDE E DOENÇA Conceito do processo saúde-doença e a Aplicação do conhecimento na saúde coletiva Determinantes do processo saúde-doença PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE Conceito de prevenção, preventivismo e diferença de promoção de saúde Principais métodos de prevenção em saúde bucal coletiva Tratamento restaurador atraumático (TRA), diamino fluoreto de prata e Selantes ocusais Princípios de promoção de saúde Abordagens para a promoção de saúde bucal NÍVEIS DE PREVENÇÃO, NÍVEIS DE APLICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO		

Níveis de prevenção, Níveis de aplicação
 Principais níveis de prevenção/aplicação em saúde pública
 Estratégias de prevenção na abordagem de promoção de saúde
EDUCAÇÃO EM SAÚDE
 Conceito de educação em saúde
 Relação do conceito de educação em saúde com a prática vivenciada na saúde coletiva
 Dinâmicas de grupo para o desenvolvimento da educação em saúde
INDICADORES DE SAÚDE
 Diferença entre indicadores e índices;
 Formas de construção, principais tipos de indicadores de saúde e sua utilidade;
 Processos de transição demográfica e transição epidemiológica;
 Pacto de Indicadores da Atenção Básica e os indicadores de Saúde Bucal nele incluídos
ÍNDICES EM SAÚDE BUCAL COLETIVA
 Aspectos relativos à padronização de códigos e critérios (OMS);
 Códigos e critérios para cárie dentária, doença periodontal, uso e necessidade de prótese e fluorose dentária;
 Índices utilizados para má oclusão;
 Apresentação dos índices e sua interpretação.
EPIDEMIOLOGIA
 Introdução à epidemiologia: aspectos históricos;
 Usos da epidemiologia;
 Relação entre clínica e epidemiologia;
 Ramos da epidemiologia: descritiva e analítica;
 Medidas de frequência dos agravos em saúde;
 Classificação dos estudos epidemiológicos: observacionais e de intervenção;
 Tipos de estudo: transversal, coorte, caso-controle, ecológico e ensaio comunitário.
BIOESTATÍSTICA
 Introdução à bioestatística;
 Tipos de dados: primários e secundários;
 Tipos de variáveis: qualitativas (nominal e ordinal) e quantitativas (discreta e contínua)
 Distribuição de frequências (absoluta, relativa e cumulativa);
 Apresentação tabular de dados;
 Apresentação gráfica de dados
 Medidas de tendência central: média aritmética, moda e mediana
 Medidas de dispersão: amplitude, desvio, variância e desvio padrão amostral

Bibliografia Básica:

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 ou 2013 1 *recurso online* (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.
 PEREIRA M.G.P. **Epidemiologia: teoria e prática**. 11. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013 ou 2019 1 *recurso online* ISBN 9788527734974

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 *recurso online* ISBN 978-85-277-2119-6.
 BERQUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. **Bioestatística**. São Paulo: Editora Paulista Universitária, 1981.
 CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC: 2014. 2015
 CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. **Promoção da saúde**. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: editora Foicruz, 2009.
 FORATTINI, O.P. **Epidemiologia geral**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas; 1996. Capítulo 5 – Descrição. P. 83-100.
 NARVAI, P.C. **Odontologia e Saúde Bucal Coletiva**. 2ed. São Paulo: Santos, 2002.
 MOYSÉS, S.T.; WATT, R. Promoção de Saúde Bucal: definições. In: BUISCHI, Y.P. **Promocão de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
 PEREIRA, A.C. **Odontologia em Saúde Bucal Coletiva: planejando ações e promovendo a saúde**. 1a ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
 ROSNER, B. **Fundamentos de bioestatística**. São Paulo Cengage Learning 2018 1 *recurso online* ISBN 9788522126668.

Identificação: QUARTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Estágio Observacional Rotatório		03470007
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03470005 e 03480006		
Total de Créditos: 04		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: - Exercício: - Prático: 04		
Carga Horária Total: 60h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
Este estágio observacional visa o primeiro contato com a situação de prática em Odontologia em unidades de atendimento de indivíduos através da observação.		
Objetivos Gerais:		
Estabelecer o primeiro contato do aluno com a situação prática das clínicas odontológicas.		
Objetivos Específicos:		
Facilitar a aprendizagem pela observação da realidade dos indivíduos que necessitam de atenção odontológica;		
Treinar termos bem como a identificação dos diferentes instrumentais e materiais utilizados no atendimento clínico;		
Permitir o início da formação de um profissional clínico geral, com conhecimento técnico-científico e habilidade para restabelecer e manter a saúde bucal dos indivíduos;		
Estabelecer a inter-relação entre as disciplinas básicas com a atenção odontológica.		
Programa:		
Acolhimento e humanização do atendimento		
Biossegurança		
Materiais e instrumentais utilizados na prática clínica		
Procedimentos clínicos		
É estimulado no aluno, a partir dos questionários e reflexão crítica, a observação e discussão destes tópicos, porém os temas não são abordados em aulas teóricas formais.		
Bibliografia Básica:		
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde . – 2. ed. 5. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf >		
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS : Documento base para gestores e trabalhadores do SUS 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_base.pdf >		
. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Manual de orientações para atividade clínicas de acordo com as normas de biossegurança . Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2008. Disponível em < http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/manual_odonto.pdf >		
Bibliografia Complementar		
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p		
FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária . A Doença e seu Tratamento Clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.		
FREITAS A. Radiologia Odontológica . 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.		
NEVILLE, B. W. Patologia oral & maxilofacial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1993 ou 2016.		
NARESSI, W.G.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. Ergonomia e biossegurança em odontologia . São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO: Odontologia Essencial: clínica.) ISBN 9788536701790		
SILVERMAN Jr., S.; EVERSOLE, L.R.; TRUELOVE, E.L. Fundamentos de medicina oral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		

3.10.5 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO QUINTO SEMESTRE

Identificação: QUINTO SEMESTRE	Código
Disciplina: Unidade Pré-Clínica III	03470003
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Semiologia e Clínica	
Pré-requisito (s): 03480003	
Total de Créditos: 07	
Distribuição dos Créditos: Teórico: 03 Exercício: - Prático: 04	
Carga Horária Total: 105h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: Esta unidade aborda os princípios e técnicas para tratamento endodôntico: instrumental endodôntico, anatomia aplicada à endodontia e acesso a câmara pulpar, isolamento absoluto aplicado à endodontia, preparo químico-mecânico, medicação intracanal, obturação do canal radicular, microbiologia aplicada à endodontia, radiologia aplicada à endodontia, retratamentos e reparo apical.	
Objetivos Gerais: Propiciar o conhecimento e treinamento necessários (pré-clínicos) para tratar as doenças da polpa e do periápice, importantes no restabelecimento da saúde bucal do indivíduo. O aluno deverá ser capaz de compreender e adquirir experiência pré-clínica (laboratório) suficiente para realizar tratamento do canal radicular em dentes permanentes anteriores e posteriores e retratamentos.	
Objetivos Específicos: Reconhecer e utilizar corretamente o instrumental endodôntico; avaliar os aspectos anatômicos e praticar o acesso ao canal radicular; realizar radiografias direcionadas para endodontia; entender e praticar o preparo químico-mecânico; conhecer e entender a infecção endodôntica; conhecer, entender e praticar a medicação intracanal e obturação do canal radicular; conhecer e entender os principais agentes etiológicos das pulpopatias e das periapicopatias; entender e praticar o retratamento endodôntico.	
Programa: Diagnóstico em Endodontia Radiologia aplicada a Endodontia Infecção Endodôntica (Microbiologia aplicada a Endodontia) Reparo apical Instrumental endodôntico - Instrumentos rotatórios - Instrumentos manuais - Instrumentos de irrigação e de aspiração Isolamento absoluto aplicado a Endodontia Anatomia interna e do periápice Abertura Coronária Preparo químico-mecânico - Substâncias químicas auxiliares - Determinação do comprimento de trabalho - Técnicas de instrumentação (Coroa-ápice e Ápice-coroa) Medicação intracanal Obturação do canal radicular - Materiais utilizados na obturação endodôntica - Técnicas de obturação (condensação lateral e vertical) Retratamento (reintervenção) endodôntico (Meios de desobturação do canal radicular)	
Bibliografia Básica: LEONARDO, M.R.; LEAL, J.M. Endodontia . Tratamento de Canais Radiculares. 3. ed. São Paulo: Editora Panamericana, 1998. LEONARDO MR, LEONARDO RT. Endodontia : tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 2 v. ou LEONARDO, M.R. Tratamento de canais radiculares . 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702650. LOPES, H.; SIQUEIRA JR, J.F. Endodontia : biologia e técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015.	
Bibliografia Complementar: Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade. http://www.periodicos.capes.gov.br/ DE DEUS, Q. D. Endodontia . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 1992. ESTRELA, C. Ciência da Endodontia . São Paulo: Editora Artes Médicas, 2004. HARGREAVES, K. M.; COHEN, S.. Caminhos da polpa . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	

LEONARDO, M.R. **Tratamento de canais radiculares:** avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical. São Paulo: Artes Médicas, 2017.

RAMOS, C. A. S.; BRAMANTE, C. M. **Endodontia: Fundamentos biológicos e Clínicos.** 2 .ed., São Paulo: Editora Santos, 2001.

SOUZA FILHO, F. J. **Endodontia passo a passo evidências clínicas.** Porto Alegre ArtMed 2015 1 *recurso online* ISBN 9788536702506.

Identificação: QUINTO SEMESTRE	Código
Disciplina: Unidade de Saúde Bucal Coletiva II	03500002
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva	
Pré-requisito (s): 03500001	
Total de Créditos: 06	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 04	
Carga Horária Total: 90h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa: A disciplina recupera o conceito de política pública e ator social, com enfoque nas políticas públicas de saúde no Brasil que culminaram com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda, apresenta os modelos de atenção e de assistência em saúde, destacando as ações de vigilância em saúde, além de aproximar os estudantes aos sistemas de informação em saúde. As atividades práticas contemplam triagem de risco de doenças bucais, com identificação de condição e necessidade, planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas, preventivas e curativas (elaboração de relatório) em escolas municipais e visitas ao Conselho Municipal de Saúde de Pelotas/RS.	
Objetivos Gerais: Preparar o acadêmico para identificar os modelos de atenção e assistência, conduzir levantamentos epidemiológicos em saúde bucal e conhecer as políticas de saúde vigentes.	
Objetivos Específicos: Introduzir o acadêmico nas políticas públicas de saúde, identificando os movimentos sociais e econômicos que levam à adoção de um tipo de política. Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre os bens públicos puros. Propiciar ao acadêmico a percepção da importância de, como profissional de saúde, conhecer e participar da construção do sistema de saúde do seu país e seu papel neste processo. Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre a organização dos serviços de saúde. Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre a importância da informação em saúde e dos sistemas de informações nacionais. Formar profissionais com capacidade de compreender seu papel no preenchimento de fichas dos serviços de saúde. Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre os modelos de atenção e assistência em saúde e suas relações com o contexto socioeconômico, político e cultural. Possibilitar o conhecimento básico do modelo de vigilância em saúde e as ações desenvolvidas, com enfoque na saúde bucal. Recuperar conceitos de ergonomia e biossegurança necessários ao desenvolvimento das atividades coletivas e individuais. Recuperar conceitos de cariologia (doença cárie e tipos de lesões de cárie dentária) e uso de fluoretos (dentrifício e gel fluoretado; intoxicação aguda e crônica) para desenvolvimento de atividades coletivas e individuais. Recuperar conceitos de educação em saúde para o desenvolvimento das atividades coletivas (mudança de comportamento; continuidade do processo; características dos grupos etários e métodos adequados). Capacitar o acadêmico planejar e realizar ação coletiva de exame com finalidade epidemiológica. Capacitar o acadêmico a indicar ações coletivas e individuais de acordo com as necessidades do público alvo. Capacitar o acadêmico a planejar e desenvolver ações coletivas de educação em saúde, escovação supervisionada e aplicação de gel fluoretado com escovas de dentes. Capacitar o acadêmico a preparar o ambiente para desenvolvimento de Tratamento Restaurador Atraumático (TRA).	

Recuperar conceitos de bioestatística e aplicá-los no registro, tabulação e apresentação de dados do próprio trabalho do acadêmico.

Capacitar o acadêmico a trabalhar em grupo, avaliando o próprio trabalho.

Programa:

Atividades teóricas

- POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Conceito de políticas públicas e atores sociais.

Políticas públicas de saúde no Brasil: Primeira república (1889 - 1930); Era Vargas (1930 - 1945); Redemocratização (1945 - 1964); Governo militar (1964 - 1980) e décadas de 80 e 90.

- SUS – INTRODUÇÃO

Contexto histórico da implantação do SUS.

Constituição Federal: os artigos referentes à saúde e ao SUS: 196, 197, 198, 199 e 200.

Atribuições do SUS: vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, educação em saúde e assistência

Regulamentações relativas ao SUS: Lei 8.080/1990 e Lei 8.142/1990.

Gestores do SUS e suas responsabilidades: federal, estadual e municipal.

Mecanismos de operacionalização do SUS: Normas operacionais (NOB/91; NOB/93; NOB/96; NOAS/02); Pacto pela Saúde (Portaria 399/2006) e Decreto 7.508/2011.

- SUS – PRINCÍPIOS

Princípios doutrinários do SUS: universalidade, equidade e integralidade

Princípios organizacionais do SUS: regionalização, hierarquização, resolutividade, participação dos cidadãos; descentralização/municipalização e complementariedade do setor privado.

Organização das ações e serviços de saúde: modelo piramidal (Lei 8.080/1990) e redes de atenção (Decreto 7.508/2011).

SUS – PARTICIPAÇÃO POPULAR

Legislação específica: Lei 8.142/1990.

Instrumentos de controle social do SUS: conselhos e conferências de saúde.

Conselhos de saúde: importância, composição e atribuições.

Conferências de saúde: importância, composição e atribuições.

Carta dos direitos e deveres dos usuários (Portaria 1.820/2009).

- SUS – FINANCIAMENTO

Legislação específica: Lei 8.142/1990, EC 29/2000, PL 01/2003 e Lei Complementar 141/2012.

Procedência dos recursos financeiros para a saúde, Fluxo de financiamento do SUS; Piso da Atenção Básica (PAB) e PAB variável.

Blocos de financiamento a partir do Pacto pela Saúde: atenção básica, média e alta complexidade, vigilância em saúde, assistência farmacêutica, gestão do SUS e investimentos.

Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP).

Acompanhamento, fiscalização e controle do financiamento: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) e Fundo Nacional de Saúde.

- MODELOS DE ATENÇÃO E DE ASSISTÊNCIA

Modelos de atenção, assistência e prática em saúde: privatista, sanitarista e de vigilância em saúde.

Modelos de assistência em saúde bucal: tradicional, inovado, preventivista e integral.

Relação entre contexto e modelos de prática odontológica e assistência.

Atividades práticas

- AÇÃO COLETIVA DE EXAME EPIDEMIOLÓGICO

Critérios de risco de cárie dentária; Registro no SIA-SUS.

- AÇÃO DE ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA COM DENTIFRÍCIO FLUORETADO

Preparo do ambiente e de porta-escovas; Quantidade de dentifrício e cuidados com a escova; Registro no SIA-SUS

- AÇÃO COLETIVA DE APLICAÇÃO DE GEL FLUORETADO COM ESCOVAS DE DENTES

Técnica de aplicação; Registro no SIA-SUS;

- AÇÃO COLETIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Diferença entre campanha e programa.

Conceito de educação em saúde.

Áreas de domínio relacionadas ao processo educativo: cognitivo, afetivo e psicomotor.

Características do público alvo: 4 a 6 anos de idade; 6 a 9 anos de idade; 9 a 12 anos de idade; 12 a 15 anos de idade; 15 a 18 anos de idade

Recursos educativos mais adequados a cada público alvo: histórias; teatro; fantoches; macromodelos; flanelógrafo; álbum seriado; evidencição de placa bacteriana; jogos; músicas; desenhos e pinturas; cartazes; folders; mascotes; projeções entre outros.

Registro no SIA-SUS.
 - TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO
 Estratégias de adaptação do ambiente e preparo da mesa clínica.
 Técnica operatória.
 Registro no SIA-SUS.

Bibliografia básica

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. ou PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 7. Rio de Janeiro Santos 2019 1 *recurso online* ISBN 9788527734974

Bibliografia Complementar

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. **Promoção da saúde**. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: editora Foicruz, 2009.
 MACAU LOPES, M. **Saúde Bucal Coletiva**: Implementando ideias, concebendo integralidade. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.
 MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em <<http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1314>> MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das famílias** – Trabalhando com evidências. São Paulo: Editora Artes Médicas. 2008.
 NARVAI P. C. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. São Paulo: Santos, 2002.
 PEREIRA, A.C. **Odontologia em Saúde Bucal Coletiva**: planejando ações e promovendo a saúde. 1a ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
 RAMOS, D.L.P. **Fundamentos da Odontologia – Bioética & Ética profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Identificação: QUINTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade Clínica Odontológica I		03480007
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 03480003		
Total de Créditos: 08		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 06		
Carga Horária Total: 120h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
Esta unidade de ensino tem como campo de estudo a aplicação clínica dos atendimentos integrados visando o restabelecimento e manutenção da saúde bucal dos indivíduos, centrado em procedimentos de controle da placa dentária, procedimentos cirúrgicos restauradores menos complexos, somados com o conteúdo teórico de situações mais complexas envolvendo a dentística restauradora e periodontia: planejamento da a tenção integral em odontologia, tratamento conservador da polpa dentária, hipersensibilidade dentinária, substituição das restaurações: critérios para a sua indicação, inter-relação dentística / princípios de estética aplicado às restaurações e princípios de oclusão aplicados à dentística restauradora.		
Objetivos Gerais:		
Facilitar a aprendizagem dos procedimentos técnico-científicos necessários para restabelecer e manter a saúde dentária e periodontal dos indivíduos (ênfatisando a atuação em adolescentes); Permitir ao aluno o desenvolvimento prático dos conhecimentos técnico-científico e comportamental, necessários para restabelecer e manter a saúde bucal dos indivíduos; Permitir a formação de um profissional clínico geral, com conhecimento técnico científico e habilidade para restabelecer e manter a saúde bucal dos indivíduos; Proporcionar o embasamento teórico e prático para o diagnóstico e tratamento da cárie dentária.		
Objetivos Específicos:		
A disciplina consiste no aprendizado teórico/prático sobre diagnóstico, planejamento e tratamento de afecções dentárias e periodontais. Caracterizar a matriz do plano de tratamento nas diferentes situações, seguindo as necessidades individuais. Propiciar ao aluno executar a escolha do material odontológico para suas diversas aplicações, reconhecendo suas propriedades e requisitos para aplicação; somando-se ao manuseio e conservação adequada do mesmo;		

Propiciar o conhecimento e a prática de como diagnosticar e tratar problemas nos tecidos dentários e periodontais.

Realizar o diagnóstico e controle da cárie;

Executar o tratamento restaurador das lesões de cárie de baixa complexidade, na intervenção, pelo número de superfícies envolvidas, comprometimento pulpar e periodontal (Classes I, III e V);

Realizar o diagnóstico, tratamento e controle da gengivite e periodontite.

Programa:

I. Introdução à unidade clínica odontológica I: Apresentação da Unidade e normatização

II. Planejamento da atenção integral em odontologia:

Matriz para restabelecer a saúde bucal: urgência, tratamento preparatório do indivíduo e cavidade bucal, tratamento restaurador e manutenção da saúde bucal; Avaliação da atividade cariogênica;

Tratamento da atividade cariogênica; Método tópico de utilização do flúor: protocolos, agentes para aplicação tópica pelo profissional, agentes utilizados pelo indivíduo

III. Hipersensibilidade dentinária: Etiologia, diagnóstico diferencial; Mecanismos de ação dos agentes hiperestésicos; Formas de tratamento

IV. Substituição das restaurações: Critérios de avaliação; Seleção de casos; Reparo de restaurações

V. Princípios de estética aplicado às restaurações: Introdução e aspectos gerais

VI. Princípios de oclusão aplicados à dentística restauradora: Introdução ao estudo da oclusão;

Ajuste oclusal aplicado a dentística restauradora

VII. Inter-relação dentística / periodontia: Procedimentos não cirúrgicos

VIII. Tratamento das lesões em cimento: Tipos de lesão; Diagnóstico e planejamento clínico;

Tratamento não restaurador; Tratamento restaurador de lesões não-cariosas

IX. Tratamento conservador da polpa dentária: Bases biológicas, Fatores que determinam a quantidade de remoção do tecido pulpar; Indicações de tratamentos; Proservação; Capeamento pulpar direto e indireto; Pulpotomia

X. Seminários: Discussão de casos clínicos e de temas atuais e relevantes; Discussão do planejamento e execução do tratamento aos pacientes atendidos nas atividades ambulatoriais da Unidade.

Bibliografia Básica:

LINDHE, J.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 *recurso online* ISBN 9788527733052.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie Dentária**. A Doença e seu Tratamento Clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

SILVA, A.F.; LUND, R.G. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728782.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade. <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

BARATIERI, L.N., MONTEIRO JUNIOR, S., MELO, T.S. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Santos, 2010 ou BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora fundamentos & técnicas**. Rio de Janeiro Santos 2010 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0307-4.

BUSATO, A.L.S. et al. **Dentística. Restaurações em dentes anteriores**. São Paulo: Artes Médica, 1997.

CONCEIÇÃO, E.N. & COLABORADORES. **Dentística: Saúde e Estética**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOLDMAN, H.M.; SHUMAN, A.M.; ISENBERG, G. **Atlas cirurgico do tratamento da doença periodontal**. Chicago: Quintessence Books, 1991.

KRAMER, P.F.; FELDENS, C.A.; ROMANO, A.R. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

LASCALA, N.T.; MOUSSALI, N. H. **Periodontia clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 1984.

MALTZ, M. et al. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador**. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 *recurso online* (Abeno). ISBN 9788536702636

MEYER-LUECKEL, H.; PARIS, S.; EKSTRAND, K. **Cariologia: ciência e prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NEWMAN, M.G. et al. **CARRANZA Periodontia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Identificação: QUINTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial I		03490001
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Cirurgia, Traumatologia e Prótese Buco-Maxilo-Facial		
Pré-requisito (s): 03470002 e 03480003		
Total de Créditos: 09		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 03 Exercício: - Prático: 06		
Carga Horária Total: 135h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A formação cirúrgica do acadêmico de Odontologia se dá em três Unidades Cirúrgicas sequenciais e em ordem crescente de complexidade. Os conteúdos são orientados, preferencialmente, para o ensino da anestesiologia, assepsia e ambiente cirúrgico, princípios fundamentais e técnica(s) cirúrgicas-exodônticas, prevenção e/ou resolução de acidentes e complicações exodônticas, cicatrização de feridas, reparo alveolar e de terapêutica medicamentosa, bem como formação e adestramento de trabalho em nível teórico e prático em ambulatório, compreendendo o exame, o diagnóstico e tratamento cirúrgico-exodôntico de dentes com indicação exodôntica, incluindo o controle da dor trans e pós-operatória, prevenção e tratamento de infecções odontogênicas.		
Objetivos Gerais:		
Reconhecer as situações de indicação dos procedimentos cirúrgicos; Identificar todas situações clínicas e sociais que envolvam o paciente e que tenham implicações com o procedimento cirúrgico; Zelar e responsabilizar-se pelo uso adequado e a manutenção do patrimônio da Instituição; Executar todos os passos necessários ao procedimento cirúrgico;		
Objetivos Específicos:		
Identificar todas as situações clínicas e condicionantes sociais que envolvam o paciente e que tenham implicações com o procedimento cirúrgico-exodôntico e realizar um atendimento humanitário e com base nos princípios fundamentais do SUS.		
Formar um profissional capaz de entender que desenvolver os princípios fundamentais clínico-cirúrgicos, o controle da dor e a prevenção da infecção cruzada são procedimentos básicos indispensáveis no sucesso do atendimento do odontológico.		
Respeitar o paciente na sua integridade.		
Esclarecer o paciente, com linguagem apropriada, todas as circunstâncias que envolvam o procedimento proposto.		
Observar as características próprias de um ambiente cirúrgico odontológico, buscando evitar comentários, posturas e procedimentos incompatíveis com o ambiente.		
Executar todos os passos necessários ao procedimento técnico cirúrgico-exodôntico dentro dos preceitos dos princípios fundamentais de exodontia/cirurgia (necessidade e oportunidade exodôntica, medidas de assepsia, anti-sepsia e do ambiente ideal para realizar exodontias, planejamento, cirurgia atraumática e desenvolvimento adequado das fases pré-trans e pós-operatórias).		
Estabelecer a importância do controle da dor nos procedimentos clínico-cirúrgicos, abordando a anestesiologia e a terapêutica medicamentosa.		
Identificar, demonstrar e treinar procedimentos abordando as diferenças anatômicas e a anestesia odontológica.		
Estabelecer a necessidade do procedimento cirúrgico, realizar seu planejamento.		
Estabelecer a possibilidade do procedimento proposto, adequando o procedimento às necessidades e condições do paciente.		
Reconhecer e organizar o instrumental e o material necessário ao procedimento.		
Executar as medidas de assepsia, anestesia local e exodontia de um ou dois elementos dentários com ou sem retalho cirúrgico, ostectomia e/ou odontosecção, sob supervisão e acompanhamento de professores.		
Desenvolver e aprimorar a técnica anestésica local e técnicas exodônticas á fórceps, por elevadores (alavancas) e com retalho cirúrgico e/ou odontosecção.		
Executar os passos da diérese, exérese e da síntese de acordo com a exigência do caso e de forma atraumática.		
Prevenir, identificar e saber tratar possíveis acidentes e complicações decorrentes do ato anestésico e /ou exodôntico.		

Entender e saber esclarecer sobre recomendações pós-operatórias e prescrever a medicação necessária e adequada ao caso.
 Reavaliar o paciente, remover suturas e reintervir se necessário.
 Compatibilizar as prescrições e as recomendações às possibilidades físicas/locais e/ou sistêmicas ou sócio-econômicas do paciente.
 Zelar e responsabilizar-se pelo uso adequado e a manutenção do patrimônio da Instituição pública.

Programa:

Unidade I - Apresentação docente e normas da disciplina

Unidade II – Anestesiologia

Anatomia loco-regional voltada para anestesiologia local buco maxilo facial

Anatomia loco-regional voltada para anestesiologia local buco maxilo facial

Revisão de anatomia de face, inervação e vascularização de interesse à anestesiologia buco maxilar;

Revisão de anatomia de face, dentes e músculos faciais e pontos de reparo voltados à anestesiologia buco maxilar;

Sais anestésicos:

Histórico dos anestésicos locais;

Farmacocinética e farmacodinâmica dos sais anestésicos;

Características dos sais anestésicos;

Técnicas anestésicas terminais

Técnicas anestésicas terminais superficiais;

Técnicas anestésicas terminais infiltrativas;

Técnicas anestésicas de bloqueio maxilar teóricas

Técnica de bloqueio regional do N. Alveolar superior posterior;

Técnica de bloqueio regional do N. Infra-orbitário; e N. alveolar superior anterior e médio,

Técnica de bloqueio regional do N. Nasopalatino

Técnica de bloqueio regional do N. Palatino Maior;

Técnicas anestésicas de bloqueio Mandibular

Técnicas anestésicas de bloqueio regional dos N. Alveolar inferior, Bucal e lingual;

Acidentes e complicações anestésicas

Acidentes e complicações anestésicas de ordem local;

Acidentes e complicações anestésicas de ordem geral;

Unidade III - Princípios Fundamentais Exodônticos e Cirúrgicos

Descrição dos princípios da necessidade, da oportunidade, da terapêutica exodôntica, da técnica cirúrgica atraumática, dos princípios de assepsia, do planejamento pré, trans e pós-operatório

Unidade IV - Assepsia e anti-sepsia em cirurgia

Métodos de assepsia e manutenção da cadeia asséptica em cirurgia, conceitos e técnicas de anti-sepsia, desinfecção, esterilização em cirurgia, descrição do ambiente e roupa cirúrgica

Unidade V - Técnica Cirúrgica exodôntica

Introdução às Técnicas de Exodontia – tipos de técnicas exodônticas, ergonomia em exodontia, padrão cirúrgico, fases cirúrgico-exodônticas. Instrumental cirúrgico e exodôntico – classificação, descrição, composição, apresentação, indicação, empunhadura dos instrumentais para exodontia e cirurgia oral.

Técnica de Extração a Fórceps – conceito, componentes, numeração, indicação clínica e radiográfica dos forceps e técnica de extração a forceps, casos clínicos de exodontia a fórceps

Extração a Extratores- classificação e indicações dos de extratores, princípios técnicos para utilização de extratores em exodontias maxilares e mandibulares, casos clínicos.

Técnica de Extração a Retalho – Indicação da extração a retalho, tipos de incisões e retalhos e técnicas para exodontias transalveolares, casos clínicos.

Técnica de Extração por Odontossecção – Conceito, indicação, instrumentais e técnicas de extração por odontosecção,

Pós-operatório em Exodontia e Cirurgia bucodentoalveolar

Princípios gerais de sutura - Principais fios de sutura e suas classificações; principais técnicas de sutura intra-oral.

Unidade VI - Acidentes e Complicações em Exodontia

Definição, causas dos acidentes e complicações, Acidentes exodônticos – fratura do dente a ser avulsionado, lesão a outros dentes, fraturas ósseas

Acidentes exodônticos – hemorragia, lesão de troncos nervosos, lesão de tecidos moles

Acidentes exodônticos – invasão de estruturas vizinhas, luxação de ATM, aspiração/deglutição de corpo estranho

Complicações – Resposta inflamatória primária exacerbada, extravasamento sangüíneo do leito vascular, enfisema, infecção.

Unidade VII-Feridas Cirúrgicas, classificação, tratamento e reparo do alvéolo

Feridas cirúrgicas: classificação e tratamento

Reparo do alvéolo e sua cicatrização

Unidade VIII - Terapêutica medicamentosa em odontologia

Princípios gerais do uso de fármacos em Odontologia;

Princípios gerais de controle de dor, hipertermia e modelação da inflamação em Odontologia;

Principais analgésicos, atípicos e modeladores da inflamação utilizados em Odontologia;

Princípios gerais do controle da infecção em Odontologia;

Principais antimicrobianos utilizados em Odontologia;

Situações e fármacos utilizados para o controle da ansiedade em Odontologia;

Situações em que há indicações de uso de anti-histamínicos e principais fármacos;

Situações em que há indicações de uso de anti-eméticos e principais fármacos;

Situações em que há indicações de uso de anti-hemorrágicos e principais fármacos.

Bibliografia Básica:GREGORI, C. **Cirurgia Buco Dento Alveolar**, São Paulo: Editora Sarvier, 1996 ou 2004.MALAMED, Stanley F.; MUNDIM, Fernando Diniz (Trad.). **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.HUPP, J. R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 ou 2015.**Bibliografia Complementar:**GUYTON, A.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.MILORO, M.; LARSEN, P. E.; WAITE P. D.; GHALI. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**, PRINCÍPIOS de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. São Paulo Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527729710.PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Ed.). **Sobotta atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.WANNMACHER, L; CARDOSO FERREIRA, M. B. **Farmacologia Clínica para Dentistas**, 3. ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007 ou 1 *recurso online* ISBN 978-85-277-2052-6.

Identificação: QUINTO SEMESTRE	Código
Disciplina: Filosofia e ética na Odontologia	06730015
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política	
Deptº ou equivalente: Departamento de Filosofia	
Pré-requisito (s): -	
Total de Créditos: 02	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 02 Exercício: - Prático: -	
Carga Horária Total: 30h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: Oferecer um breve panorama da História da Filosofia, ressaltando as principais personalidades e modelos teóricos. Refletir sobre os principais desdobramentos da ética no século XX, tanto no que se refere às relações interpessoais e profissionais, como no que se refere aos desafios ecológicos e políticos da contemporaneidade. Procurar definir o objeto da ética e buscar delimitar as questões éticas genuínas.	
Objetivos Gerais: Proporcionar ao aluno compreensão dos temas fundamentais de Filosofia e das questões atuais da Ética, procurando confrontá-las com os desafios e situações da atividade profissional.	
Objetivos Específicos: Fornecer elementos para a análise dos dilemas éticos na sociedade atual. Debater os principais temas da Ética contemporânea, especialmente a Bioética, tendo em vista os desafios e problemas a serem enfrentados pelos futuros odontólogos.	
Programa: O que é Filosofia? A História da Filosofia I (Lógica) A História da Filosofia II (Conhecimento) A História da Filosofia III (Linguagem) Convenções da Verdade e da Linguagem Convenções da Ciência e Convenções da Moralidade	

Ética e Moral e Ética das Virtudes Ética Utilitarista Ética Deontológica Estudo de Casos Hermenêutica e Psicanálise
Bibliografia Básica: ARANHA, M.L.A. Filosofando : introdução a filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2004. VASQUEZ, A.; DELL'ANNA, J. (Tradutor). Ética . Rio de Janeiro: 1990 ou 1996. DALL'AGNOL, D. Bioética . Rio de Janeiro Zahar 2005 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788537805824.
Bibliografia Complementar: BORGES, M., DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. Ética . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. CAMARGO, M. Ética, vida e saúde : ética profissional para cursos na área de saúde. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1981. PEGORARO, O. A. Ética e Bioética : da subsistência à existência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. OLIVEIRA, M. A. Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. SINGER, P. A Ética da Alimentação . São Paulo: Campus, 2008. _____, A Ética da Globalização . São Paulo: Martins Editora, 2004. . _____, Quanto Custa Salvar uma Vida? São Paulo: Campus, 2010. SUNG, J. Conversando sobre Ética e Sociedade . Petrópolis: Vozes, 1995.

Identificação: Quinto semestre		Código
Disciplina: Psicologia e Odontologia		06730027
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política		
Deptº ou equivalente: Departamento de Filosofia		
Pré-requisito (s): -		
Total de Créditos: 02		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: -		
Carga Horária Total: 30h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa: Estudar os aspectos psicológicos – cognitivos, afetivos e sociais – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos de saúde do ponto de vista sócio-pedagógico em sua futura prática profissional.		
Objetivos Gerais: Conhecer as principais contribuições das teorias psicológicas do ponto de vista emocional, cognitivo e social.		
Objetivos Específicos: Oferecer ao futuro odontólogo instrumentos, com base em teorias psicológicas, que podem ser acessórios importantes em seu trabalho com o paciente, assim como a famílias deste.		
Programa: Introdução a Psicologia. A Psicologia ou As Psicologias? Identidade: um conceito em movimento. Formação de vínculo no atendimento odontológico. Psicologia Aplicada à Odontologia.		
Bibliografia Básica: BOCK, A .M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . São Paulo: Saraiva, 2009. SEGER, L. Psicologia e odontologia: uma abordagem integradora . São Paulo: Santos, 2002.		
Bibliografia Complementar: BARATTO, Geselda. A descoberta do inconsciente e o percurso histórico de sua elaboração . <i>Psicol. cienc. prof.</i> [online]. 2009, vol.29, n.1, pp. 74-87. ISSN 1414-9893. BISSOLI, Sidney da Silva Pereira. O conceito de transferência nos “Estudos sobre a Histeria” (Breuer & Freud, 1895). Paidéia , Ribeirão Preto – SP, v. 16, n. 33, p. 19-23, 2006. GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente . 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.		

3.10.6 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO SEXTO SEMESTRE

Identificação: SEXTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Saúde Bucal Coletiva III		03500003
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03500002		
Total de Créditos: 05		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 01 Exercício: - Prático: 04		
Carga Horária Total: 75h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa: A disciplina discute os programas e estratégias governamentais recentes relacionados à Saúde Bucal Coletiva. Apresenta conceitos básicos de planejamento; monitoramento, avaliação e auditoria; gestão, gerência e administração; referenciais de análise bioética; linhas de cuidado na proposta da Política Nacional de Saúde Bucal; tecnologias e recursos humanos e as suas aplicações em Saúde Bucal Coletiva. As atividades práticas contemplam a aproximação dos acadêmicos à realidade municipal através de visitas a UBS e USF, conhecimento dos principais conceitos para planejamento e execução de levantamento epidemiológico, em área de abrangência de UBS, com elaboração de plano de atuação (problemas, ações, indicadores e metas).		
Objetivos Gerais: Preparar o acadêmico para planejar em saúde, identificar os modelos de atenção e assistência, conduzir levantamentos epidemiológicos em saúde bucal e conhecer as políticas de saúde vigentes.		
Objetivos Específicos: Saber planejar em saúde, através de diferentes metodologias. Compreender e interpretar os modelos de saúde. Desenvolver uma postura crítica frente às políticas de saúde vigentes. Identificar e conhecer o PACS, PSF/ESF, NASF, CEO e LRPD. Identificar e conhecer as tecnologias em saúde e os principais recursos humanos em saúde bucal. Conhecer noções básicas de planejamento e o PlanejaSUS. Conhecer noções básicas de monitoramento e avaliação. Propiciar ao acadêmico conhecer conceito e referenciais de análise em bioética. Conhecer noções básicas de monitoramento e avaliação. Conhecer as Linhas de Cuidado e as Condições de Vida, de acordo com a Política Nacional de Saúde Bucal.		
Programa: - PLANEJAMENTO Conceitos relativos a planejamento em saúde: Origem do planejamento; Conceitos de projeto, programa, plano e planejamento; Etapas do planejamento; Componentes do plano de saúde (Problema, objetivo, metas, população alvo, recursos materiais e humanos/força de trabalho, cronograma, avaliação). Tipos planejamento em saúde: CENDES; Tradicional; Estratégico e situacional; PlanejaSUS. - POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL Construção e atores sociais envolvidos. Diretrizes: linhas do cuidado na reorientação do modelo. Pressupostos: qualificação da atenção básica, integralidade das ações, uso da epidemiologia para planejamento e acompanhamento de ações (indicadores), Estratégia da Saúde da Família, política de educação permanente para trabalhadores e política de financiamento. Princípios norteadores: gestão participativa, responsabilidade profissional, ética, acesso, acolhimento e vínculo. Significado para as três instâncias de gestão do SUS. - TECNOLOGIA EM SAÚDE Conceito de tecnologia em saúde Tipos de tecnologias em saúde Aplicações das tecnologias em Saúde Bucal Coletiva Conceito de tecnologia apropriada e odontologia simplificada - RECURSOS HUMANOS Evolução e importância do trabalho em equipe		

Tipos de recursos humanos em Saúde Bucal: CD, ASB, TSB, TPD

Atribuições de cada recurso humano na Saúde Bucal

- BIOÉTICA

Conceito e histórico da bioética

Bioética e saúde pública

Referenciais de análise bioética

- PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PACS), PROGRAMA/ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF/ESF), EQUIPE DE SAÚDE BUCAL (ESB) e NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

Histórico de implantação do PACS

Objetivos e diretrizes do programa

Atribuições do Agente Comunitário de Saúde (ACS)

Atribuições do ACS relacionadas à saúde bucal

Dados atuais de implantação e cobertura do PACS no Brasil

Histórico do(a) PSF/ESF

Objetivos e princípios do(a) programa/estratégia

Integrantes da Equipe de Saúde da Família

Dados atuais de implantação e cobertura do(a) PSF/ESF no Brasil

Composição e modalidades de Equipe de Saúde Bucal (ESB): modalidade I (CD e ASB) e modalidade II (CD, ASB e TSB)

Atribuições da ESB no(a) PSF/ESF

Atribuições específicas de cada membro da ESB: CD, TSB e ASB

Dados atuais de implantação e cobertura das ESB no Brasil

Proposta e modalidades do NASF

Relação entre NASF e saúde bucal

Dados atuais de implantação e cobertura do NASF no Brasil

- CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (CEO)

Atenção de média complexidade no SUS

Legislação relativa ao CEO

Implantação e monitoramento de CEO

Dados atuais de implantação de CEO no RS

- LABORATÓRIO REGIONAL DE PRÓTESE DENTÁRIA (LRDP)

Legislação relativa ao LRDP

Implantação e financiamento de LRDP

Dados atuais de implantação de LRDP no RS

- GESTÃO, GERÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO

Atribuições dos gestores do SUS

Conceito de gestão, gerência e administração

Teorias administrativas

Tipos de gestão

- MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Conceito de monitoramento e avaliação

Objetos de avaliação em saúde

Tipos de avaliação em saúde

Abordagem quantitativa e qualitativa

-LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

Critérios para realização de levantamento epidemiológico

Treinamento para utilização de critérios de cárie dentária da Organização Mundial de Saúde e exercício de calibração

Elaboração, validação e análise de banco de dados em estudos transversais descritivos

Elaboração de relatório e proposta de planejamento a partir dos resultados

Bibliografia Básica

ANTUNES J.L.F.; PERES, M.A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 ou ANTUNES, J. L. F. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 *recurso online* (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.

CHAVES, M. M. **Odontologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1986.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. ou PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 7. Rio de Janeiro Santos 2019 1 *recurso online* ISBN 9788527734974

Bibliografia Complementar

CALVO, M.C.M.; HENRIQUE, F. Avaliação – Algumas concepções teóricas sobre o tema. In: LACERDA, J. TRAEBERT, J.L. (Org.). **A Odontologia e a Estratégia Saúde da Família**. 2006. p.115-145. GOES, P.S.A.; MOYSÉS, S.J. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das famílias – Trabalhando com evidências**. São Paulo: Editora Artes Médicas. 2008.

PEREIRA M.G.P. **Epidemiologia: teoria e prática**. 11.reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, A.C. **Odontologia em Saúde Bucal Coletiva: planejando ações e promovendo a saúde**. 1a ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.

Identificação: SEXTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Ortodontia e Ortopedia dos Maxilares		03500004
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03470002		
Total de Créditos: 05		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02		Exercício: - Prático: 03
Carga Horária Total: 75h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A Unidade/Disciplina tem como propósito promover o aprendizado do desenvolvimento da oclusão dentária e quaisquer desvios desse padrão. Concentra-se em torno dos aspectos preventivos e interceptores dessa área, possuindo um caráter informativo na sua essência. O conteúdo teórico é dirigido para o conhecimento do crescimento e desenvolvimento craniofacial, da oclusão dentária, da classificação das más oclusões, etiologia, diagnóstico e plano de tratamento das condutas clínicas preventivas e interceptoras. Junte-se a isso, a complementação através de treinamento prático laboratorial que envolve a construção de dispositivos ortodônticos que compõem os aparelhos removíveis e fixos destinados à realização de pequenos movimentos dentários no período da dentição decídua e mista.		
Objetivos Gerais:		
Preparar o estudante para que seja capaz de reconhecer e diagnosticar as alterações da oclusão dentária, distinguindo os casos clínicos de prevenção e interceptação daqueles que deverão ser encaminhados ao especialista para a execução de procedimentos ortodônticos de maior magnitude através de aparelhos fixos em ambos os arcos dentários.		
Objetivos Específicos:		
Fazer com que o estudante entenda as implicações do crescimento e desenvolvimento craniofacial, maxilar superior e da mandíbula, do desenvolvimento da oclusão dentária nas dentições decídua e mista. Habilitar o aluno a construir dispositivos ortodônticos destinados à prevenção e da interceptação das más oclusões dentárias sem envolvimento esquelético.		
Programa:		
Apresentação da Disciplina – normas – conceitos – conteúdo programático.		
Introdução ao estudo da Ortodontia – conceitos – prevenção e interceptação.		
Crescimento e desenvolvimento craniofacial.		
Crescimento e desenvolvimento do maxilar superior e da mandíbula.		
Desenvolvimento da oclusão dentária – dentição decídua.		
Desenvolvimento da oclusão dentária - dentição mista.		
Desenvolvimento da oclusão dentária – dentição permanente.		
Aparelhos ortodônticos fixos e removíveis utilizados na prevenção e interceptação das más oclusões dentárias.		
Classificação das más oclusões dentárias – nomenclatura.		
Classificação das más oclusões dentárias - sistema de Angle.		
Etiologia das más oclusões dentárias – fatores gerais e locais.		
Etiologia das más oclusões dentárias – diastemas entre os incisivos centrais permanentes superiores.		
Etiologia das más oclusões dentárias – mordidas cruzadas anteriores.		
Etiologia das más oclusões dentárias – mordidas cruzadas posteriores.		

Etiologia das más oclusões dentárias – hábitos bucais nocivos 1. Etiologia das más oclusões dentárias – hábitos bucais nocivos 2. Etiologia das más oclusões dentárias – retenção prolongada e anquilose dos dentes decíduos. Etiologia das más oclusões dentárias - perda precoce de dentes decíduos. Exame e diagnóstico clínico em ortodontia preventiva e interceptora. Exame e diagnóstico radiográfico em ortodontia preventiva e interceptora. Exame e diagnóstico cefalométrico em ortodontia preventiva e interceptora. Exame e diagnóstico em ortodontia preventiva e interceptora – modelos de estudos e de trabalho. Exame e diagnóstico em ortodontia preventiva – análise da dentição mista. Controle dos espaços dos arcos dentários no período da dentição mista – manutenção. Controle dos espaços dos arcos dentários no período da dentição mista – recuperação. Controle dos espaços dos arcos dentários no período da dentição mista – supervisão e extrações seriadas. Biomecânica da movimentação ortodôntica e reações dos tecidos aos movimentos dentários. Apinhamento dos incisivos inferiores x terceiros molares inferiores. Práticas laboratoriais Introdução às dobras de fios ortodônticos – material e instrumental. Exercícios de dobras de fio ortodôntico 0.7mm – Grampos ortodônticos: – contorno convencional e mola palatina – Adams e retenção interproximal – Grade palatina e mola de Coffin – Grampo de contorno duplo (molares) e convencional (caninos) – Grampo de contorno duplo (molares) e convencional (caninos) – Hawley Análise da dentição mista – resina acrílica – grampos ortodônticos – aparelho ortodôntico removível
Bibliografia Básica FERREIRA-VELLINI, F. Ortodontia, diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008. MOYERS, R. E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. ARAUJO, M. G. M de. Ortodontia para clínicos. São Paulo: Santos, 1999.
Bibliografia Complementar: GRABER, T.M.; VANARSDALL Jr.; R.E.; VIG, K.W. Ortodontia: princípios e técnicas atuais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 ou 2005. MUCHA, J.N. Grampos e placas ortodônticas: introdução a técnica básica de laboratório. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. PROFFIT, W.E. Ortodontia contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SATO, S. Manual Ilustrado. Aspectos Preventivos do Desenvolvimento da Dentição Permanente. 1. ed. São Paulo: Santos, 1999.

Identificação: SEXTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial II		03490002
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Cirurgia, Traumatologia e Prótese Buco-Maxilo-Facial		
Pré-requisito (s): 03490001		
Total de Créditos: 08		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02		Exercício: - Prático: 06
Carga Horária Total: 120h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A formação cirúrgica do acadêmico de Odontologia se dá em três Unidades Cirúrgicas sequenciais e em ordem crescente de complexidade. Os conteúdos são orientados, preferencialmente, para o ensino da propedêutica e técnica cirúrgica, bem como a formação e adestramento de trabalho em nível teórico e prático em ambulatório, compreendendo o exame, o diagnóstico e o tratamento das lesões da área buco-maxilar.		
Objetivos Gerais:		

Reconhecer as situações de indicação dos procedimentos cirúrgicos;
 Identificar todas situações clínicas e sociais que envolvam o paciente e que tenham implicações com o procedimento cirúrgico;
 Zelar e responsabilizar-se pelo uso adequado e a manutenção do patrimônio da Instituição;
 Executar todos os passos necessários ao procedimento cirúrgico;

Objetivos Específicos:

Estabelecer a necessidade do procedimento cirúrgico;
 Estabelecer a possibilidade de procedimento proposto;
 Saber adequar o ambiente e a roupagem apropriada ao ato;
 Organizar o instrumental e o material necessário ao procedimento;
 Fazer as recomendações e prescrever a medicação necessária e adequada ao uso;
 Respeitar o paciente na sua integridade;
 Esclarecer o paciente, com linguagem apropriada, de todas as circunstâncias que envolvam o procedimento proposto;
 Observar as características próprias de um ambiente cirúrgico, buscando evitar comentários, posturas e procedimentos incompatíveis com o ambiente;
 Adequar o procedimento às necessidades e condições do paciente;
 Executar os passos da diérese, da exérese e da sutura de acordo com a exigência do caso;
 Saber reconhecer e tratar os acidentes e as complicações relacionadas com ato cirúrgico.

Programa:

Unidade I Apresentação docente e normas da disciplina
Unidade II Ambiente e Roupagem Cirúrgica e Biossegurança
Unidade III Avaliação Clínica do paciente cirúrgico
Unidade IV Técnica Cirúrgica
Unidade V Exodontias múltiplas
Unidade VI Radio e Quiomioterapia no paciente cirúrgico
Unidade VII Cirurgia pré-protética
Unidade VIII Infecções Odontogênicas
Unidade IX Profilaxia antimicrobiana

Bibliografia Básica

GREGORI, C. **Cirurgia Buco Dento Alveolar**, São Paulo: Editora Sarvier, 1996 ou 2004.
 HUPP, J. R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 ou 2015.
 TOPAZIAN, R. G. **Infecções bucomaxilofaciais**. São Paulo: Santos, 1997 ou 2006.

Bibliografia Complementar

KRUGER, G. O. **Cirurgia bucal e maxilo-facial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
 REGEZZI, J.A. SCIUBBA, J.J. **Patologia Bucal – Correlações Clínico Patológicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
 LASKIN, D. M. **Cirurgia bucal y maxilofacial**. Buenos Aires: Medica Panamericana, 1987.
 MALAMED, S. F.; MUNDIM, Fernando D. (Trad.). **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 MARZOLA, Clovis. **Retenção dental**. São Paulo: Pancast, 1988.
 MILLER, O. **Laboratório para o Clínico**. São Paulo: Atheneu, 1995 ou 1997.
 STARSHAK, T. J. **Cirurgia bucal preprotética**. Buenos Aires: Mundi S.A.I.C y F., 1974.
 SONIS, S.T. **Princípios e Práticas de Medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996.

Identificação: SEXTO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade Clínica Odontológica II		03470006
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Semiologia e Clínica		
Pré-requisito (s): 03470003 / 03480007		
Total de Créditos: 12		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 10		
Carga Horária Total: 180h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		

Esta unidade de ensino tem como campo de estudo a aplicação clínica dos atendimentos integrados, visando o restabelecimento e manutenção da saúde bucal dos indivíduos, executando procedimentos de educação, motivação, periodontia, dentística e iniciação em endodontia.

Objetivos Gerais:

Facilitar a aprendizagem dos procedimentos técnico-científicos necessários para restabelecer e manter a saúde do paciente.

Conhecer as intervenções periodontais mais complexas;

Iniciar os procedimentos endodônticos;

Definir e diferenciar os diferentes tipos de clareamento, as técnicas e materiais indicados. As complicações após o clareamento, sucessos e insucessos.

Permitir ao aluno o desenvolvimento prático dos conhecimentos técnico-científico e comportamental, necessários para restabelecer a saúde bucal do paciente.

Permitir a formação de um profissional clínico geral, com conhecimento técnico-científico e habilidade para restabelecer e manter a saúde bucal do paciente, com forte base filosófica no paradigma de promoção de saúde.

Objetivos Específicos:

Reconhecer a necessidade de controle dos distúrbios relacionados à postura do Cirurgião-Dentista durante a realização das atividades clínicas além da racionalização e produtividade do trabalho;

Estabelecer uma conduta de observação e seguimento dos procedimentos de biossegurança no ambiente de trabalho;

Sistematização racional dos procedimentos desenvolvidos durante a atividade profissional;

Estratégias para elevação da eficiência e do rendimento da atividade profissional e elevação da produtividade com manutenção da qualidade e humanização;

Controle dos distúrbios relacionados à Postura do Cirurgião-Dentista durante a atividade profissional;

Reconhecer os aspectos de normalidade do periodonto e alterações iniciais do periodonto de proteção;

Reconhecer as características clínicas do desenvolvimento da cárie e a relação com as manifestações dentino-pulpaes;

Adquirir domínio sobre o conhecimento dos fatores envolvidos com o desenvolvimento e tratamento da cárie dentária;

Ser capaz de diagnosticar e tratar a periodontite.

Ser capaz de indicar e realizar restaurações complexas de amalgama dental.

Ser capaz de realizar um planejamento de restaurações estéticas.

Ser capaz de realizar restaurações de classe I, II, III, IV e V.

Ser capaz de diagnosticar e tratar as urgências e emergências em endodontia.

Ser capaz de realizar tratamento endodôntico em dentes uni e birradiculares

Ser capaz de diagnosticar e tratar as reabsorções dentárias.

Ser capaz de diagnosticar e tratar endodonticamente dentes com rizogênese incompleta.

Conhecer os fatores epidemiológicos e etiológicos dos traumatismos dentários na dentição adulta.

Ser capaz de tratar os traumatismos dentários na dentição adulta.

Programa:

INTRODUÇÃO À UNIDADE CLÍNICA ODONTOLÓGICA II

Organograma da disciplina

PERIODONTITES / DIAGNÓSTICO PERIODONTAL

Tratamento relacionado ao diagnóstico

Opções de tratamento

Modificadores do tratamento

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LESÕES DE FURCA

Diagnóstico e tratamento dos diferentes tipos de lesão de furca

CIRURGIAS PARA AUMENTO DE COROA CLÍNICA

Restabelecer o espaço biológico invadido por meio de cirurgia para expor mais a coroa clínica dental.

CIRURGIAS PARA RASPAGEM EM CAMPO ABERTO

Restabelecer a saúde periodontal por meio de cirurgia para expor a superfície radicular para realização de raspagem e alisamento

URGÊNCIA EM ENDODONTIA

Métodos de Diagnóstico das urgências endodônticas

Tratamento relacionado ao diagnóstico das urgências endodônticas

Opções de tratamento

Modificadores do tratamento

TERAPIA ENDODÔNTICA EM DENTES PERMANENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Métodos de Diagnóstico de dentes permanentes com rizogênese incompleta
 Tratamento relacionado ao diagnóstico de dentes com Rizogênese Incompleta
 Opções de tratamento
 Modificadores do tratamento
 Reconhecer um sucesso ou insucesso do tratamento.
RESTAURAÇÕES DE DENTES ANTERIORES
REABSORÇÕES DENTÁRIAS
 Métodos de Diagnóstico das reabsorções dentárias
 Tratamento relacionado ao diagnóstico
 Opções de tratamento
 Modificadores do tratamento
RESTAURAÇÕES DE DENTES ANTERIORES
 Tratamento relacionado ao diagnóstico (cárie/fratura)
 Opções de tratamento
RESTAURAÇÕES DE DENTES POSTERIORES
 Restabelecimento de pontos de contato
 Opções de tratamento
CLAREAMENTO DE DENTES VITAIS E NÃO VITAIS
 Diagnóstico e tratamento relativo ao mesmo
 Opções de tratamento.
TRAUMATISMO DENTÁRIO/COLAGEM DE FRAGMENTO
 Diagnóstico e tratamento relativo ao mesmo
 Opções de tratamento
RESTAURAÇÕES DE AMÁLGAMA COM RETENÇÕES ADICIONAIS
 Reconstrução dental

Bibliografia Básica:

LOPES, H. P. **Endodontia: biologia e técnica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 LINDHE, J.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 *recurso online* ISBN 9788527733052.
 SILVA, A.F.; LUND, R.G. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728782.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>
 BARATIERI, L.N., MONTEIRO JUNIOR, S., MELO, T.S. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Santos, 2010 ou BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora fundamentos & técnicas**. Rio de Janeiro Santos 2010 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0307-4.
 BUSATO, A.L.S. et al. **Dentística. Restaurações em dentes anteriores**. São Paulo: Artes Médica, 1997.
 BUSATO, A.L.S. et al. **Dentística. Restaurações em dentes posteriores**. São Paulo: Artes Médica, 1996.
 SOUSA E. L. R.; TORINO G. G.; MARTINS G. B. **Antibióticos em Endodontia: Porque, como e quando usá-los**. São Paulo: Santos, 2014 ou SOUSA, E.R. *recurso online* ISBN 978-85-277-2588-0.
 HARGREAVES M. K.; COHEN S. **Caminhos da Polpa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.. 2011.
 FEJERSKOV, O.; KIDD, E. A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.
 LEONARDO MR, LEONARDO RT. **Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 2 v. ou LEONARDO, M.R. **Tratamento de canais radiculares**. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 *recurso online* ISBN 9788536702650. MELO L. L. **Traumatismo Alvéolo-dentário: Etiologia, Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Artes Médicas. Vol.9. 127-157p. 1998.
 NEWMAN, M.G. et al. **CARRANZA Periodontia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.

3.12.7 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO SÉTIMO SEMESTRE

Identificação: SÉTIMO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade Pré-Clínica IV		03480004
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 03470003		
Total de Créditos: 05		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 03		
Carga Horária Total: 75h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa: A unidade aborda o estudo de materiais odontológicos aplicados à prótese (parcial e total). Materiais odontológicos e técnicas de moldagem utilizados para impressão e confecção de modelos e troqueis, emprego de diferentes ligas em técnica de fundição, revestimentos, ceras, sistemas cerâmicos de uso odontológico, materiais e técnica empregada para cimentação de coroas unitárias, técnica de moldagem em edentados e confecção de prótese parcial/total.		
Objetivos Gerais: Propiciar ao aluno o entendimento das bases técnicas e científicas relacionadas aos materiais odontológicos necessárias para tomada de decisões, planejamento e confecção de procedimentos em prótese dentária como prática da odontologia baseada em evidências, e estudar as técnicas de emprego de materiais dentários utilizados desde moldagem e impressão até confecção de próteses parciais fixas, removíveis e próteses totais, favorecendo a compreensão das etapas envolvidas nos processos laboratorial e clínico.		
Objetivos Específicos: Propiciar o conhecimento das propriedades e técnicas de manipulação dos materiais odontológicos utilizados para moldagem e obtenção de modelos; Propiciar o conhecimento da técnica de fundição, dos materiais utilizados para restaurações indiretas e cimentação, favorecendo a compreensão de todas as etapas envolvidas neste processo e variáveis associadas; Abordar e caracterizar os diferentes tipos de ligas, sistemas cerâmicos e compósitos disponíveis para restaurações indiretas, assim como os processos de obtenção dos mesmos; Descrever propriedades e técnicas de manipulação de materiais utilizados em moldagens, modelagem, confecção e reembasamento em prótese total.		
Programa: Cerâmicas odontológicas - Objetivo terminal: identificar características e propriedades de cerâmicas e abordar indicações e restrições de cada sistema cerâmico, incluindo aplicações metalocerâmica e cerâmicas puras. Ceras, ligas metálicas, fundição e revestimento - Objetivo terminal: identificar as características de trabalhos envolvendo os materiais e técnicas de um processo de fundição metálica odontológica. Cimentos e técnicas de cimentação - Objetivo terminal: identificar o tipo de cimento ideal para cimentação de cada tipo de prótese fixa e saber realizar essas cimentações, assim como os tratamentos de superfície de materiais restauradores indiretos necessários para tal procedimento. Elastômeros - Objetivo terminal: ao término desta unidade, o aluno deverá ser capaz de identificar as características, propriedades e indicações dos elastômeros, assim como manusear estes materiais. Godiva - Objetivo terminal: ao término desta unidade, o aluno deverá ser capaz de demonstrar conhecimento sobre composição, indicação, propriedades e utilização da godiva. Inlays/onlays e cerômeros - Objetivo terminal: identificar características e propriedades dos cerômeros e abordar indicações e restrições do seu uso, além de preparos dentários para restaurações inlay/onlay, executando-os. Pasta de óxido de zinco e eugenol - Objetivo terminal: identificar os tipos, composição, indicação, preparo e características das pastas de óxido de zinco e eugenol. Resinas acrílicas - Objetivo terminal: identificar características e propriedades das resinas acrílicas, assim como manuseá-las. Técnicas de moldagem - Objetivo terminal: identificar as características de cada técnica de moldagem e ser capaz de indicar a técnica ideal para cada material de moldagem, levando em consideração as propriedades, indicações e manipulação dos materiais de moldagem.		

Troquel - Objetivo terminal: identificar e reconhecer a importância do trabalho com os troques e manuseio.

Bibliografia Básica:

ANUSAVICE. PHILLIPS - **Materiais dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998 ou 2005.

NOORT, R. V. **Introdução aos materiais dentários. Introdução aos materiais dentários**. 2. ed. Porto Alegre: Armed, 2004.

PEGORARO, L.F. (Et. al.). **Prótese Fixa**. 4.reimp. da 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

CRAIG, SAKAGUCHI & POWERS. **Materiais dentários restauradores**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DELLA BONA. **Adesão às cerâmicas: Evidências científicas para o uso clínico**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

Identificação: SÉTIMO SEMESTRE	Código
Disciplina: Unidade Clínica Odontológica III	03470004
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Semiologia e Clínica	
Pré-requisito (s): 03470006	
Total de Créditos: 07	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 01 Exercício: - Prático: 06	
Carga Horária Total: 105h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: Esta unidade visa treinar o aluno para integrar os conhecimentos e habilidades, aumentando a complexidade clínica envolvendo conteúdos teóricos das lesões endoperio, acidentes e complicações nos procedimentos clínicos, casos refratários endodônticos, introdução de cirurgias periodontais e casos clínicos um pouco mais complexos de dentística, bem como estudos de diferentes situações clínicas.	
Objetivos Gerais: Treinar o aluno para integrar conhecimentos, habilidades e valores adquiridos nas áreas clínicas de modo a propiciar ao paciente o atendimento global de necessidades evidenciadas associado a um programa preventivo.	
Objetivos Específicos: Aprimorar os conteúdos ministrados nas unidades pré-clínicas e odontológicas I e II, realizando procedimentos restauradores, endodônticos e periodontais mais complexos, incluindo reabilitações um pouco mais extensas, abordagem endodôntica de molares, de casos refratários e lesões endo-periodontais, assim como introduzir cirurgias periodontais.	
Programa: INTRODUÇÃO À UNIDADE CLÍNICA ODONTOLÓGICA III Organograma da disciplina PLANEJAMENTO CLÍNICO DE CASOS MAIS COMPLEXOS Tratamento relacionado ao diagnóstico Opções de tratamento Modificadores do tratamento DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LESÕES ENDO-PERIODONTAIS Efeitos da doença pulpar e dos procedimentos endodônticos sobre o periodonto Vias de comunicação entre polpa e periodonto Efeitos dos procedimentos e doenças periodontais sobre a polpa. Diagnóstico diferencial das lesões endo-periodontais. Plano de tratamento ACIDENTES E COMPLICAÇÕES EM ENDODONTIA Acidentes e complicações na abertura coronária Acidentes e complicações na instrumentação Prevenção e tratamento CASOS REFRATÁRIOS EM ENDODONTIA	

Casos sem resposta ao tratamento convencional
 Cirurgia do periápice
 CIRURGIAS PARA AUMENTO DE COROA CLÍNICA
 Restabelecer o espaço biológico invadido por meio de cirurgia para expor mais a coroa clínica dental
 TRATAMENTO RESTAURADOR COM FACETAS E RESTAURAÇÃO DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE – PINO DE FIBRA VIDRO
 Aumento da complexidade e diversidade de opções de tratamento restaurador, incluindo uso de facetas e pinos de fibra de vidro
 TEMAS CLÍNICOS COMPLEMENTARES – SEMINÁRIOS E RELATÓRIOS

Bibliografia Básica:

LEONARDO MR, LEONARDO RT. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 2 v. ou LEONARDO, M.R. **Tratamento de canais radiculares**. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 *recurso online* ISBN 9788536702650.
 LINDHE, J.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 *recurso online* ISBN 9788527733052.
 SILVA, A.F.; LUND, R.G. **Dentística restauradora**: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou SILVA, Adriana Fernandes da. **Dentística restauradora** do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728782.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ABOPREV. **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2000.

BARATIERI, L.N., MONTEIRO JUNIOR, S., MELO, T.S. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Santos, 2010 ou BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora fundamentos & técnicas**. Rio de Janeiro Santos 2010 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0307-4.

BUSATO, A.L.S. et al. **Dentística. Restaurações em dentes posteriores**. São Paulo: Artes Médica, 1996.

BUSATO, A.L.S. et al. **Dentística. Restaurações em dentes anteriores**. São Paulo: Artes Médica, 1997.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. A. M. **Cárie dentária**: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

LOPES, H.; SIQUEIRA JR, J.F. **Endodontia**: biologia e técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015.

SOUZA E. L. R.; TORINO G. G.; MARTINS G. B. **Antibióticos em Endodontia: Porque, como e quando usá-los**. São Paulo: Santos, 2014 ou SOUSA, E.R. *recurso online* ISBN 978-85-277-2588-0.

NEWMAN, M.G. et al. **CARRANZA Periodontia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.

WALTON, R. **Princípios e Práticas em Endodontia**. 2 ed., São Paulo, Ed. Santos, 1997.

Identificação: SÉTIMO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial III		03490003
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Cirurgia, Traumatologia e Prótese Buco-Maxilo-Facial		
Pré-requisito (s): 03490002		
Total de Créditos: 08		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 06		
Carga Horária Total: 120h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa:		
A formação cirúrgica do acadêmico de Odontologia se dá em três unidades cirúrgicas sequenciais e em ordem crescente de complexidade. Os conteúdos são orientados, preferencialmente, para o ensino da propedêutica e técnica cirúrgica, bem como, a formação e adestramento de trabalho em nível teórico e prático em ambulatório, compreendendo o exame, o diagnóstico e o tratamento das lesões da área bucomaxilar.		
Objetivos Gerais:		
Reconhecer as situações de indicação dos procedimentos cirúrgicos; Identificar todas situações clínicas e sociais que envolvam o paciente e que tenham implicações com o procedimento cirúrgico;		

Zelar e responsabilizar-se pelo uso adequado e a manutenção do patrimônio da Instituição;
Executar todos os passos necessários ao procedimento cirúrgico;

Objetivos Específicos:

Estabelecer a necessidade do procedimento cirúrgico, estabelecer a possibilidade de procedimento proposto, saber adequar o ambiente e a roupa adequada ao ato, organizar o instrumental e o material necessário ao procedimento, fazer as recomendações e prescrever a medicação necessária e adequada ao uso, respeitar o paciente na sua integridade, esclarecer o paciente, com linguagem apropriada, de todas as circunstâncias que envolvam o procedimento proposto; observar as características próprias de um ambiente cirúrgico, buscando evitar comentários, posturas e procedimentos incompatíveis com o ambiente; adequar o procedimento às necessidades e condições do paciente; executar os passos da diérese, da exérese e da sutura de acordo com a exigência do caso; saber reconhecer e tratar os acidentes e as complicações relacionadas com ato cirúrgico.

Programa:

PROGRAMA TEÓRICO:

Unidade 1 – Apresentação da disciplina

Unidade 2 - Biopsias

Unidade 3 – Dentes Retidos

Unidade 4 – Reimplante e transplantes

Unidade 5 – Cistos do complexo BMF

Unidade 6 - Cirurgia Paraendodôntica

Unidade 7 - Prótese Imediata

Unidade 8 - Autoplastia; Sinusite -

Unidade 9 - Glândulas Salivares

Unidade 10 - Implantodontia

Unidade 11 – Biomateriais

Unidade 12 - Distração Osteogênica

Unidade 13 - Cirurgia Ortognática

Unidade 14 – Fissuras Lábio Palatinas

PROGRAMA PRÁTICO:

Unidade 1 - Apresentação, normas, organização e atendimento de pacientes com necessidade e oportunidade cirúrgica buco-dento-alveolar.

Bibliografia Básica:

ANDREASEN, J.O. **Atlas de reimplante e transplante de dentes**. São Paulo: Panamericana, 1993.

GREGORI, C. **Cirurgia Buco-Dento-Alveolar**. São Paulo: Sarvier, 1996 ou 2004.

HUPP, J. R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 ou 2015.

Bibliografia Complementar:

Apostilas de apoio passado pelos professores <http://wp.ufpel.edu.br/ucbmf/>

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ARAÚJO A. **Cirurgia Ortognática**. São Paulo: Santos, 1999.

CARREIRÃO, S., LESSA, S., ZANINI, S.A.. **Tratamento das fissuras labiopalatinas**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

COLOMBINI, N.E.P. **Cirurgia maxilofacial: cirurgia do terço inferior da face**. São Paulo: Pancast, 1991.

DINATO, J. C.; POLIDO, W. D. **Implantes osseointegrados: cirurgia e prótese**. São Paulo: Artes Médicas: 2004.

MARZOLA, Clovis. **Retenção dental**. São Paulo: Pancast, 1988.

MEDEIROS, P. J. **Cirurgia ortognática para o ortodontista**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004.

MELO, L.L. **Traumatismo alveolo-dentário: etiologia, diagnóstico e tratamento** Luciano Loureiro de Melo. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

ZANINI, S. **Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Revinter, 1990.

Identificação: SÉTIMO SEMESTRE	Código
Disciplina: Unidade de Prótese Dentária I	03480005
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora	
Pré-requisito (s): 0347000	
Total de Créditos: 10	
Distribuição dos Créditos:	

Teórico: 04	Exercício: -	Prático: 06
Carga Horária Total: 150		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: A Unidade de Prótese Dentária I propicia o estudo da reabilitação oral de pacientes edentados parciais e totais em duas etapas simultâneas: estudo de Próteses Parciais Fixas e Próteses Totais. Desta forma, estudar-se-á o emprego de técnicas para a Reabilitação Oral de desdentados parciais e totais. O conteúdo teórico de Prótese Parcial incluiu Introdução à prótese dentária; Prótese unitária para dentes anteriores e posteriores; Núcleos metálicos fundidos; Núcleos pré-fabricados; Dentes suportes, retentores e pânticos; Conectores; Provisórios em prótese parcial fixa (PPF); Cimentação em PPF; Oclusão. No conteúdo prático são contemplados Preparos com finalidade protética em manequim em PPF; Confecção de restaurações temporárias. O conteúdo teórico de Prótese Total inclui estudo da Anatomia e Fisiologia do desdentado total; Exame clínico; Superfície chapeável; Filosofias de Moldagem; Moldagem Preliminar; Moldagem Funcional; Ajuste dos Planos de Orientação e Relações Maxilo-maxilares; Montagem de dentes artificiais; Prova Estética e Funcional; Ceroplastia das Próteses Totais; Acrilização das Próteses Totais; Acabamento e Polimento das PTs; Remontagem; instalação, Ajuste e Preservação das PTs; Higienização de Próteses Totais e Motivação do paciente idoso. As atividades práticas correspondem à todas as etapas de confecção das próteses totais: Moldagem Preliminar, Confecção de moldeira individual, Demonstração de moldagem funcional, Confecção de placa articular, montagem dos modelos superior e inferior em articulador semi-ajustável, Montagem de dentes artificiais, Ceroplastia. Todos os procedimentos são pré-clínicos, realizados em manequins e modelos de gesso. Em todas as fases, os alunos aplicarão os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas disciplinas pré-requisito.		
Objetivos Gerais: A Unidade de Prótese Dentária I propicia o estudo da reabilitação oral de pacientes desdentados parciais e totais em duas etapas simultâneas: Introdução ao Universo de Próteses Parciais Fixas, estudando o emprego de técnicas de restaurações em dentes extensamente destruídos e a construção de próteses unitárias e provisórias em laboratório. Tais procedimentos serão realizados em manequim. Em uma simultânea etapa, os alunos serão introduzidos ao universo das próteses totais, no qual procedimentos de moldagem, modelagem e relacionamento maxilo-mandibular serão abordados visando a reabilitação estética e funcional do paciente edentado através de próteses totais duplas ou imediatas. Finalmente, serão ministrados conteúdos de Oclusão afins às diferentes etapas. Em todas as fases, os alunos aplicarão os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na Unidade e Unidades afins, no atendimento de pacientes nas Clínicas da Unidade		
Objetivos Específicos: Executar preparos dentários protéticos totais em dentes anteriores e posteriores; Confeccionar as diferentes restaurações provisórias indiretas em dentes anteriores e posteriores que receberam preparos totais; Abordar química-mecanicamente dentes extensamente destruídos e com tratamento endodôntico, preparando-os para receber restaurações protéticas; Confeccionar moldagens e modelos de gesso de ambos maxilares, aptos para serem montados em articulador, com finalidade de diagnóstico em prótese parcial; Confeccionar moldagens e modelos de gesso de ambos maxilares, aptos para serem montados em articulador, com finalidade de confeccionar prótese total; Confeccionar placas base, montagem dos modelos em Articulador semiajustável, montagem de dentes artificiais e ceroplastia em prótese total.		
Programa: Módulo de Prótese Parcial: Princípios de preparo em Prótese Parcial Fixa: Princípios Mecânicos: Retenção, Estabilidade e Resistência estrutural; Princípios Biológicos: Conservação da estrutura dental relação com o tecido de suporte; Princípios estéticos. Preparos para coroas totais em PPF. Preparos em dentes anteriores e preparos em dentes posteriores. Provisórios em Prótese Parcial Fixa: Características das restaurações provisórias: requisitos para proteção pulpar e periodontal, Técnicas de confecção. Pinos Intrarradiculares e Núcleos de Preenchimento: Indicação de núcleos para dentes polpados e despolpados, Preparo do remanescente coronário e conduto radicular, Características dos núcleos metálicos fundidos e técnicas de confecção. Características dos núcleos de preenchimento e técnicas de confecção.		

Moldagem em Prótese Parcial Fixa

Métodos de retração gengival: meios mecânicos, químicos e mecanoquímicos; Materiais utilizados para moldagem e Técnicas de moldagem: uso de fio retrator e casquete de moldagem

Articulador

Finalidade dos articuladores, tipos, partes constituintes

Montagem em Articulador

Tomada do arco facial e montagem do modelo superior; Montagem do modelo inferior

Registros Oclusais

Registros oclusais que devem ser usados para realização do relacionamento maxilomandibular em diferentes casos de edentulismo parcial.

Oclusão

Posições mandibulares e movimentos mandibulares

Infra-estruturas em Prótese Parcial Fixa

Adaptação e ajuste de Infra-estruturas em PPF; Características desejáveis das infra-estruturas metálicas em PPF; tipos de desadaptações marginais e suas correções

Solda em Prótese Parcial Fixa

Conceito e Indicações; Tipos de soldas, características desejáveis da solda, fundamentos técnicos clínicos/laboratoriais de confecção da solda.

Avaliação estética e funcional em metalocerâmicas:

Aspectos que devem ser observados para que sejam realizados ajustes estéticos e funcionais em metalocerâmicas.

Módulo de Prótese Total:

Anatomia e Fisiologia do desdentado total: Anatomia Paraprotética. Processo de reabsorção óssea maxilar e mandibular. Modificações ósseas, musculares e de mucosa na superfície óssea protética maxilar e mandibular. Aproximação da zona de influência protética; músculos paraprotéticos; zona anatômica de contorno.

Exame clínico: Histórico da perda dental e experiência protética. Tipo psicológico. Exame Físico: exame da face, exame da cavidade oral, características anatômicas da maxila, características anatômicas da mandíbula, estado das mucosas. Avaliação da Articulação Temporomandibular. Exame radiográfico.

Superfíciechapeável: Conceito e objetivos da delimitação da área chapeável. Áreas de reconhecimento na Maxila e mandíbula: Zona principal de suporte, zona secundária de suporte, zona de alívio, zona de selado periférico, zona de selado periférico posterior.

Filosofias de Moldagem : Histórico de Moldagens. Conceito de Moldagem: molde e modelo. Classificação de moldagens, superfície moldada, finalidade, técnica empregada. Definição de moldagem preliminar e de moldagem final. Tipos de moldeiras. Materiais de moldagem: materiais pesados, materiais de baixo escoamento (moldagem compressiva), materiais leves, materiais de alto escoamento (moldagem não compressiva). Finalidade da Moldagem. Estabilidade Vertical e Horizontal Moldagem Preliminar: Definições. Objetivos da moldagem preliminar. Materiais utilizados. Vantagens e desvantagens. Indicações e contra-indicações. Passos clínicos para moldagem preliminar da maxila e mandíbula. Inspeção do molde. Defeitos comuns observados no molde. Obtenção de modelo de estudo. Características de um modelo ideal.

Moldagem Funcional: Finalidade. Confecção e ajuste de moldeira individual. Impressão do selado periférico: vedamento periférico, materiais utilizados, técnica para impressão do selado periférico superior e inferior. Moldagem funcional propriamente dita: materiais utilizados, técnica de moldagem e exame dos moldes superior e inferior. Testes de assentamento e travamento: posterior e anterior. Desinfecção do molde. Vazamento do molde: técnica de encaixotamento.

Placas Articulares: Finalidades. Técnica de Confecção e ajuste. Rodetes de cera. Montagem do modelo superior em Articulador.

Ajuste dos Planos de Orientação e Relações Maxilo-mandibulares: Comparação entre as relações intermaxilares em pacientes dentados e edêntulos. Plano oclusal e curvas de compensação. Finalidade dos planos de orientação. Confecção e ajuste do plano de orientação superior. Relações Maxilo-mandibulares de interesse para confecção de PT: Dimensão Vertical e Relação Centrípeta. Confecção do plano de orientação inferior, restabelecimento das relações intermaxilares, registro e montagem do modelo inferior em articulador semi-ajustável.

Montagem de dentes artificiais: Seleção dos dentes artificiais: forma, cor, tamanho. Posição relativa e montagem dos dentes superiores. Padrões de engrenamento dental. Posição relativa e montagem dos dentes inferiores.

Prova Estética e Funcional: Análise do restabelecimento do perfil do paciente e da posição dos dentes superiores anteriores. Avaliação da cor, tamanho e forma dos dentes artificiais. Conferência da determinação da dimensão vertical e relação cêntrica.

Ceroplastia e Acrilização das Próteses Totais: Conceito. Objetivos. Forma e contorno de acidentes anatômicos da maxila. Forma e contorno lingual dos acidentes anatômicos da mandíbula. Características da ceroplastia dos tecidos moles na região adjacente a dentes anteriores e posteriores. Descrição da técnica. Processo de acrilização. Tipos de muflas. Procedimentos laboratoriais: Inclusão, Prensagem, Polimerização, Resfriamento, Demuflagem.

Acabamento e Polimento das PTs; Remontagem: Conceitos de Rugosidade, Abrasão e Polimento. Finalidades do abrasão e polimento. Tipos de abrasivos: abrasivos de acabamento, polimento e limpeza. Instrumentos necessários. Detalhes técnicos das fases de acabamento e polimento. Finalidade da Remontagem. Ajuste Oclusal em PT.

Instalação, Ajuste e Proservação das PTs: Análise da harmonia facial, relação cêntrica e da dimensão vertical nas dentaduras instaladas na boca do paciente. Procedimentos e etapas de instalação: inspeção interna, ajuste de bordos, ajuste interno da base e oclusal. Consultas de retorno para acompanhamento e manutenção do paciente.

Higienização de Próteses Totais e Motivação do paciente idoso: Importância de remoção do biofilme da prótese. Técnicas de limpeza e desinfecção. Motivação do idoso.

Prótese Total Imediata: Conceitos básicos, indicação, contra-indicação, técnica para confecção, instalação e acompanhamento.

Bibliografia Básica:

PEGORARO, L.F. **Prótese Fixa**. Editora: Artes Médicas, 1998.

TELLES, D. **Protese Total** : Convencional e sobre Implantes. São Paulo: Santos, 2009.

TURANO, J.C.; TURANO L.M. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2014. ou 2019 1 *recurso online* ISBN 9788527734950.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

BOTTINO M.A. **Estética em reabilitação oral metal free**. Editora: Artes Médicas, 2001;

CARDOSO A.C. **O passo a passo da prótese sobre implantes**, da 2ª ETAPA CIRÚRGICA À REABILITAÇÃO FINAL. Editora: SANTOS, 2005.

DAWSON, P.E. **Avaliação, diagnóstico e tratamento dos problemas oclusais**. Trad. José dos Santos Júnior e Washington Steagall. São Paulo: Livraria Editora Artes Médicas, 1980.

HENDERSON, D.D.; STEFFEL, V.L. **McCracken's prótese parcial removível**. 5. ed., São Paulo: Artes Médicas, 1979.

JOHNSTON, J.F., PHILLIPS, R.W., DYKEMA, R.W. **A prótese de coroas e pontes na Prática atual**. Trad. Dioracy Fonterrada Vieira. São Paulo: Atheneu, 1964.

McGIVNEY, G.; CASTLEBERRY, D.J. **Prótese Parcial Removível de McCracken**, 8 ed., São Paulo: Artes Médicas, 1994.

RUSSI, S. **Prótese total e prótese parcial removível**. Porto Alegre ArtMed 2015 1 *recurso online* (Abeno). ISBN 9788536702520.

TEIXEIRA L.M.S., REHER P., REHER V.G.S. **Anatomia aplicada a Odontologia**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 ou *recurso on line* ISSN 978-88-277-2047-2

ZARB G.A., BOLENDER C.L. **Tratamento protético para os pacientes edêntulos**: próteses totais convencionais e implantossuportadas. 12 ed. São Paulo: Santos, 2006.

Identificação: SÉTIMO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Clínica Infantil I		03500006
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03500004 e 03470006		
Total de Créditos: 05		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 03		
Carga Horária Total: 75h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A Disciplina de Odontopediatria propicia a iniciação do aluno de odontologia no atendimento do paciente infantil, sendo fundamental, no primeiro momento, o conhecimento de psicologia aplicada à odontopediatria, para posterior abordagem da importância do exame, diagnóstico da situação da cavidade bucal em relação aos tecidos moles, cárie dentária e oclusão, seguida do planejamento do		

tratamento a ser executado para manter ou restabelecer saúde bucal. Também é objetivo realçar algumas diferenças relacionadas ao controle da dor envolvendo a criança, procedimentos cirúrgicos e restauradores e terapias pulpares em dentes decíduos.

Objetivos:

Cognitivo:

Facilitar a aprendizagem dos procedimentos técnico-científicos necessários para restabelecer e manter a saúde bucal de crianças e adolescentes, bem como do comportamento da criança e responsáveis no ambiente Odontológico;

Habilidades e Atitudes:

Permitir ao aluno o desenvolvimento prático dos conhecimentos técnico-científico e comportamental, necessários para restabelecer e manter a saúde bucal de crianças na fase escolar e adolescentes.

Permitir a formação de um profissional clínico geral, com ética, com conhecimento técnico-científico e com habilidade para restabelecer e manter a saúde bucal de crianças e adolescentes e com forte base filosófica no

paradigma de promoção de saúde.

Motivar o aluno à produção do saber e à importância da educação continuada em Odontologia

Programa:

Filosofia de atenção na Odontopediatria e a especialidade de Odontopediatria;

Exame, Diagnóstico e da Cavidade Bucal Infantil; Planejamento em odontopediatria;

Radiografia: importância e técnicas adaptadas ao paciente infantil;

Adaptação das técnicas de controle mecânico de biofilme em crianças de 0 a 8 anos e a partir dos 8 anos de idade;

Psicologia aplicada à odontopediatria: Atendendo o paciente de 8 a 12 anos;

Desenvolvimento psicológico do paciente infantil; Técnicas de adaptação da criança ao ambiente Odontológico; Reações frente ao atendimento Odontológico; Núcleo familiar e reações das crianças;

Situações clínicas associadas ao estado emocional

Controle da dor em odontopediatria;

Cirurgia em Odontopediatria;

Dentística em Odontopediatria;

Diferenças entre os dentes decíduos e permanentes: morfológicas e ciclo vital;

Terapia pulpar em dentes decíduos: Introdução e diagnóstico; Proteção pulpar indireta, proteção pulpar direta epulpotomia parcial; Pulpotomia coronária: técnica; Abordagem de diferentes medicamentos utilizados em pulpotomia;

Bio ou necropulpectomia: técnicas e diferentes pastas obturadoras empregadas.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA, **Manual de Referência** para procedimentos Clínicos em Odontopediatria, 2010. Disponível em:

<http://www.abodontopediatria.org.br/manual1/Capa-Agradecimentos-Prefacio-indice.pdf>.

CORRÊA, M.S. N.P. **Odontopediatria na Primeira Infância**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8 ed. São Paulo: Santos, 2012, 2016 ou *recurso on line* ISBN 9788527728881

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

FERREIRA-VELLINI, F. **Ortodontia, diagnóstico e planejamento clínico**. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

MALTZ, M. et al. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador**. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 *recurso online* (Abeno). ISBN 9788536702636

TOLEDO, O. A. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. 3. ed., São Paulo: Premier, 2005.

3.10.8 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO OITAVO SEMESTRE

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Identificação: OITAVO SEMESTRE		Código
Disciplina: Estágio em Clínica Odontológica I		03470008
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Semiologia e Clínica		
Pré-requisito: 03470004		
Total de Créditos: 08		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: - Exercício: - Prático: 08		
Carga Horária Total: 120		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa: O Estágio em Clínica Odontológica é um estágio que propicia aos alunos, a possibilidade de continuidade de alguns dos casos clínicos iniciados nas Clínicas Odontológicas I, II e III com a finalidade de concluí-los, bem como a realização de novos casos clínicos de acordo com a demanda da Faculdade de Odontologia.		
Objetivos Gerais: Possibilitar a integração e aplicação clínica dos conhecimentos técnico-científicos de Cirurgia, Periodontia, Endodontia e Dentística visando restabelecer e manter a saúde bucal dos pacientes atendidos no Ambulatório da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento prático dos conhecimentos técnico-científico e de conduta, necessários para restabelecer e manter a saúde bucal dos pacientes. Possibilitar a formação de um profissional clínico geral, com conhecimento técnico-científico e habilidade para restabelecer e manter a saúde bucal dos pacientes, com forte base filosófica no paradigma de promoção de saúde.		
Objetivos Específicos: Definir e diferenciar entre os sintomas subjetivos e os achados objetivos. Identificar as características da dor mais importantes no diagnóstico. Identificar os achados subjetivos fundamentais bem como significativos e os testes objetivos que são mais indicados no diagnóstico diferencial. Descrever um plano de tratamento geral compatível com a morbidade do paciente. Identificar problemas que requeiram modificações no tratamento. Desenvolver conhecimentos identificados como faltantes ou deficientes para a turma, propiciando uma melhor formação.		
Programa: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA I (ECO I): Apresentação, explicação e planejamento do organograma do estágio, do prontuário do estagiário, da ficha de avaliação prática, e do sistema de avaliação. AULAS PRÁTICAS: ESTUDO DE CASOS: Os atendimentos clínicos darão ênfase especial ao diagnóstico, planejamento de casos clínicos propiciando discussões em grupo, quando possível, para só então realizar-se o tratamento. Serão fornecidos subsídios para que os alunos aprimorem, na medida do possível, suas capacidades de análise e síntese entre os conhecimentos básicos das especialidades e sua utilização clínica para corretos diagnósticos, planejamentos e tratamentos. Durante os atendimentos serão dados subsídios para que o graduando aprenda a avaliar a condição geral de saúde do paciente, identificando a etiologia e localização dos processos patológicos existentes, além de propor tratamentos preventivos e curativos que se enquadrem no perfil socio econômico e cultural do paciente, e que possam reabilitá-lo funcionalmente, amparado pelo estágio atual da ciência. Os planejamentos de tratamento serão direcionados para padrões restauradores duradouros, em detrimento dos padrões meramente estéticos ou temporários, elitizados e onerosos, de forma a solucionar problemas de saúde bucal, áreas correlacionadas e necessidades globais da comunidade ao menor custo possível, tendo sempre o compromisso com a qualidade.		
Bibliografia Básica: BARATIERI, L.N., MONTEIRO JUNIOR, S., MELO, T.S. Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas. Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Santos, 2010 ou BARATIERI, L.N. Odontologia		

restauradora fundamentos & técnicas. Rio de Janeiro Santos 2010 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0307-4.

LEONARDO MR, LEONARDO RT. **Endodontia:** tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 2 v. ou LEONARDO, M.R. **Tratamento de canais radiculares.** 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 *recurso online* ISBN 9788536702650.

LINDHE, J.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 *recurso online* ISBN 9788527733052.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ABOPREVE. **Promoção de saúde bucal.** 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A.; BERNARDELI, N.; MORAES, I. G.; GARCIA, R. B. **Acidentes e complicações no tratamento endodôntico:** soluções clínicas. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. A. M. **Cárie dentária:** a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

GOLDMAN, H. M.; SHUMAN, A. M.; ISENBERG, G. **Atlas cirúrgico do tratamento da doença periodontal.** Chicago: Quintessence Books, 1991.

HARGREAVES, K.M.; COHEN, S. **Caminhos da polpa.** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LOPES, H.; SIQUEIRA JR, J.F. **Endodontia:** biologia e técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015.

NEWMAN, M.G. et al. **CARRANZA Periodontia Clínica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, A.F.; LUND, R.G. **Dentística restauradora:** do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou SILVA, Adriana Fernandes da. **Dentística restauradora** do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728782.

Identificação: OITAVO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Clínica Infantil II		03500013
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03500006		
Total de Créditos: 06		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 04		
Carga Horária Total: 90h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa:		
A Unidade de Clínica Infantil II complementa o conteúdo da Unidade de Clínica Infantil I, direcionando as ações para a dentição decídua e, conseqüentemente, manejo de crianças com idades entre 4 e 7 anos. Inicialmente, são abordadas as alterações dos tecidos moles bucais das crianças, seguido do conhecimento detalhado dos traumatismos dentoalveolares da dentição decídua e suas sequelas na dentição permanente. Também, é necessário destacar situações cirúrgicas em clínica infantil, atenção à saúde bucal da gestante e alertar para o papel do odontólogo frente ao quadro de maus tratos na criança e demais condições que a caracterizem como especial.		
Objetivos Gerais:		
Ensinar o atendimento odontológico de crianças na faixa etária de 4 a 7 anos.		
Objetivos Específicos:		
Facilitar a aprendizagem dos procedimentos técnico-científicos complementares para restabelecer e manter a saúde bucal de crianças na faixa etária pré-escolar.		
Destacar a importância da atenção precoce no processo saúde-doença.		
Permitir ao aluno o desenvolvimento prático dos conhecimentos técnico-científicos necessários para restabelecer e manter a saúde bucal de crianças na faixa etária pré escolar, com ênfase ao manejo, tanto do paciente como do responsável.		
Promover o conhecimento para a inclusão do aluno na atenção odontológica de pacientes em situações consideradas especiais.		
Permitir a formação de um profissional clínico geral, com conhecimento técnico científico e habilidade para restabelecer e manter a saúde bucal de crianças na fase pré-escolar e condições especiais, com		

forte base filosófica no paradigma de promoção de saúde, centrado na introdução de hábitos saudáveis precocemente.

Programa:

URGÊNCIA EM ODONTOPEDIATRIA

Abordar as principais situações de urgência em odontopediatria;

Classificar a abordagem e condutas de acordo com a complexidade;

ALTERAÇÕES EM TECIDOS MOLES DA CAVIDADE BUCAL NA CRIANÇA:

Características da gengiva normal da criança,

Erupção dos dentes decíduos e permanentes: sinais e sintomas;

Principais alterações nos tecidos moles da cavidade bucal da criança (etiologia, características clínicas e conduta clínica).

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E/OU CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA:

Educação, orientação e motivação do núcleo familiar do processo de saúde-doença;

Abordagem do controle da dieta para o paciente infantil;

Flúor e clorexidina em Odontopediatria;

Uso racional do selante oclusal.

TRAUMATISMO ALVÉOLO-DENTÁRIO NA DENTIÇÃO DECÍDUA:

Epidemiologia e fatores etiológicos

Exame, diagnóstico e planejamento de tratamento

Injúrias aos tecidos dentários (classificação da OMS)

Injúrias aos tecidos periodontais e aos ossos de suporte (classificação da OMS)

Injúrias aos tecidos moles

Sequelas nas dentições decídua e permanente dos traumatismos da primeira infância

REABILITAÇÃO BUCAL EM ODONTOPEDIATRIA:

A importância da reabilitação bucal do paciente infantil em perdas parciais ou totais do elemento dentário

Prótese parcial removível na dentição decídua

Prótese parcial fixa na dentição decídua

Propiciar a aprendizagem de métodos de reabilitação existentes;

MAUS TRATOS NA CRIANÇA

Epidemiologia e reconhecimento

Postura do profissional

PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Introdução da atenção odontológica a pacientes com necessidades especiais;

Classificação dos pacientes com necessidades especiais;

Planejamento do tratamento em nível de clínica odontopediátrica

Atendimento em nível hospitalar

PUERICULTURA ODONTOLÓGICA

Pré-natal Odontológico e o atendimento Odontológico de gestantes;

Atendimento odontológico de bebês

Bibliografia Básica:

CORRÊA, M.S. N.P. Odontopediatria na Primeira Infância. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Santos, 2012 OU GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 9. Rio de Janeiro Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728881.

ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, F. M. **Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA, Manual de Referência para procedimentos Clínicos em Odontopediatria, 2010. Disponível em:

<http://www.abodontopediatria.org.br/manual1/Capa-Agradecimentos-Prefacio-indice.pdf>.

FELDEN, C.A. **Cárie dentária na infância** uma abordagem contemporânea. Rio de Janeiro Santos 2013 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0187-2.

FERREIRA-VELLINI, F. **Ortodontia, diagnóstico e planejamento clínico**. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

TOLEDO, O. A. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. 3ª. Ed., São Paulo: Premier, 2005.

XAVIER, H. S.; XAVIER, V. B. C. **Cuidados odontológicos com a gestante**. São Paulo: Santos, 2004. 85 p..

Identificação: OITAVO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Prótese Dentária II		03480008
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 03480005		
Total de Créditos: 14		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 02 Exercício: - Prático: 12		
Carga Horária Total: 210h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
A Unidade de Prótese Dentária II propicia o estudo da reabilitação oral de pacientes edentados parciais e totais em três etapas simultâneas: continuação do estudo de Próteses Parciais Fixas e Próteses Totais e Introdução e desenvolvimento do Universo de Próteses Parciais Removíveis. Desta forma, estudar-se-á o emprego de técnicas para a Reabilitação Oral de desdentados parciais e totais. Em um primeiro momento, tais procedimentos serão pré-clínicos e, a seguir, em pacientes. Em uma etapa simultânea, os alunos continuarão com o estudo de próteses totais por meio do estudo de procedimentos de maior complexidade e rigor técnico para sua realização como: Variações da articulação dos dentes artificiais posteriores, Conserto e Reembasamento, Prótese Unimaxilar, Próteses Imediatas. Em todas as fases, os alunos aplicarão os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na Unidade de Prótese Dentária I e em Unidades afins no atendimento clínico de pacientes nas Clínicas da Unidade Prótese Dentária II.		
Objetivos Gerais:		
Dando continuidade à Unidade anterior, esta Unidade se propõe a oferecer aos alunos conhecimentos e treinamento adequado para o diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e confecção de restaurações com finalidade protética em pacientes, capacitando-os para a reabilitação protética de pacientes que necessitem de Restaurações unitárias e/ou pontes fixas, Próteses Parciais Removíveis, e Próteses Totais duplas, unimaxilares ou imediatas		
Objetivos Específicos:		
Através de aulas teóricas, seminários e aulas práticas fazer com que o aluno se habilite e, havendo necessidade, execute em pacientes: exame clínico, análise de exames complementares, montagem de modelos em articulador semi-ajustável e sua regulação, análise e ajuste oclusal. Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos dos sistemas que compõe uma PPR: suporte, retenção, estabilidade, conexão e dentes artificiais e assim proporcionar ao aluno de graduação do curso de Odontologia, conhecimentos suficientes para que possa examinar, diagnosticar, planejar, prognosticar e tratar o paciente parcialmente desdentado por meio de prótese parcial removível. Oferecer aos alunos conhecimentos e adestramento adequado para o desenvolvimento e confecção de restaurações com finalidade protética em pacientes, capacitando-os para a reabilitação protética de pacientes que necessitem de restaurações unitárias e/ou pontes fixas. Propiciar ao aluno conhecimentos práticos para que possa examinar, diagnosticar, planejar, prognosticar e tratar o paciente parcialmente desdentado por meio de prótese parcial fixa ou prótese unitária fixa. Permitir ao aluno o atendimento de pacientes com indicação de prótese fixa e prótese parcial removível. Ao final do semestre o aluno deverá ser capaz de confeccionar prótese totais duplas, unimaxilares ou imediatas, utilizando os princípios filosóficos seguidos pela disciplina, bem como reembasar, consertar e promover ajustes oclusais ou mesmo dos flancos das próteses já instaladas, detectando lesões que as mesmas possam estar desencadeando. Executar exames clínicos e elaborar diagnóstico e planos de tratamento, moldagens, modelagens, relações Maxilo-mandibulares e montagem em articuladores em Prótese total. Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na Unidade e Unidades afins no atendimento de pacientes conforme o caso clínico, bem como desenvolver as habilidades mínimas do aluno para a execução dos trabalhos práticos, sob o embasamento teórico.		
Programa:		
Módulo de Prótese Parcial		
<i>Próteses Provisórias</i>		

Introdução a prótese parcial removível. Diferenças entre prótese parcial removível e prótese parcial removível provisória. Indicações, contra-indicações, vantagens e desvantagens das próteses parciais removíveis e próteses parciais removíveis provisórias. Técnicas de confecção de próteses provisórias. Tipos de próteses provisórias.

Classificação dos arcos: Função da classificação. Classificação dos arcos segundo Kennedy, classificação segundo Cummer e Wild. Regras de Applegate.

Apoios

Definição de nichos e apoios. Tipos de apoios. Indicação de apoios. Função dos apoios. Técnica de confecção.

Retentores Extracoronários

Introdução aos retentores intracoronários. Classificação dos retentores. Fatores que afetam a retenção dos retentores. Elementos constituintes. Propriedades desejáveis. Desenhos, indicações e critérios de seleção.

Delineadores

Função dos delineadores. Tipos de delineadores. Técnicas de delineamento. Técnicas de transferência. Planos guias.

Conectores Maiores maxilares e mandibulares

Conectores maiores maxilares. Conectores maiores mandibulares. Indicações dos diferentes tipos de conectores. Função dos conectores maiores maxilares e mandibulares.

Conectores Menores

Funções. Requisitos. Formas e localizações adequadas. Conectores rígidos e elásticos: Indicações; vantagens, desvantagens e estudo comparativo.

Bases em PPR – Moldagem funcional

Funções. Bases em dentossuportadas: arco superior e arco inferior. Bases em dentomucossuportadas: arco superior e arco inferior. Materiais utilizados nas bases. Avaliação periódica das bases. Indicações e finalidades das moldagens funcionais. Técnicas empregadas.

Retentores Indiretos

Conceito. Objetivos. Biomecânica. Exemplos.

Biomecânica em PPR

Princípios do Desenho de uma PPR:

a) Sistemas e seus requisitos b) Considerações Biomecânicas c) Fatores essenciais do desenho das PPR d) Retentores diretos e indiretos.

Planejamento em PPR

Simulações de Desenho de PPRs Classes I, II, III e IV.

Módulo de Prótese Total

Implantes Dentários

Histórico. Vantagens e Desvantagens. Conceito de Osseointegração. Indicações e Contraindicações. Tipos de conexão. Tipos de reabilitação sobre implantes. Considerações Finais

Bibliografia Básica:

McGIVNEY, G.; CASTLEBERRY, D.J. **Prótese Parcial Removível de McCracken**. São Paulo: Artes Médicas, 1994 ou 2017.

PEGORARO, L.F. **Prótese Fixa**. Editora: Artes Médicas, 1998.

TURANO, J.C.; TURANO L.M. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2014. ou 2019 1 recurso online ISBN 9788527734950.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

BOTTINO, M.A. **Estética em reabilitação oral metal free**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

CARDOSO, A.C. **O passo a passo da prótese sobre implantes**, da 2ª ETAPA CIRÚRGICA À REABILITAÇÃO FINAL. Editora: SANTOS, 2005.

DAWSON, P.E. **Avaliação, diagnóstico e tratamento dos problemas oclusais**. Trad. José dos Santos Júnior e Washington Steagall. São Paulo: Artes Médicas, 1980.

FIORI, S.R. **Atlas de Prótese Parcial Removível**, Ed. Pancast, 3. Ed., São Paulo, 1989. Cap.VII: 363-75.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999.

MAINIERI, E.T.; RIVALDO, E.G. **Prótese Parcial Removível**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1992.

TELLES, D. **Protese Total** : Convencional e sobre Implantes. São Paulo: Santos, 2009.

TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. **Anatomia aplicada à odontologia**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-2047-2.

ZARB, G.A.; BOLENDER, C.L. **Tratamento protético para os pacientes edêntulos**: próteses totais convencionais e implantossuportadas. 12 ed. São Paulo: Santos, 2006.

Identificação: OITAVO SEMESTRE		Código
Disciplina: Odontologia Legal e Orientação Profissional		03500007
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03480004		
Total de Créditos: 02		
Distribuição dos Créditos: Teórico: 02 Exercício: - Prático: -		
Carga Horária Total: 30h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa: A unidade proporcionará aos alunos conhecimentos teóricos na área de Odontologia Legal, envolvendo documentos odontológicos, perícia odontológica, datiloscopia, odontoscopia, rugoscopia palatina, código de ética odontológica, exercício da profissão: direitos e deveres, honorários e responsabilidade profissionais, especialização em odontologia.		
Objetivos Gerais: Possibilitar a formação de um profissional clínico geral, com conhecimento da legislação vigente.		
Objetivos Específicos: Demonstrar conhecimento sobre: Os documentos de valor judicial de maior importância para o exercício da profissão. As normas e procedimentos periciais de competência do Cirurgião Dentista. Identidade e identificação, seus fundamentos básicos, sua importância, e os requisitos necessários e os diversos processos de identificação. O processo de identificação datiloscópica e sua importância na identificação. As rugas palatinas, sua classificação e sua importância na identificação. Conceitos gerais, relações com outras áreas de conhecimento e sua importância para o exercício da odontologia. As leis civis, penais, trabalhistas e especiais que regulamentam o exercício da Odontologia no Brasil. Aspectos jurídicos que os honorários Profissionais poderão causar no relacionamento com os pacientes. A principal lei que regulamenta o exercício da profissão odontológica. A evolução histórica da especialização em odontologia e sua importância para a formação profissional.		
Programa: Introdução ao Direito e a Moral Leis da odontologia Ética e código de ética Documentos odontológicos Bioética na odontologia Perícias odontológicas Métodos de identificação Mercado de trabalho Código de defesa do consumidor Propaganda e marketing Especialidades em odontologia Profissionais em odontologia		
Bibliografia Básica: CÓDIGO CIVIL E PENAL BRASILEIRO. https://www.oas.org/juridico/mla/pt/bra/pt_bra-int-text-cp.pdf CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológico . Rio de Janeiro, 2005. http://transparencia.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/consolidacao.pdf DARUGE, E. Tratado de odontologia legal e deontologia . Rio de Janeiro Santos 2016 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527730655.		
Bibliografia Complementar: ARBENZ, G. O. Compêndio de Medicina Legal . Rio de Janeiro: Atheneu, 1983. CAMPOS, A. O Profissional da Área Odontológica . Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1986. CARVALHO, H. V. Compendio de medicina legal . São Paulo: Saraiva, 1987. CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS. https://www.cpt.com.br/clt/consolidacao-das-leis-de-trabalho-completa-e-atualizada ROVIDA, T. A. S. Noções de odontologia legal e bioética . 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702100.		

SAMICO, A. H. R. ; MENEZES, J. D. V.; SILVA M. **Aspectos Éticos e Legais do Exercício da Odontologia**. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Odontologia, 1994.
SGRECCIA, E. **Manual de bioética: aspectos médicos-sociais**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola: 2014.

Identificação: OITAVO SEMESTRE		Código
Disciplina: Estágio TCC: Projeto		03480013
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 06730015/03480002		
Total de Créditos: 02		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: - Exercício: - Prático: 02		
Carga Horária Total: 30h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa:		
O TCC: Projeto é um estágio que deve possibilitar ao acadêmico a elaboração do projeto de seu trabalho de conclusão de curso.		
Objetivos Gerais:		
O objetivo desta unidade é possibilitar aos alunos a competência para realizar a construção de projetos de pesquisa em Odontologia, fase necessária para a sua formação profissional.		
Objetivos Específicos:		
Utilizar diferentes estratégias que facilitem o processo de aprendizagem; Conhecer e trabalhar com consulta científica; Desenvolver um resumo simples do pré-projeto. O projeto poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla sob a coordenação de um orientador.		
Programa:		
- Leitura, análise e interpretação das obras ou partes de obras indicadas; - Elaboração de resenhas, trabalhos e apresentação em sala de aula. - Elaboração da proposta de projeto de TCC		
Bibliografia Básica		
ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa . 2 e 3 ed. 2005. São Paulo: Artes Médicas, 2001 ou 2018 ou 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702742. LUIZ, R. R.; COSTA, A. J.L.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia & bioestatística em odontologia . Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA, M. Epidemiologia: teoria e prática . 11. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Bibliografia Complementar		
Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade. http://www.periodicos.capes.gov.br/ CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W.W.N.; VALENÇA, A. M.G. Desmistificando a elaboração do artigo científico : guia para acadêmicos da área da saúde. João Pessoa: Ideia, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica . 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. 213 p. TOBIAS, J.A. Como fazer sua pesquisa . 6. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2005. 78 p. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde Bucal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		

3.10.9 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NONO SEMESTRE

Identificação: NONO SEMESTRE	Código
Disciplina: Estágio em Pesquisa Odontológica I	03480015
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora	
Pré-requisito (s): 03480013	
Total de Créditos: 04	
Distribuição dos Créditos: Teórico: - Exercício: - Prático: 04	
Carga Horária Total: 60h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: Esta disciplina deve contemplar aspectos teóricos e metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso, e possibilitar ao acadêmico o ingresso na iniciação científica, dando-lhe condições de iniciar sua participação de grupos de estudo e pesquisa.	
Objetivos Gerais: O aluno após ter cursado a disciplina deverá estar apto a sistematizar o conhecimento da área de odontologia e áreas afins, bem como estar apto a desenvolver um projeto de pesquisa.	
Objetivos Específicos: Utilizar diferentes estratégias que facilitem o processo de aprendizagem; Conhecer e trabalhar com consulta científica; Desenvolver o projeto atendendo as normas da Universidade Federal de Pelotas. O projeto poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla sob a coordenação de um orientador.	
Programa: Os alunos deverão entregar um exercício ao professor regente, bem como relatório referente as atividades desenvolvidas no semestre para o TCC. O cronograma de trabalho será desenvolvido individualmente entre alunos e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso. Ao final do semestre os alunos deverão entregar seus projetos contendo todas as informações conforme manual de teses e dissertações da UFPel, até o item materiais e métodos.	
Bibliografia Básica ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. 2 e 3 ed. 2005. São Paulo: Artes Médicas, 2001 ou 2018 ou 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702742. LUIZ, R. R.; COSTA, A. J.L.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA, M. Epidemiologia: teoria e prática. 11. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
Bibliografia Complementar Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade. http://www.periodicos.capes.gov.br/ CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W.W.N.; VALENÇA, A. M.G. Desmistificando a elaboração do artigo científico: guia para acadêmicos da área da saúde. João Pessoa: Ideia, 2007. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 144 p. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. 213 p. TOBIAS, J.A. Como fazer sua pesquisa. 6. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2005. 78 p. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

Identificação: NONO SEMESTRE		Código
Disciplina: Unidade de Traumatologia e Prótese Buco-Maxilo-Facial		03490004
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Cirurgia, Traumatologia e prótese Buco-Maxilo-Facial		
Pré-requisito (s): 03490003		
Total de Créditos: 07		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 03	Exercício: -	Prático: 04
Carga Horária Total: 105h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD

Ementa:

A Unidade de Traumatologia e Prótese Buco-Maxilo-Facial destina-se a estudar os traumatismos dento - alveolares, informar os traumatismos faciais, desenvolvendo no estudante a capacidade para o seu diagnóstico (através de recursos clínicos e complementares) e atenção urgencial provisória. De caráter informativo: fornecer classificação dos materiais, requisitos e fases técnicas de confecção de Próteses: nasal, auricular, extensas perdas faciais, radíferas, ocular, óculo palpebral, perdas da maxila e mandíbula e fendas lábio palatais congênitas e/ou adquiridas. Repassar conhecimentos sobre as sequelas da radioterapia e quimioterapia de interesse à PBMF. Observar moldagem e modelagem facial, nasal, auricular, como também, a confecção de próteses Buco-Maxilo-Faciais.

Objetivos Gerais:

Propiciar a formação de um clínico geral com conhecimento das implicações e condutas frente aos traumatismos dento-alveolares em dentes permanentes, além do conhecimento informativo sobre Traumatologia e Prótese Buco-Maxilo-Facial.

Objetivos Específicos:

Estabelecer a possibilidade de procedimento proposto;
 Saber adequar o ambiente e a roupagem apropriada ao ato;
 Organizar o instrumental e o material necessário ao procedimento;
 Fazer as recomendações e prescrever a medicação necessária e adequada ao uso;
 Respeitar o paciente na sua integridade;
 Esclarecer o paciente, com linguagem apropriada, de todas as circunstâncias que envolvam o procedimento proposto;
 Conhecer e conceituar as fraturas faciais. Diagnosticá-las, utilizando-se dos recursos semiotécnicos (clínicos e por imagem) necessários;
 Realizar as manobras de urgência necessárias. Desenvolver o estudo das deformidades buco-maxilo-faciais, salientando a importância da aplicação de recursos terapêuticos aloplásticos para recuperação estética, funcional e psíquica adequada ao paciente;
 Conhecer e conceituar os traumatismos alvéolo-dentários: tratamento de urgência, de seguimento e das sequelas. Conhecer e saber determinar a epidemiologia dos traumatismos alvéolo-dentários, bem como elaborar e realizar métodos preventivos;
 Adequar o procedimento às necessidades e condições do paciente;
 Condicionar e estimular o estudante em busca da especialidade sem que se deixe de proporcionar a formação mínima indispensável ao graduado;
 Conhecer e conceituar próteses buco-maxilo-faciais e sua área de aplicação
 Diagnosticar lesões que se preconize a utilização da prótese buco-maxilo-facial;
 Ter conhecimento dos procedimentos de moldagem e modelagem aplicados em prótese-buco-maxilo-facial;
 Ter conhecimento das diferentes próteses aplicadas em diferentes alterações congênitas ou perdas traumáticas e/ou patológicas buco-maxilo-faciais;
 Ter conhecimento básico das sequelas de tratamentos antineoplásicos (radioterapia, quimioterapia, oncocirúrgico), sua prevenção e tratamentos (ex.:oxigenoterapia hiperbárica em osteorradionecrose);
 Ter conhecimento básico de prototipagem para confecção de Próteses BMF.

Programa:**PROGRAMA TEÓRICO:**

Unidade 1 - Apresentação docente e normas da disciplina e organização dos atendentes
 Unidade 2 - Traumatismos alvéolo-dentários dentária
 Unidade 3 - Reimplante dental e técnicas de contenção dentária
 Unidade 4 - Terapia restauradora dentes traumatizados
 Unidade 5 - Introdução a traumatologia
 Unidade 6 - Anatomia aplicada ao trauma BMF

Unidade 5 - Etiologia e classificação das Fraturas BMF
 Unidade 7 - Avaliação do paciente politraumatizado de face
 Unidade 8 - Fraturas mandibulares
 Unidade 9 - Fraturas maxila
 Unidade 10 - Fraturas do complexo zigomático
 Unidade 11 - Fraturas nasais
 Unidade 12 - Noções básicas sobre Fraturas do complexo fronto-naso-etmóide-orbitário
 Unidade 13 - Desordens crânio-mandibulares
 Unidade 14 - Luxações e Subluxações de ATM Anquilose de ATM
 Unidade 15 - Introdução à Prótese BMF e Moldagem Facial: Parcial e Total
 Unidade 16 - Prótese Nasal e Prótese Ocular - moldagem e modelagem ocular; Confeção de Íris protética e corpo esclerótico (ceroplastia); Confeção do corpo esclerótico (acrilização, acabamento, polimento), instalação e acompanhamento
 Unidade 17 - Prótese Óculo-palpebral e Prótese auricular
 Unidade 18 - Prótese e placa obturadora
 Unidade 19 - Preparo e acompanhamento do paciente para quimioterapia e radioterapia e posterior reabilitação com PBMF
 Unidade 20 - Utilização de Oxigenação Hiperbárica em PBMF e Preparo do paciente onco-cirúrgico para reabilitação com PBMF
 Unidade 21 - Noções de prototipagem em PBMF e da utilização de implantes osseointegrados para reabilitação em PBMF (faciais e intra-orais) posterior reabilitação com PBMF

PROGRAMA PRÁTICO:

Unidade 1 - Apresentação, normas e organização e atendimento de pacientes com traumatismo alvéolo-dentário
 Unidade 2 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário
 Unidade 3 - Atendimento aos pacientes e treinamento em manequim dentário para adestramento de amarras dentárias e intermaxilares e de bandagem facial
 Unidade 4 - Atendimento aos pacientes e treinamento em manequim dentário para adestramento de amarras dentárias e intermaxilares e de bandagem facial
 Unidade 5 - Atendimento aos pacientes e treinamento em manequim dentário para adestramento de amarras dentárias e intermaxilares
 Unidade 6 - Atendimento aos pacientes e treinamento em manequim dentário para adestramento de amarras dentárias e intermaxilares
 Unidade 7 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário
 Unidade 8 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário
 Unidade 9 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário e Moldagem e confecção de modelo facial e auricular
 Unidade 10 - Aula em manequim humano, adulto e infantil, para treinamentos e adestramento de primeiros socorros
 Unidade 11 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário e Moldagem e confecção de modelo facial e auricular
 Unidade 12 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário
 Unidade 13 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário
 Unidade 14 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário
 Unidade 15 - Atendimento aos pacientes com traumatismo alvéolo-dentário

Bibliografia Básica:

ANDREASEN, J.O.; ANDREASEN, F. M. **Fundamentos de traumatismo dental:** guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 MILORO, M.; LARSEN, P. E.; WAITE P. D.; GHALI. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**, PRINCÍPIOS de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. São Paulo Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527729710.
 ZANINI, S. A. **Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Revinter, 1990.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ANDREASEN, J.O.; ANDREASEN, F. M.; BAKLAND, L. K.; FLORES, M. T. **Manual de traumatismo dental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 DINGMAN, R.O.; NATVIG, P. **Cirurgia das fraturas faciais**. São Paulo: Ed. Santos, 1983.
 FURTADO, J.H.C.. **Fraturas bucomaxilofaciais**. São Paulo: Pancast, 1995. 123 p.
 FONSECA, E.P. **Prótese ocular**. São Paulo: Panamed, 1987.

MORONI, P. **Reabilitação buco-facial: cirurgia e prótese**. São Paulo: Panamed, 1982.
 WEBER, D.R. **Estudo epidemiológico das fraturas faciais tratadas pela equipe de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial da Universidade Federal de Pelotas -RS**. Pelotas, 2010. TCCP (Especialização em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

Identificação: NONO SEMESTRE	Código
Disciplina: Unidade de Prótese Dentária III	03480009
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora	
Pré-requisito (s): 03480008	
Total de Créditos: 05	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 01 Exercício: - Prático: 04	
Carga Horária Total: 75h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD

Ementa:

A Unidade de Prótese Dentária III visa propiciar a aplicação simultânea dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na Unidade e Unidades afins, no atendimento de pacientes, sendo desenvolvidas na teoria e prática, as seguintes abordagens:

Teoria: Biomecânica e planejamento em prótese parcial fixa (PPF); introdução à prótese sobre implantes (PSI); biomecânica, planejamento e delineamento em prótese parcial removível (PPR); sistemas cerâmicos livres de metal.

Prática: Atendimento de pacientes com necessidade de reabilitação com PPF, tais como prótese metalo-cerâmica ou livre de metal, tanto unitária como complexa (máximo de 03 elementos); atendimento de pacientes com necessidade de reabilitação com PPR; diagnóstico, planejamento e plano de tratamento em prótese fixa e removível; moldagem e modelagem; uso de delineador; oclusão em PPR; prova da estrutura metálica; prova estética e funcional; instalação e manutenção de PPRs e PPFs; consertos e reembasamentos em PPRs e próteses totais unimaxilares.

Objetivos Gerais:

A Unidade de Prótese Dentária III tem como objetivo propiciar a continuação do estudo da reabilitação oral de pacientes desdentados parciais em duas etapas simultâneas, com efetiva aplicação clínica dos conteúdos teóricos desenvolvidos na UPD I, II e III. Dessa forma será realizada a reabilitação oral com próteses parciais fixas e removíveis. Serão aplicadas técnicas de restaurações de dentes extensamente destruídos, técnicas de confecção de próteses unitárias e provisórias, bem como a técnica de confecção de próteses parciais fixas de até 03 elementos.

Adicionalmente, os alunos confeccionarão próteses totais e unimaxilares por demanda. Finalmente, serão complementados conhecimentos de biomecânica e planejamento em PPR, execução de próteses parciais removíveis dentossuportadas e dentomucossuportadas.

Objetivos Específicos:

Planejar e executar restaurações protéticas temporárias e definitivas em dentes anteriores e posteriores, com ou sem a presença de tratamento endodôntico;

Confeccionar moldagens e modelos de gesso de ambos maxilares, aptos para serem montados em articulador;

Saber provar infraestruturas e revestimentos estéticos em PPF;

Instalar e proservar PPFs;

Planejar e executar PPRs dentossuportadas e dentomucossuportadas e próteses totais e unimaxilares;

Saber provar infraestruturas e obter suporte para bases de PPRs;

Instalar e proservar PPRs.

Programa:

Biomecânica em PPR

Princípios do Desenho de uma PPR:

Sistemas e seus requisitos;

Considerações Biomecânicas;

Fatores essenciais do desenho das PPR;

Retentores diretos e indiretos.

Planejamento em PPR

Simulações de Desenho de PPRs Classes I, II, III e IV.

Próteses fixas metal free

Princípios de preparo para próteses metal free; tipos de cerâmicas de base e cobertura; passo-a-passo de preparos e planejamento de casos clínicos.

Overdenture

Noções básicas sobre planejamento e confecção de overdentures sobre implantes e sobre dentes.

Bibliografia Básica:

CARR, A. B.; BROWN, D.T. **McCracken**: prótese parcial removível. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 e 2017.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999.

PEGORARO, L.F. **Prótese Fixa**. Editora: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

SHILLINGBURG, H.T.; HOBO, S.; WHITSETT, L.D.; JACOBI, R.; BRACKETT, S.E. **Fundamentos de Prótese Fixa**. 3. ed. São Paulo: Quintessence Editora, 1998.

MEZZOMO, E.; SUZUKI, R.M. **Reabilitação oral contemporânea**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2006.

FIORI, S.R. **Atlas de Prótese Parcial Removível**, 3. ed., São Paulo: Pancast 1989. Cap.VII:363-75.

TELLES, D. **Protese Total** : Convencional e sobre Implantes. São Paulo: Santos, 2009.

TURANO, J.C.; TURANO L.M. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2014. ou TURANO, José Ceratti. **Fundamentos de prótese total**. 10. Rio de Janeiro Santos 2019 1 *recurso online* ISBN 9788527734950..

ZARB, G.A.; BOLENDER, C.L. **Tratamento protético para os pacientes edêntulos**: próteses totais convencionais e implantossuportadas. 12 ed. São Paulo: Santos, 2006.

DAWSON, P.E. **Avaliação, diagnóstico e tratamento dos problemas oclusais**. Trad. José dos Santos Júnior e Washington Steagall. São Paulo: Artes Médicas, 1980. Shillingburg H.T., Hobo S., Whitsett L.D., Jacobi R., Brackett S.E. **Fundamentos de Prótese Fixa**. 3 ed. São Paulo: Quintessence Editora, 1998.

Identificação: NONO SEMESTRE		Código
Disciplina: Estágio em Clínica Odontológica II		03480014
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 03470008		
Total de Créditos: 12		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: - Exercício: - Prático: 12		
Carga Horária Total: 180h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
O Estágio em Clínica Odontológica é um estágio que propicia aos alunos, a possibilidade de continuidade de alguns dos casos clínicos iniciados nas Clínicas Odontológicas I, II, III e ECO I com a finalidade de concluí-los, bem como a realização de novos casos clínicos de acordo com a demanda da Faculdade de Odontologia e com as possibilidades de atendimento neste Estágio.		
Objetivos Gerais:		
Aplicar a integração cognitiva adquirida pelos acadêmicos em relação aos aspectos técnico-científicos de Cariologia, Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese Dentária para que, através de um planejamento clínico estratégico, sejam desenvolvidas suas habilidades psicomotoras visando restabelecer e manter a saúde bucal dos pacientes atendidos nas Clínicas da Faculdade de Odontologia.		
Possibilitar a formação de um profissional clínico geral, com conhecimento técnico-científico e habilidades para promover e manter a saúde bucal dos pacientes, fundamentados no paradigma da Odontologia baseada em evidência.		
Objetivos Específicos:		
Tratar os pacientes integralmente, recuperando sua saúde.		
Programa:		
Planejamento de reabilitação oral do paciente discutido entre os professores de diferentes áreas do conhecimento com a participação efetiva dos acadêmicos envolvidos no processo;		
Delineamento do planejamento final a ser executado, dentro dos limites de infraestrutura e logística da Faculdade de Odontologia;		

Verificação constante do projeto de reabilitação com finalidade de demonstrar o dinamismo de um planejamento clínico frente às intercorrências do processo;
Supervisão docente das atividades clínicas acadêmicas.

Bibliografia Básica:

BARATIERI, L.N., MONTEIRO JUNIOR, S., MELO, T.S. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Santos, 2010 ou BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora fundamentos & técnicas**. Rio de Janeiro Santos 2010 1 *recurso online* ISBN 978-85-412-0307-4.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA Jr, J. F. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2010.

LINDHE, J.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 *recurso online* ISBN 9788527733052.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

BORGHETTI A., MONNET-CORTI, V. **Cirurgia Plástica Periodontal**. 1a. ed., PortoAlegre: Artmed, 2002.

CONCEIÇÃO, E. N. et al. **Dentística - Saúde e Estética**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2007 ou *recurso online* ISBN 9788536323817.

DUARTE, C.A.; CASTRO, M.V.M.. **Cirurgia estética periodontal**. São Paulo: Santos, 2004.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

HARGREAVES, K.M.; COHEN, S. **Caminhos da polpa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MILORO, M.; LARSEN, P. E.; WAITE P. D.; GHALI. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**, PRINCÍPIOS de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. São Paulo Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527729710.

ROSSI, M. A. **Anatomia craniofacial aplicada à odontologia abordagem fundamental e clínica**. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 *recurso online* ISBN 9788527731935.

SILVA, A.F.; LUND, R.G. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou SILVA, Adriana Fernandes da. **Dentística restauradora do planejamento à execução**. Rio de Janeiro Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728782.

Identificação: Nono semestre	Código
Disciplina: Estágio em Clínica Infantil	03500012
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva	
Pré-requisito (s): 03500013	
Total de Créditos: 03	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: - Exercício: - Prático: 45h	
Carga Horária Total: 45h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:	
O Estágio em Clínica Infantil propicia ao estudante de Odontologia a continuação do atendimento do seu paciente infantil, guiando para o atendimento integral das necessidades do paciente e acompanhamento, o que o direciona à busca pelo conhecimento interdisciplinar, e também oportuniza ao estudante a possibilidade de executar procedimentos que ainda não realizou.	
Objetivos Gerais:	
Promover a formação de um profissional clínico geral, com ética, com conhecimento técnico-científico e com habilidade para restabelecer e manter a saúde bucal de crianças e adolescentes e com forte base filosófica no paradigma de promoção de saúde.	
Objetivos Específicos:	
Propiciar ao aluno o desenvolvimento prático dos conhecimentos técnicos e de manejos comportamentais necessários ao atendimento odontológico de pacientes infantis.	
Bibliografia Básica:	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA, Manual de Referência para procedimentos Clínicos em Odontopediatria, 2010. Disponível em: http://www.abodontopediatria.org.br/manual1/Capa-Agradecimentos-Prefacio-indice.pdf	

CORRÊA, M.S. N.P. Odontopediatria na Primeira Infância. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010. GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Santos, 2012 ou 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728881.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

ANDREASEN, J.O.; ANDREASEN, F. M. **Fundamentos de traumatismo dental**: guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA-VELLINI, F. **Ortodontia, diagnóstico e planejamento clínico**. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

MALTZ, M. et al. **Cariologia**: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 *recurso online* (Abeno). ISBN 9788536702636.

TOLEDO, O. A. **Odontopediatria**: fundamentos para a prática clínica. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005.

Identificação: Nono semestre	Código
Disciplina: Estágio supervisionado em Áreas Específicas I	03480010
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora	
Pré-requisito (s): 03470008 / 03500013	
Total de Créditos: 04	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: - Exercício: - Prático: 04	
Carga Horária Total: 60h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa:	
O Estágio intramuros em áreas específicas I é destinado à prática profissional supervisionada das especialidades de dentística e periodontia do currículo da Odontologia, propiciando ao aluno o exercício da profissão com a aplicação de conhecimentos técnicos e científicos mais direcionados.	
Objetivos Gerais:	
Promover ao aluno maior domínio técnico e científico das especialidades de dentística e periodontia.	
Objetivos Específicos:	
Proporcionar aos pacientes o atendimento odontológico nas especialidades de dentística e periodontia.	
Bibliografia Básica:	
CONCEIÇÃO, E. N. et al. Dentística - Saúde e Estética . 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2007 ou <i>recurso online</i> ISBN 9788536323817.	
LINDHE, J.; LANG, N.P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral . 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527733052.	
SILVA, A.F.; LUND, R.G. Dentística restauradora : do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou SILVA, Adriana Fernandes da. Dentística restauradora do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos 2016 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527728782.	
Bibliografia Complementar:	
Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.	
http://www.periodicos.capes.gov.br/	
BUSATO, A.L.S. et al. Dentística. Restaurações em dentes anteriores . São Paulo: Artes Médica, 1997.	
BUSATO, A.L.S. et al. Dentística. Restaurações em dentes posteriores . São Paulo: Artes Médica, 1997DUARTE, C.A. Cirurgia estética periodontal . São Paulo: Santos; 2004.	
NEWMAN, M.G. et al. CARRANZA Periodontia Clínica . 11. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.	
SCHOEN, D. Instrumentação em periodontia contemporânea . São Paulo: Santos, 1997.	
WOLF, H.F.; HASSE, T.M. Manual de Periodontia : fundamentos, diagnóstico e tratamento.Porto Alegre: Artmed, 2008.	

3.10 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO DÉCIMO SEMESTRE

Identificação: Décimo semestre	Código
Disciplina: Estágio Pronto Atendimento	03480011
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora	
Pré-requisito (s): 03470008 / 03500013	
Total de Créditos: 05	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: - Exercício: - Prático: 05	
Carga Horária Total: 75h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa: Objetiva treinar o aluno para integrar conhecimentos, habilidades e valores adquiridos ao longo do curso – nas áreas de propedêutica clínica, endodontia, periodontia, dentística e saúde coletiva de modo a atender as necessidades de urgência odontológicas.	
Objetivos Gerais: Promover ao aluno maior domínio técnico e científico das urgências odontológicas.	
Objetivos Específicos: Proporcionar aos pacientes o atendimento de suas necessidades odontológicas imediatas.	
Bibliografia Básica: ANDREASEN, J.O.; ANDREASEN, F. M. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. GREGORI, C. Cirurgia Buco Dento Alveolar , São Paulo: Editora Sarvier, 1996 ou 2004. LOPES, H.; SIQUEIRA JR, J.F. Endodontia: biologia e técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015.	
Bibliografia Complementar: Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade. http://www.periodicos.capes.gov.br/ BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A.; BERNARDELI, N.; MORAES, I. G.; GARCIA, R. B. Acidentes e complicações no tratamento endodôntico: soluções clínicas. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008. BUSATO, A.L.S. et al. Dentística. Restaurações em dentes anteriores. São Paulo: Artes Médica, 1997. LEONARDO MR, LEONARDO RT. Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 2 v. ou LEONARDO, M.R. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702650. LINDHE, J.; LANG, N.P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 ou LANG, N.P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527733052 MELO L. L. Traumatismo Alvéolo-dentário: Etiologia, Diagnóstico e Tratamento 1ªed. Artes Médicas. São Paulo. Vol.9. 127-157p. 1998. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; WHITE, D. H. Atlas colorido de patologia oral clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2001. SILVA, A.F.; LUND, R.G. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou SILVA, Adriana Fernandes da. Dentística restauradora do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos 2016 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527728782. SOUSA E. L. R.; TORINO G. G.; MARTINS G. B. Antibióticos em Endodontia: Porque, como e quando usá-los. São Paulo: Santos, 2014 ou SOUSA, E.R <i>recurso online</i> ISBN 978-85-277-2588-0. WANNMACHER, L; CARDOSO FERREIRA, M. B. Farmacologia Clínica para Dentistas , 3. ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007 ou 1 <i>recurso online</i> ISBN 978-85-277-2052-6	

Identificação: Décimo semestre		Código
Disciplina: Estágio em Pesquisa Odontológica II		03480016
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03480013		
Total de Créditos: 04		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: - Exercício: - Prático: 04		
Carga Horária Total: 60h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Presencial () Semipresencial () EaD
Ementa:		
O aluno nesta disciplina o acadêmico deverá estar apto a realizar a monografia.		
Objetivos Gerais:		
O aluno após ter cursado a disciplina deverá estar apto a sistematizar o conhecimento da área de Odontologia e áreas afins, bem como estar apto a desenvolver um projeto de pesquisa.		
Objetivos Específicos:		
Os alunos deverão terminar de preparar o TCC, e apresenta-lo até o final do semestre. O cronograma de trabalho será desenvolvido individualmente entre alunos e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso. Os alunos deverão realizar a defesa pública do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante uma banca formada por 3 integrantes, sendo presidida pelo Professor orientador.		
Programa:		
O conteúdo programático será desenvolvido individualmente entre alunos e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso. Além alguns conteúdos serão ministrados em aulas expositivas pelo docente responsável pela disciplina.		
Bibliografia Básica		
ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. 2 e 3 ed. 2005. São Paulo: Artes Médicas, 2001 e 2018.		
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742.		
LUIZ, R. R.; COSTA, A. J.L.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2008.		
PEREIRA, M. Epidemiologia: teoria e prática. 11. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Bibliografia Complementar		
Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.		
http://www.periodicos.capes.gov.br/		
CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W.W.N.; VALENÇA, A. M.G. Desmistificando a elaboração do artigo científico: guia para acadêmicos da área da saúde. João Pessoa: Ideia, 2007.		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 144 p.		
BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. 213 p.		
TOBIAS, J.A. Como fazer sua pesquisa. 6. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2005. 78 p.		

Identificação: Décimo semestre		Código
Disciplina: Estágio em Saúde Bucal Coletiva		03500008
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e Preventiva		
Pré-requisito (s): 03470008 / 03500013		
Total de Créditos: 12		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: - Exercício: - Prático: 12		
Carga Horária Total: 180h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa: Estágio de caráter obrigatório que visa qualificar os graduandos ao exercício profissional, através da experiência em um ambiente real de trabalho, resultando na construção do perfil profissional proposto pelo Projeto Político-Didático-Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas a fim de viabilizar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, com ênfase no sistema Único de Saúde (SUS).		
Objetivos Gerais: Formar um profissional com habilidades técnicas qualificadas, capacitado a atuar em equipes multiprofissionais e contribuir para a construção de uma sociedade solidária, participativa e comprometida com o processo de desenvolvimento.		
Objetivos Específicos: Aplicar técnicas de diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação das atividades (educativas, preventivas e assistenciais) em um ambiente multiprofissional, capacitando os graduandos a vivenciar as principais dificuldades para a prática da gestão do SUS. Propor estratégias de intervenção aos gestores e profissionais. Participar do processo de trabalho, da organização do consultório odontológico e do monitoramento das atividades de saúde bucal desenvolvidas nas UBS. Participar da implementação de protocolos de encaminhamento para referência aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Serviços de Prótese Dentária da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Participar da implementação das Diretrizes de Saúde Bucal de Pelotas.		
Programa: Sistema Único de Saúde Políticas de saúde e de saúde bucal no Brasil Programas de saúde no Brasil Planejamento em saúde Monitoramento e avaliação em saúde Gestão em saúde Promoção da saúde Prevenção de doenças bucais Educação em saúde Equipe de saúde Atenção e assistência em saúde bucal Organização das ações e serviços de saúde bucal no município de Pelotas/RS		
Bibliografia Básica: ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 ou ANTUNES, José L. F. Epidemiologia da saúde bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 <i>recurso online</i> (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. GOES, P. S. A.. Gestão da prática em saúde bucal. Porto Alegre ArtMed 2014 1 <i>recurso online</i> (Abeno). ISBN 9788536702483 PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. ou PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 7. Rio de Janeiro Santos 2019 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527734974		
Bibliografia Complementar: CALVO, M.C.M.; HENRIQUE, F. Avaliação: Algumas concepções teóricas sobre o tema. In: Lacerda JT, Traebert JL. (Org.). A Odontologia e a Estratégia Saúde da Família. Tubarão: Unisul, 2006. p. 115-145.		

GÓES, P.S.A.; MOYSÉS, S.J. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artmed, 2012.

LOPES, M.G.M. **Saúde Bucal Coletiva**: Implementando ideias... concebendo integralidade. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. São Paulo, Atheneu, 2002. 493p.

MENDES, E.V. **As Redes de Atenção à Saúde**. 2011. 2a ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Representação Brasil.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde Bucal das Famílias**: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A.C. **Odontologia em Saúde Coletiva**: planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003.

PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

SITE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: <http://saude.gov.br/>

PEREIRA M.G.P. **Epidemiologia**: teoria e prática. 11.reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Identificação: Décimo semestre		Código
Disciplina: Estágio intramuros em Áreas Específicas II		03480012
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Restauradora		
Pré-requisito (s): 03490002		
Total de Créditos: 08		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: - Exercício: - Prático: 08		
Carga Horária Total: 120h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa:		
O Estágio intramuros em áreas específicas II é destinado à prática profissional supervisionada das especialidades de cirurgia, diagnóstico e endodontia do currículo da Odontologia, propiciando ao aluno o exercício da profissão com a aplicação de conhecimentos técnicos e científicos mais direcionados.		
Objetivos Gerais:		
Promover ao aluno maior domínio técnico e científico das especialidades de cirurgia, diagnóstico e endodontia.		
Objetivos Específicos:		
Proporcionar aos pacientes o atendimento odontológico nas especialidades de cirurgia, diagnóstico e endodontia.		
Bibliografia Básica:		
LEONARDO MR, LEONARDO RT. Endodontia : tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 2 v. ou LEONARDO, M.R. Tratamento de canais radiculares . 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788536702650		
MILORO, M.; LARSEN, P. E.; WAITE P. D.; GHALI. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson , PRINCÍPIOS de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. São Paulo Santos 2016 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788527729710.		
REGEZZI JA, SCIUBA, JJ. <i>Patologia Bucal. Correlações Clínico-Patológicas</i> . 5.ed. Rio de Janeiro.Elsevier, 2008.		
Bibliografia complementar:		
Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.		
http://www.periodicos.capes.gov.br/		
HARGREAVES, K.M.; COHEN, S. Caminhos da polpa . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patologia Oral e Maxilofacial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1993, 1995 ou 2002.		
LOPES, H.; SIQUEIRA JR, J.F. Endodontia : biologia e técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015.		
NEWMAN, M.G. et al. CARRANZA Periodontia Clínica . 11. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.		

3.10.11 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Identificação	Código
Disciplina: Atenção integral ao paciente com necessidade especial	03500011
Unidade: Faculdade de Odontologia	
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e preventiva	
Pré-requisito (s): 03500006 e 03470007	
Total de Créditos: 04	
Distribuição dos Créditos:	
Teórico: 01 Exercício: - Prático: 03	
Carga Horária Total: 60h	
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)	
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD	
Ementa: A Disciplina de Atenção Integral ao Paciente com Necessidade Especial propicia a iniciação do graduando na atenção às pessoas com necessidade especial e/ou com deficiência, visando o processo de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, no atendimento integral do paciente, bem como, da família, realizando projeto terapêutico singular que priorize as necessidades do paciente em atendimento clínico, de promoção da saúde, com ações preventivas e de educação em saúde.	
Objetivos Gerais: Possibilitar a formação profissional em congruência com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, visando conhecimento técnico-científico e as habilidades para atendimento de pessoas com necessidades especiais no âmbito da inclusão.	
Específicos Desenvolver aptidão no manejo de pacientes dentro das áreas de conhecimento específicos compreendendo o papel profissional no atendimento clínico de pessoas com necessidades especiais, tais como, casos crônicos, múltiplas deficiências, transtornos mentais moderados, situações de risco e vulnerabilidade social, e que apresentam comprometimentos ou incapacidades, temporárias ou definitivas de acordo com os projetos terapêuticos singulares com repercussão na boca e estruturas anexas em nível ambulatorial, hospitalar ou domiciliar; Potencializar as capacidades de atuação e processo de trabalho em equipe inter e multidisciplinar com áreas da saúde, na perspectiva de atenção integral ao paciente com necessidade especial. Elaborar projeto terapêutico singular de forma integralizada, considerando o diagnóstico do PNE e seu estado de saúde; Compreender a farmacodinâmica, as interações e os possíveis efeitos colaterais dos principais medicamentos que influenciam na funcionalidade do paciente, bem como, na abordagem dos atendimentos; Conhecer, refletir e discutir os protocolos de atendimento.	
Programa: - Conceito e classificação dos pacientes com necessidades especiais - políticas públicas de saúde da pessoa com deficiência - aspectos psicológicos dos pacientes com necessidades especiais e sua família - o atendimento e manejo comportamental do paciente com necessidade especial - importância do cuidador na atenção ao paciente com necessidade especial - atenção integral das principais condições e doenças: Anomalias congênitas; Doenças sistêmicas: cardiovascular, endócrina e metabólica, transtorno convulsivo, hemopatias, doenças gastrointestinais, doença oncológica, doença imunológica, nefropatias e doenças pulmonares; Distúrbios psiquiátricos, neurológicos e comportamentais; Deficiência física, de audiocomunicação e mental; Odontogeriatría/Doenças comuns na terceira idade; - Tecnologia assistiva como facilitadora da atenção ao paciente com necessidade especial - medicamentos de significância para a atenção integral do paciente	
Bibliografia básica BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24p. Disponível em: <http://www.mpdf.mp.br/saude/images/politicas_publicas/Politica_nacional_pessoa_deficiencia.pdf> ELIAS, R. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. SILVA, L.C.P.; CRUZ, R.A. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: protocolos para o atendimento clínico. 1.ed. São Paulo: Santos, 2009.	
Bibliografia Complementar Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade. http://www.periodicos.capes.gov.br/	

CAMPOS, C.C. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. Faculdade de Odontologia de Goiás. 2009. Disponível em: https://odonto.ufg.br/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf

FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às ideias de Feurstein. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

DRUMMOND, A.F.; RESENDE, M.B. (Org). **A Intervenção Clínica em Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

LITTLE J. W. et al. **Manejo Odontológico do Paciente Clinicamente Comprometido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, P.S.S.; SOARES JUNIOR, L.A.V. **Medicina Bucal: A Prática na Odontologia Hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012.

VITTA, F.C.F. **Uma identidade em construção: o terapeuta ocupacional e a criança com retardo no desenvolvimento neuropsicomotor**. Editora da universidade do sagrado coração (EDUSC). 1998.

HEINZ, M.M.; PERUZZOLO, D.L. (orgs.). Deficiência múltipla: uma abordagem psicanalítica. editora oikos. 2009.

RADOMSKI, M. V. **Terapia ocupacional para disfunções físicas**. 6. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0402-6.

Identificação		Código
Disciplina: Oclusão dentária		03500010
Unidade: Faculdade de Odontologia		
Deptº ou equivalente: Departamento de Odontologia Social e preventiva		
Pré-requisito (s): 09040011 / 09040004 / 03480003		
Total de Créditos: 03		
Distribuição dos Créditos:		
Teórico: 01 Exercício: - Prático: 02		
Carga Horária Total: 45h		
Está incluída nos 10% de extensão – Sim () Não (X)		
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa (X) Presencial () Semipresencial () EaD		
Ementa:		
A disciplina de Oclusão Dentária está dividida em dois momentos; no primeiro transmitirá aos alunos conhecimentos teóricos e práticos referentes aos conceitos de oclusão dental e sua relação com os princípios restauradores. Nesse momento os seguintes pontos serão abordados: Alinhamento de oclusão da dentição permanente; movimentos mandibulares e relações maxilo-mandibulares; princípios de uma oclusão ideal; verificação e ajuste oclusal; articuladores e montagem dos modelos; registros oclusais; enceramento progressivo, aspectos oclusais em periodontia, ajustes oclusais. Num segundo momento a disciplina irá focar mais na questão das disfunções temporomandibulares, abordando suas etiologias, métodos de diagnóstico e tratamento. Os pontos abordados serão: aspectos anatômicos e funcionais do sistema mastigatórios; aspectos anatômicos e funcionais da articulação temporomandibular; disfunções musculares (etiologia, diagnóstico e tratamento), disfunção articulares (etiologia, diagnóstico e tratamento), bruxismo (etiologia, diagnóstico e tratamento) e confecção de placas miorelaxantes.		
Objetivos Gerais:		
(1) Propiciar ao aluno o entendimento da importância da Oclusão e seus princípios para o sucesso dos procedimentos restauradores; (2) gerar entendimento sobre as estruturas envolvidas durante os corretos movimentos mandibulares e como qualquer alteração dessa normalidade pode levar à patologia da articulação temporomandibular; (3) transmitir conhecimentos sobre as etiologias relacionadas a disfunção temporomandibular bem como seu diagnóstico e formas de tratamento.		
Objetivos Específicos		
a) Executar ato de moldagem bem como obter adequados modelos de gesso maxilar e mandibular. b) Confeccionar registros oclusais para montagem dos modelos de gesso no articulador semi-ajustável. c) Realizar montagem de modelos de gesso superiores e inferiores em um articulador semi-ajustável. d) Executar enceramentos progressivos de dentes posteriores e anteriores; e) Ser capaz de identificar a existência de contatos prematuros envolvendo as estruturas dentais; f) Realizar enceramento de uma placa miorelaxante superior.		
Programa:		

Alinhamento e oclusão da dentição permanente: Compreender a disposição dos dentes nos arcos e suas relações Movimentos mandibulares e Relações maxilo-mandibulares: Entender a mecânica do movimento mandibular e suas características, bem como compreender as diferenças entre as posições maxilo-mandibulares Princípios para uma oclusão ideal: Entender como se dá o comportamento ideal do sistema estomatognático e quais estruturas envolvidas. Verificação e Ajuste Oclusal: Entender a técnica para verificação da existência de contato dental prematuro. Articuladores e montagem do modelo superior: Entendimento sobre as peças e funcionamento dos articuladores Técnicas de obtenção de relações maxilo-mandibulares e montagem do modelo inferior: Conhecimento sobre a técnica de montagem dos modelos no articulador. Técnicas de obtenção de relações maxilo-mandibular: Conhecimento sobre as técnicas de confecção dos registros oclusais e manipulação dos materiais necessários para tais procedimentos. Confecção de JIG e montagem dos modelos em articulador: Conhecer a sequência da técnica de registro oclusal com JIG e montagem dos modelos em articulador semi-ajustável. Enceramento progressivo e enceramento regressivo: Entendimento das estruturas anatômicas dentais que compõem o elemento dental. Anatomia funcional e biomecânica do sistema mastigatório: Aprender quais estruturas musculares e ligamentosas estão envolvidas durante os movimentos do sistema estomatognático Disfunções musculares e articulares (etiologia/diagnóstico / tratamento): Conhecer as disfunções e como realizar seu diagnóstico e tratamento. Bruxismo (etiologia, diagnóstico e tratamento): Conhecer a existência desse hábito parafuncional, do seu diagnóstico e tratamento. Exame do paciente e exames de imagem: Aprender sobre as técnicas para diagnosticar o paciente e como realizar o exame do mesmo. Enceramento, confecção e entrega de placa miorelaxante maxilar total: Conhecer sobre a existência da placa miorelaxante e como ela atua no tratamento de algumas disfunções. Montagem em articulador e enceramento de placa miorelaxante maxilar total: Saber diagnosticar problemas oclusais e relacioná-los com alterações periodontais

Bibliografia básica

BIASOTTO-GONZALEZ, D.A **Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares**. São Paulo Manole 2005 1 *recurso online* ISBN 9788520454701.
GROSSMANN, E. **Dores bucofaciais** conceitos e terapêutica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 *recurso online* ISBN 9788536701943.
SILVA, A.F.; LUND, R.G. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ou SILVA, Adriana Fernandes da. **Dentística restauradora do planejamento à execução**. Rio de Janeiro Santos 2016 1 *recurso online* ISBN 9788527728782

Bibliografia Complementar

Artigos científicos sobre os temas relacionados ao conteúdo programático da Unidade.
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>
DAWSON, P. E. **Avaliação, diagnóstico e tratamento dos problemas oclusais**. São Paulo: Artes Médicas, 1980.
MACIEL M. **Bruxismo**. São Paulo: Artes médicas 2010.
MOHL, N.D. et al. **Fundamentos de oclusão**. Rio de Janeiro: Quintessence, 1989.
MONGINI, F. O sistema estomatognático. função, disfunção e reabilitação. quintesse publishing, rio de janeiro, 1988. 372.p Silva, A;
MENDES, WB. **Fundamentos de Oclusão em Odontologia Restauradora**. Ed. Napoleão: Nova Odesa, SP. 2013
MARCHINI, L.; SANTOS, J. F.F. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. OKESON, J.P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
OLIVEIRA, W. **Disfunções temporomandibulares**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

Identificação			Código
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)			20000084
Unidade: Centro de Letras e Comunicação			478
Pré-requisito(s): -			
Distribuição de carga horária		6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
Carga horária total: 60h			
Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos			
Objetivos gerais: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.			
Objetivos específicos: - Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; - Aprender uma comunicação básica de Libras; - Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; - Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; - Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; - Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.			
Programa: - Datilologia: alfabeto manual; - Números cardinais (de 1- 100); - Saudações; - Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões; - Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos; - Aspectos básicos da linguística: fonologia (cinco parâmetros); morfologia(singular e plural); - Advérbios de tempo; - Classificadores para formas e descrição de objetos; - Verbos para comunicação básica (cotidiano): verbos: formas afirmativas e negativas - Conversação em Libras; - Introdução aos estudos surdos: língua, educação, culturas surdas e interpretação;			
Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
Bibliografia complementar: COELHO, O.; KLEIN, M. (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240 LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, M.C. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, M.C.C. et al. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, S.L.; VIEIRA-MACHADO, L.M.C; BREGONCI, A.M.; FERRERIA, A.B.; XAVIER, K.S.(orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010. LIBRAS. 2. Porto Alegre SER - SAGAH 2019 1 <i>recurso online</i> ISBN 9788595027305.			

3.11 Regras de transição – equivalência entre os componentes curriculares

A transição curricular neste compilarmento das alterações realizadas no PPC de 2003 e aprovadas pelo COCEPE, se dará na íntegra para os acadêmicos ingressantes a partir de 2020/1. Para a USBC I, haverá a equivalência demonstrada no quadro 3.11.1. Na unidade referida, houve a redistribuição dos créditos: de 03 teóricos, passando para 02 teóricos e 01 prático.

Quadro 3.11.1. Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular

EQUIVALÊNCIA	Nome do componente	CÓDIGO	Distribuição dos Créditos T.E.P	Carga horária	Pré-requisitos
CURRÍCULO (ANTIGO) Ingressantes até 2018/1	UNIDADE SAÚDE BUCAL COLETIVA I	03500001	3.0.0	45	03480006
CURRÍCULO ATUALIZADO Ingressantes A partir de 2018/2	UNIDADE SAÚDE BUCAL COLETIVA I	NOVO	2.0.1	45	03480006

Importante destacar que, atualmente, o NDE está trabalhando mudanças mais significativas que envolverão carga horária máxima semanal por semestre, curricularização da extensão e ajuste nos estágios e disciplinas, os quais serão encaminhadas, futuramente, para avaliação com a respectiva regra de transição.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. Metodologias, recursos e materiais didáticos

Os Componentes Curriculares de Odontologia tem como premissa principal o ensino baseado no problema e a prática baseada em evidências. Desta forma, o PPC é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem, como construtor ativo do seu saber e tem o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Somado a isto, o indivíduo que necessita de atenção odontológica também é prioridade. Este indivíduo caracterizado, na maioria das vezes, pela presença de uma alteração em sua saúde bucal, deve ser acolhido e tratado pelo estudante/construtor do saber, apoiado pelo professor/facilitador/mediador do processo, sendo escalonado em graus progressivos de complexidade do problema no processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica trabalha o conhecimento do aluno, respeitando a necessidade da população.

O desenvolvimento de conteúdos do curso de Odontologia ocorre de forma teórica, teórico-práticas laboratoriais ou clínicas. Na parte teórica, há aulas expositivas e interativas, com projeção de slides e lâminas, utilização de recursos multimídia, quadro negro (ou similar) e giz, utilizando-se do plano de aula, separatas, documentos elaborados pelo professor e acesso digital.

Para as aulas práticas laboratoriais, há projeção de slides e lâminas e/ou utilização de recursos multimídia, quadro negro (ou similar). Também ocorrem atividades à semelhança de um modelo *hands-on* ou *workshop*, onde o docente demonstra em sistema digital ampliado em uma tela e o discente replica. Há utilização de manequins, instrumentais clínicos e materiais odontológicos. Também ocorrem atividades desenvolvidas em programas de computadores, como por exemplo bioestatística.

As atividades clínicas ocorrem durante o atendimento de indivíduos de diferentes idades de acordo com a Unidade de ensino nas clínicas da Faculdade de Odontologia e/ou nas Unidades Básicas de Saúde, utilizando-se instrumentais clínicos

e materiais odontológicos, onde os discentes realizam os procedimentos necessários aos “pacientes”, e cujo conhecimento científico foi transmitido nas atividades teóricas e/ou laboratoriais. Estas atividades ocorrem com a presença de professor orientador com uma relação máxima professor/aluno variando de acordo com o local e especialidade. Para as atividades de estágios extramuros existe um profissional Cirurgião-dentista preceptor do local de estágio e um professor supervisor.

4.2. Acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem

“A educação, tanto na difusão como na geração de conhecimento, é um bem público, independentemente de quem a provém, sendo que da premissa da educação como bem público decorre o sentido básico da avaliação. A avaliação dos cursos não deve ser meramente um controle, tampouco deve operar com a lógica do vigiar e punir. A avaliação educativa deve ser uma profunda indagação sobre a formação que o curso propicia. O essencial de uma avaliação é atribuir juízos de valor a respeito da qualidade científica e da relevância social de seus processos e produtos. Sua intencionalidade deve ser educativa” (SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). O NDE e os docentes que participam do Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP) atuam na promoção de situações de acompanhamento e de mecanismos para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes ao longo da trajetória acadêmica. A avaliação do ensino e da aprendizagem engloba: avaliação discente e docente e de unidades/disciplinas.

4.2.1 A avaliação discente é conduzida de forma vertical e transversal:

a) **Avaliação das habilidades** e competências mensuráveis, de acordo com os planos de ensino propostas em cada disciplina (disponível no Cobalto) e com as exigências das diretrizes curriculares para os egressos do curso de Odontologia (avaliação vertical): Envolve acompanhamento diário nas atividades práticas, resultando em notas práticas com especificidades de cada disciplina, além da frequência. Quando em atendimento clínico, o acompanhamento do treinamento prático é conduzido considerando o emprego das técnicas, filosofia de tratamento, além dos cuidados com a biossegurança, postura para com o tratamento integral, zelo pelo patrimônio público.

b) Conhecimentos básicos adquiridos de acordo com o avanço das etapas do curso (avaliação vertical); Avaliações teóricas, com diferentes formas de apresentação de questões (dissertativas, objetivas, teste V e F, relacionar colunas e casos clínicos), além da frequência.

Segundo o Regimento Geral da UFPel, o sistema de avaliação utiliza notas de zero a 10. O aluno, para estar aprovado, deve obter média semestral igual ou maior do que 7,0 e com 75% de frequência. Alunos com médias semestrais entre 3,0 a 6,9 realizam exame, devendo somar, entre a média semestral e a nota do exame, no mínimo 10,0 para ser aprovado, sendo que a média é 5,0. Alunos com média semestral abaixo de 3,0 são reprovados, sem o direito de realizar exame. Todo o sistema de avaliação de desempenho e de frequência são acompanhados pelos discentes pelo sistema integrado de gestão (Cobalto).

Nos estágios a avaliação é diferente, assim como a presença. Não existe nota e sim o conceito de aprovado ou reprovado e de acordo com artigo 150, parágrafo 6º, da resolução 29 do COCEPE do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), os estágios não são passíveis de exames. Da frequência é assegurado ao estagiário intramuros o não comparecimento em um percentual de 11,8% desde que justificado ao responsável pelo estágio, por escrito e com antecedência de 48 horas. No estágio extramuros em Saúde Bucal Coletiva, a falta deve ser compensada em horário alternativo a combinar.

c) Processo de auto avaliação realizado semestralmente por disciplinas (avaliação horizontal). Oportunidade em que o aluno expõe seu ponto de vista com intuito de contribuir com a adequação do ensino. Neste momento o discente, faz uma reflexão sobre o seu aprendizado, sendo importante dentro do contexto de ensino-aprendizado.

4.2.2 A avaliação docente:

Na avaliação docente, desde 2014, a Universidade Federal de Pelotas passou a adotar a Avaliação Institucional dos seus cursos, seguindo recomendações dos SINAES (criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2014). Nesta avaliação, cada docente é avaliado pela chefia imediata e, também, por pelo menos 20% dos discentes aos quais ministrou aula no semestre anterior.

Outra forma de avaliação docente ocorre pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que organiza a Avaliação de Disciplinas disponibilizada aos estudantes através do Sistema Cobalto. A avaliação de 2019 revelou que 96% dos estudantes da UFPel estão satisfeitos em fazer parte da Universidade. O questionário foi disponibilizado para os cerca de 20 mil estudantes matriculados no primeiro semestre de 2019 e obteve 5.679 respostas, 27,5% do total de estudantes. A pesquisa, apesar de focar nas atividades docentes, também traz questões relacionadas a outros aspectos. De acordo com o presidente da CPA, Ricardo Fiegenbaum, foram 16 questões respondidas, sendo que oito voltadas à avaliação docente e as demais com foco na infraestrutura, na disciplina ministrada, na coordenação do curso e na autoavaliação do estudante. Está disponível semestralmente e *online*, um instrumento para que os alunos avaliem os docentes das disciplinas em que estão matriculados, inclusive em cadeiras com matrícula especial. As respostas são objetivas com comentários, críticas e elogios aos docentes. São considerados itens como pontualidade, assiduidade, plano de ensino, didática, capacidade de comunicação, relação discente-docente, ensino-aprendizado, competência técnica e metodologia de avaliação do docente. Também analisam adequação dos pré-requisitos, carga horária e importância da disciplina. Até este momento esta avaliação está sendo utilizada apenas para fins de progressão funcional docente, mas a Instituição prevê que a mesma servirá também como forma de avaliação docente em cada curso. Além disso, o Chefe de Departamento também conduz no relatório anual uma avaliação do docente.

4.2.3 A avaliação unidades/ disciplinas:

Disciplinas aplicam semestralmente questionários em que os discentes respondem, apontando situações que podem melhorar o processo de ensino aprendizagem.

4.3. Apoio ao discente

A Faculdade de Odontologia realiza o projeto “Acolhida” aos ingressantes do primeiro semestre, a qual é organizada por uma comissão formada por uma assistente social, um técnico e um docente. Participam da atividade a direção, colegiado de curso, departamentos, representantes da Pró-Reitoria de Apoio Estudantil (PRAE),

representantes do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN), Centro Acadêmico Odontológico (CAO) entre outros grupos.

A PRAE foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma pró-reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE atualmente conta com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Políticas Estudantis (CPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição. Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. A PRAE também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. A PRAE disponibiliza aos estudantes bolsistas, com baixo nível socioeconômico, instrumentais odontológicos para serem utilizados nas práticas clínicas durante todo o período da graduação. E, ainda, oferece o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), que visa auxiliar o aluno em situação de dificuldade pedagógica (evasão e reprovação).

A UFPel, para atender o decreto número 5296 de 2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, disponibiliza ao aluno o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) voltado para a inclusão de discentes com algum tipo de deficiência, estendendo-se, também aos docentes e técnicos administrativos.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1 Colegiado de Curso

O(a) coordenador(a) do colegiado tem a responsabilidade de coordenar as atividades do Colegiado, cabendo-lhe zelar pela supervisão das atividades didático-pedagógicas no âmbito da Faculdade de Odontologia, além de presidir o NDE.

O PPC de Odontologia da UFPel necessita uma avaliação permanente como estratégia organizadora e de acompanhamento de suas ações numa dinâmica que permita a realização dos ajustes que se fizerem necessários ao seu aprimoramento. Para que haja funcionalidade e efetividade na formação do profissional, há a necessidade de elaboração de método adequado de avaliação, que deverá incluir, além da avaliação discente e docente (descritas na metodologia), uma sistematização e acompanhamento pelo Colegiado do Curso e NDE.

5.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE da Faculdade de Odontologia é composto por 11 membros do corpo docente, sendo a coordenadora do curso a presidente e um membro titular e um suplente de cada núcleo de especialidade odontológica. A composição do NDE foi aprovada em reunião do Colegiado de Curso e está de acordo com a Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010 e Resolução nº 22, de 19 de julho de 2018 que define no artigo 2º, a seguir, suas atribuições.

“Art. 2º São atribuições do NDE:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto

do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso."

5.3 Avaliação do curso e do currículo

O último conceito que o curso de Odontologia obteve pelo Exame Nacional do Desempenho dos estudantes (ENADE) foi 4. O resultado deste instrumento possibilitou a proposta de algumas adequações pedagógicas e administrativas, a fim de melhorar o ensino de graduação e buscar a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade. Para tal, está prevista as seguintes ações:

a) Integração do docente ao projeto político pedagógico do curso (avaliação horizontal, realizada conjuntamente pelo Colegiado do curso e NDE);

b) Cumprimento das ementas das disciplinas e estágios no qual o docente atua (avaliação horizontal, realizada conjuntamente pelo Colegiado do curso e NDE).

c) Elaboração de Plano de Ações Corretivas. Será formada uma comissão composta pela comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos), além de membros da comunidade geral. Esta comissão terá a

finalidade de elaborar a Avaliação do Curso que ocorrerá a cada 2-4 semestres com todas as entidades envolvidas.

d) Avaliação da Infraestrutura. A infraestrutura é constantemente avaliada por comissões designadas pelo Conselho Departamental, as quais são compostas por membros do Conselho e discentes, docentes e técnico-administrativos designados para tal. O curso passa por um problema de ordem de infraestrutura pois não acomoda os 60 alunos matriculados por ingresso.

e) Avaliação externa. Haverá uma avaliação externa pelo Sistema de Saúde ao qual a FO-UFPeI presta serviços. Esta avaliação deve ser realizada pelos cirurgiões-dentistas, preceptores dos discentes nas Unidades Básicas de Saúde do município de Pelotas, onde estes realizam estágios extramuros. Também será elaborado um questionário para que os usuários da FO UFPeI possam avaliar os serviços prestados pelos discentes, pelos docentes e pelo curso.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Em 2014, o NDE iniciou o estudo da atual proposta curricular, a fim de manter o processo de avaliação de seu currículo de forma perene. A partir daí, os egressos são convidados à responder questionários acerca de sua experiência na instituição.

A universidade também oferece em sua página oficial o *Portal do Egresso*, disponível no link <https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>, cujo objetivo é acompanhar os profissionais formados pela UFPel e, através das informações registradas pelos ex-alunos, identificar o índice de sucesso da instituição e dos cursos, com base na inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Os egressos do curso de Odontologia são estimulados pelo Colegiado de Curso a preencher o cadastro no portal, sendo que, os dados levantados poderão proporcionar um diagnóstico que irá auxiliar na identificação de potenciais melhorias no curso de Odontologia, tanto na graduação como na pós-graduação.

7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE

A integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) se dá por meio de atividades práticas nas disciplinas da Unidade de Saúde Bucal Coletiva (USBC), no Estágio em Saúde Bucal Coletiva (ESBC) e nos projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos pelo Núcleo de Saúde Bucal Coletiva (NSBC), vinculados à rede de atenção à saúde.

Nas disciplinas de USBC, ESBC e nos projetos, os estudantes têm oportunidades de conhecer as comunidades locais e identificar os determinantes sociais do processo saúde-doença; planejar e realizar ações de prevenção e educação em saúde em pré-escolares e escolares da rede municipal de educação, e em grupos prioritários, como gestantes, idosos, hipertensos e diabéticos; planejar e realizar levantamentos epidemiológicos em saúde bucal; planejar e realizar ações de assistência odontológica; participar do planejamento e gestão dos serviços de saúde de Unidades Básicas de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde; bem como atuar de forma interdisciplinar e interprofissional. Tais atividades visam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação generalista, humanista, ética e comprometida com a realidade da sociedade brasileira.

Além disso, os atendimentos realizados nas clínicas da Faculdade de Odontologia são vinculados ao sistema de regulação da Secretaria Municipal de Saúde, via contratualização, atendendo procedimentos de média e alta complexidade, não oferecidos nas UBS, através de referência e contra-referência. Exemplo disso, é a contratualização de 50 atendimento/semestre de crianças encaminhadas pelas UBS e atendidas pelas Unidades de Clínica Infantil. Desde 2012, a Faculdade abriga o CEO Jequitibá, classificado como tipo I pelo Ministério da Saúde, realizando procedimentos de média complexidade nas áreas de Diagnóstico Estomatológico, E Periodontia, Cirurgia BMF, Pacientes com necessidades especiais.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso alinha-se aos objetivos estratégicos do PDI 2015- 2020¹⁷ ao atuar promovendo saúde sendo em atividades curriculares de ensino, de extensão que atendem muitas das demandas da sociedade da região do RS. Também, realizando pesquisas em todos os níveis que proporcionam produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, buscando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e favorecendo a intensificação das relações entre a UFPel e a sociedade.

Atualmente, a UFPel proporciona o acompanhamento dessa integração nos “Projetos Unificados” do sistema Cobalto.

8.1. Projetos de ensino

A atividade realizada nos projetos de ensino na odontologia engloba a busca de respostas aos novos questionamentos que surgem diariamente derivados do desenvolvimento e da comunicação globalizados e o despertar da capacidade crítica de realizar a leitura dessas descobertas à luz da ética, do bem estar social e da ciência. Estes projetos visam à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão na Graduação da UFPEL.

Desta forma, os projetos de ensino visam o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes. Dentro deste contexto existe a possibilidade de inserção do discente em monitorias, com ou sem bolsa, de acordo com a disponibilidade da UFPel, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do mesmo através de experiências orientadas relacionadas à atividade docente. Os

¹⁷ UFPel. https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/12/PDI-UFPEL_13-2015_rev03.pdf

Projetos de Ensino vigentes na UFPel estão disponíveis no endereço eletrônico abaixo: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/projetos/>.

8.2 Projetos de extensão

A extensão cidadã determinada no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 1998¹⁸, reafirma a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.

O curso realiza projetos de extensão, intra e extramuros, de gestão, com ações a pacientes com traumatismos bucais ou faciais (crianças, adolescentes e adultos), com patologias bucais (com ênfase no câncer), idosos e/ou crianças institucionalizadas, pacientes com necessidades especiais, atenção odontológica nos mil dias da criança, (gestante e bebê), pronto-atendimento bucal e para realização de procedimentos complexos em diferentes especialidades como cirurgias complexas, reabilitação bucal dentre outros.

Ressalta-se um exponencial crescimento da participação discente nas atividades de extensão, levando a um aumento no número de ofertas de projeto em mais de quatro vezes nos últimos 15 anos. Os Projetos de Extensão em atividade estão disponíveis no endereço eletrônico abaixo: <https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/extensao/>.

8.3. Projetos de pesquisa

A pesquisa tem sido incentivada ao longo dos últimos anos dentro da Unidade, sendo realizada nos TCC e na Iniciação Científica. Os projetos de TCC possibilitam que 100% dos discentes tenham contato com a pesquisa. Além disso, muitos participam de projetos de pesquisa, sendo uma normativa da UFPel, que conste aluno nos projetos. Os Projetos de pesquisa por docente ou discente estão disponíveis no endereço eletrônico abaixo: <https://cobalto.ufpel.edu.br/>

¹⁸ Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de 1998. **Avaliação nacional da extensão universitária, Pressupostos, indicadores e aspectos metodológicos.** 1999-2000, 51p

Com isto houve um aumento de bolsistas de Iniciação Científica (CNPq, FAPERGS, UFPel). Inseridos neste contexto, o curso, desde 1992, abriga o Programa de Educação Tutorial que visam a formação integral em ensino, pesquisa e extensão.

Para este avanço é importante tanto a presença de curso de Pós-graduação com conceito seis CAPES quando a do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade.

O CEP da Faculdade encontra-se cadastrado e ativo junto a CONEP sob número de registro 5318, há 15 anos. Atualmente, tem todos os trabalhos realizados através da plataforma brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br>). Tem emitido anualmente 61,33 pareceres em média (dP 5.1), considerando os últimos 3 anos.

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de Odontologia possui em nível *stricto sensu* Programa de Pós-Graduação da Odontologia (PPGO) e *lato sensu*, oferece três residências multiprofissionais que atuam em diferentes cenários, mas com foco em odontologia hospitalar.

O PPGO da UFPel, conceito 6 na CAPES, integra a Graduação com a Pós-Graduação. Tal integração, se reflete na obtenção de bolsas (iniciação científica, iniciação tecnológica e bolsas de ensino/extensão) para contemplar os alunos de graduação, muitos dos quais participam ativamente de atividades junto ao PPGO, sendo de fundamental importância na geração de artigos científicos e construção de futuros pesquisadores. Outro ponto forte na integração graduação e pós-graduação é a produção de inúmeros de trabalhos de qualidade aceitos para congressos nacionais e internacionais, onde professores e alunos do programa orientam os graduandos.

A disciplina de Metodologia do aprendizado e da pesquisa ministrada para a graduação da Faculdade de Odontologia da UFPel é de responsabilidade de professores do PPGO desde a reforma curricular de 2002. Nesta, e em outras disciplinas, a atuação de um corpo docente qualificado garante a qualidade do ensino e a busca constante pelo aprimoramento das habilidades e do conhecimento.

Em nível *lato sensu*, as residências estão ligadas ao Hospital Universitário e são: Atenção a Saúde Oncológica (multiprofissional envolvendo também Enfermagem, Psicologia e Terapia ocupacional), Atenção a Saúde da Criança (multiprofissional, envolvendo também Nutrição e Educação Física) e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilomaciais (profissional). Os residentes atuam em várias situações clínicas em conjuntos com os alunos de graduação, tanto em nível ambulatorial (Faculdade de Odontologia) como hospitalar. Os programas de residência multiprofissional e em área profissional, também proporcionam um campo de extensão.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Faculdade de Odontologia oferece, através do suporte da UFPEL, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está disponível para uso pelos docentes e discentes, pelo endereço eletrônico <https://moodle.ufpel.edu.br>. Além disso, o sistema integrado de gestão representado pela Plataforma COBALTO permite o acesso de discentes e docentes a diversos níveis de informação – disciplinas, projetos de pesquisa, ensino e extensão, bolsas, relatórios etc. A partir do semestre de 2019/2, os planos de ensino foram inseridos no Cobalto e estão disponíveis online aos acadêmicos, assim como também podem obter comprovantes de matrícula pelo sistema, a qualquer tempo.

As bases de consulta assinadas pela Coordenação de Bibliotecas da UFPel e disponíveis a toda comunidade acadêmica, atendendo ao plano de contingenciamento, permitem acesso:

- via Cobalto (TargetWeb - EBSCO)
- via Proxy - todas as bases
- via CAFE (RNP) – Portal Periódicos CAPES
- meu Pergamum (Minha Biblioteca)

Como forma de facilitar o acesso a estas plataformas, bem como ao acervo digital (plataforma digital Minha Biblioteca), a Faculdade de Odontologia fornece acesso à internet por *wifi* em todos os espaços, permitindo acesso à informação de maneira global. Além disso, utiliza-se a biblioteca Pergamum, disponibilizando acervo físico e digital atualizado. O acesso aos periódicos CAPES também é disponibilizada através da página da UFPEL.

Outra ferramenta implantada desde 2017 na UFPEL é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), provendo agilidade, transparência e organização aos processos

gerenciais. Este sistema permite que a Faculdade de Odontologia realize seus processos ligados a docentes e discentes, Pró-Reitorias, gestão superior da Universidade e demais unidades de uma forma mais organizada e controlada dentro dos prazos estabelecidos

11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

11.1 Quadro docente

O curso de Odontologia possui 66 professores atuando nas áreas de formação específicas dos componentes curriculares, 100% deles doutores. A situação do corpo docente vinculado ao curso de Odontologia no ano de 2019 é apresentada por departamento nas Tabelas 11.1 a 11.11.

Tabela 11.1 – Docentes do Departamento de Morfologia/DM-IB

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Ademar da Fonseca	420780	15510131004	Mestre/Cirurgia Buco-Maxilo-Facial (UFPeI)	Anatomia Humana Geral Anatomia Humana Cab. Pescoço
Alisson André Robe Fonseca	4299183	74434292072	Doutor em CTBMF (UFPeI)	Anatomia Humana Geral Anatomia Humana Cab. Pescoço
Ana Paula Nunes	4174706	56932650053	Doutor em Biotecnologia	Histologia Bucal
Antonio Cesar Bortowski da Rosa Leites	2140864	20752652087	Especialista e mestre em Endodontia (UFPeI)	Anatomia Humana Geral Anatomia Humana Cab. Pescoço
Izabel Cristina Custódio de Souza	1348703	48684520025	Pós-doutora em Ciências Médicas	Histologia Bucal e Embriologia
Rafael Gianella Mondadori	1647020	71228462020	Doutor em Ciências Biológicas	Histologia Geral
Renato Azevedo de Azevedo	2221302	42009731034	Doutor em Dentística (UFPeI)	Anatomia Humana Geral Anatomia Humana Cab. Pescoço
Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner	2442018	69149194020	Doutora em Ciências Veterinárias	Histologia Geral

Tabela 11.2- Docentes do Departamento de Microbiologia e Parasitologia/DMP-IB

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Daniela Isabel Brayer Pereira	2200927	57101973000	Doutora em Ciências Veterinárias (UFRGS)	Microbiologia e Imunologia para Odontologia
Gladis Aver Ribeiro	420288	24262587053	Doutora em Biotecnologia (UFPEL)	Microbiologia e Imunologia para Odontologia
Patrícia da Silva Nascente	2490910	95373861049	Doutora em Ciências Veterinárias (UFRGS)	Microbiologia e Imunologia para Odontologia

Tabela 11.3 - Docentes do Departamento de Fisiologia e Farmacologia/DFF-IB

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Adriana Lourenço da Silva	1548408	64453359004	Doutor em Ciências Biológicas (UFRGS)	Farmacologia
Gustavo Dias Ferreira	1138905	01054234082	Doutor em Ciências Biológicas- Fisiologia	Fisiologia Geral e Aplicada II
Isabel Oliveira de Oliveira	420910	44258003034	Doutora em Ciências Biológicas- Fisiologia	Fisiologia Geral e Aplicada
Jucimara Baldissarelli	1395636	01316188060	Doutora em Ciências Biológicas (UFSM)	Farmacologia
Mariângela Heppe Lopes	420995	49081497049	Doutora em Ciências Fisiológicas (FURG)	Farmacologia
Paulo Cavalheiro Schenkel	2857761	99759039087	Pós-doutor em Fisiologia Cardiovascular (UFRGS)	Fisiologia Geral e Aplicada I
Silvia Maria Lannes de Campos da Costa	356749	33921954053	Mestre em Histologia (UFRJ)	Fisiologia Geral e Aplicada I
Rafael Bueno Orcy	1875686	92354602049	Doutor em Fisiologia (UFRGS)	Fisiologia Geral e Aplicada I

Tabela 11.4 – Docentes do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética/DEZG-IB

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Monica Laner Blauth	1718053	80235921068	Doutora em Genética e Biologia Molecular (UFRGS)	Genética e Evolução

Tabela 11.5 – Docentes do Departamento de Bioquímica/CCQFA

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Breno Souto D'Oliveira	420086	18747728000	Cirurgião-dentista	Bioquímica

Tabela 11.6 – Docentes do Departamento de Filosofia/DFIL-IFISP

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Claudio Roberto Cogo Leivas	2473974	39443701049	Doutor em Filosofia (UFRGS)	Filosofia e Ética na Odontologia
Elaine da Silveira Leite	2052758	30309206820	Pós-doutora em Sociologia (UFPeI)	Fundamentos das Ciências Sociais I
Evandro Barbosa	2103403	00555530019	Pós-doutor em Metaética (UFPeI)	Bioética
Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas	420602	41350103004	Pós-doutora em Sociologia (UFRGS)	Fundamentos das Ciências Sociais I
Luís Gustavo Teixeira	3051173	00974601098	Doutora de Ciência Política (UFB)	Fundamentos das Ciências Sociais II
Simone da Silva Ribeiro	3045842	05779970769	Doutora em Sociologia (IESP/UERJ)	Fundamentos das Ciências Sociais I
William Hector Gomez Soto	1542856	63292785049	Doutor em Sociologia (UFRGS)	Fundamentos das Ciências Sociais II

Tabela 11.7 – Docentes do Departamento de Administração

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Cristiano Haman	3070669	01840587083	Mestre em Psicologia Social (PUCRS)	Psicologia

Tabela 11.8 - Professores do Departamento de Semiologia e Clínica/DSC – FO

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Adriana Etges Profa. Titular	2190706	64166201034	Pós-doutora em Patologia (Hospital Câncer-SP)	Patologia Geral e UDE II
Ana Carolina Uchoa Vasconcelos	2052676	82546150391	Doutora em Odontologia (Estomatologia) (PUC-RS)	Patologia Geral e UDE II
Ana Paula Neutzling Gomes	2200579	66206901068	Doutora em Odontologia (Patologia Bucal) (USP- SP)	Patologia Geral e UDE II
Caroline de Oliveira Langlois	2323443	97071560072	Doutora em Odontologia (ULBRA-RS)	UDE I
Eduardo Luiz Barbin	1669560	13857884886	Doutor em Odontologia (Odontologia Restauradora) (USP-SP)	UPC III
Elaine de Fátima Baldissera	2081852	48749800078	Doutora em Odontologia (Dentística) (UFPeI-RS)	UDE I
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa	1432397	14969407843	Pós-doutora em Endodontia (FOP- Unicamp)	UCO II
Fernanda Geraldês Pappen	4324188	93545037053	Doutora em Endodontia (UNESP-SP)	ECO II
Francine Cardozo Madruga	4354252	89746996053	Doutora em Odontologia (Materiais Dentários) (UFPeI-RS)	Estágios intramuros em áreas específicas I e II
Francisco Wilker Mustafá Gomes Muniz	1333865	03157397389	Doutor em Periodontia- UFRGS	UCO II, UPCII,
José Antonio Mesquita Damé	421686	45534209020	Doutor em Odontologia (Periodontia) (USP-SP)	Unidade Pré- clínica II Clínica Odontológica I
Josué Martos Prof. Titular	3140883	08349175800	Pós-doutor (Universidade de Granada-ES)	ECO II
Julio Cesar EmboavaSpanó	1658449	14544015839	Doutor em Odontologia Restauradora (Endodontia) (USP-SP)	ECO I
Luciane Geanini Pena dos Santos	1505647	97387886091	Doutora em Endodontia UFSC-SC	UPC III
Luiz Eduardo Rilling da Nova Cruz	2210067	54024463004	Doutor em Odontologia (UFPeI-RS)	ECO II
Maisa Casarin	3043578	01567654037	Doutora em Periodontia Santa Maria-RS	UPCII, UCO III
Melissa Feres Damian	1653123	92241743020	Doutora em Radiologia Odontológica (FOP/Unicamp-SP)	UDE I
Nadia de Souza Ferreira	2181488	36147488805	Doutora em Odontologia (Unesp-SP)	UPC III
Natalia Marcumini Pola	2125434	33774417865	Doutora em Odontologia (Periodontia) (Unesp)	UPC III
Sandra Beatriz Chaves Tarquinio Profa. Titular	1227533	70201552604	Pós-Doutora (Universidade de Michigan-USA)	Patologia Geral UDE II
Thiago Marchi Martins	1844609	21595638890	Doutor em Odontologia (Periodontia) (Unesp-SP)	UCO I e II

Tabela 11.9 - Professores do Departamento de Odontologia Restauradora/FO

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Adriana Fernandes da Silva	2558985	62047094020	Pós-doutora em Engenharia Tecidual (Universidade de Michigan-USA)	UPC II e UPC IV
Alexandre Severo Masotti	1348710	63176017049	Doutor em Dentística (PUC-RS)	UPC II
Cesar Dalmolin Bergoli	1732099	00950406090	Doutor em Odontologia (Odontologia Restauradora) (UNESP-SP)	UPD I, UPD II, UPD III
Cesar Henrique Zanchi	2567000	82191646034	Doutor em Odontologia (UFPeL-RS)	UPC II e IV
Evandro Piva	2459151	91234034034	Pós-doutor em Biologia Celular (Universidade de Michigan-USA)	UPC II e IV
Fabio Garcia Lima	3331934	93146841053	Doutor em Odontologia (UFPeL-RS)	UCO II
Fernanda Faot	1581159	87391627968	Pós-doutora em Implantodontia (Universidade Católica de Leuven-Bélgica)	UPD I, UPD II
Flávio Fernando Demarco	421574	38420422053	Pós-Doutor em Bioengenharia do Tecido Pulpal (Universidade de Michigan-USA)	MAP I e II, TCC, EPO I e II
Francisco Wilker Mustafá Gomes Muniz	1333865	03157397389	Doutor em Periodontia- UFRGS	UCO II, UPCII,
Francoise Van de Sande Leite	2487708	92641482053	Mestre e Doutora Dentística- UFPeL	UPC II, UCO I
Giana da Silveira Lima	2507350	01850339104	Doutora em Odontologia (UFPeL-RS)	UPC II e IV
Guilherme Brião Camacho Prof. Titular	421742	58861114091	Doutor em reabilitação (USP Ribeirão Preto)	UPD I, UPD II e UPD III
Luciana de Rezende Pinto	1815075	28807688883	Doutora em Odontologia (Reabilitação Bucal) (USP-SP)	UPD I, UPD II
Marcos Britto Correa	2822040	00750588047	Doutor em Odontologia (UFPeL-RS)	UPC I, UPC II, UCO I
Mateus Bertolini Fernandes dos Santos	2125404	34903276830	Doutor em Clínica Odontológica (Prótese Dental) (FOP/Unicamp-SP)	UPD I, UPD II, UPD III
Maximiliano Sergio Cenci	2332054	69990123004	Doutor em Odontologia (Cariologia) (FOP/Unicamp-SP)	UPC I, UPC II, UCO I
Noéli Boscato	1656920	68456875015	Doutora em Clínica Odontológica (Prótese Dentária) (FOP/Unicamp-SP)	UPD I, UPD II e UPD III

Rafael Guerra Lund	2572526	95219668072	Doutor em Odontologia (UFPeL-RS)	UCO I e UCO II
Rafael Ratto de Moraes	1712415	00092888054	Doutor em Materiais Dentários (FOP/Unicamp-SP)	UPC II e UPC IV
Renato Fabricio de Andrade Waldemarin	1656804	18392026888	Doutor em Odontologia (Prótese Dentária) (USP)	UPD I, UPD II e UPD III
Rudimar Antônio Baldissera	420908	36031127091	Doutor em Odontologia (UFPeL-RS)	ECO II
Tatiana Pereira Cenci	1651247	16240683833	Doutora em Clínica Odontológica (Prótese Dental) (FOP/Unicamp-SP)	UPD I, UPD II e UPD III
Thiago Marchi Martins	1844609	21595638890	Doutor em Odontologia (Periodontia) (Unesp-SP)	UCO I e II
Wellington Luiz de Oliveira Rosa		07055414954	Doutor em Dentística (UFPeL)	uco I, II,III

Tabela 11.10 - Professores do Departamento Cirurgia e Traumatologia Buco- Macilo-Facial/FO

Nome do professor	SIAPÉ	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Antonio Cesar Manentti Fogaça	3301120	58030379072	Doutor em Odontologia(CTBMF) (PUC-RS)	UCBMF III
Cristina Braga Xavier	3226269	88769194068	Doutora em Odontologia (CTBMF) (PUC-RS)	UCBMF I, III e UTPBMF
Elaini Sickert Aderne	3205654	53991214091	Doutora em Odontologia (Estomatologia Clínica) (PUC-RS)	UCBMF I, III e UTPBMF
Leticia Kirst Post	3354233	90781767091	Doutora em Odontologia (CTBMF) (PUC-RS)	UCBMF I, II, III e UTPBMF
Marcos AntonioTorriani (Prof. Titular)	1090414	25927000053	Doutor em CTBMF (PUC-RS)	UCBMF II,III,Residencia
Mário Sérgio Medeiros Pires	1207211	48470694049	Doutor em CTBMF (PUC-RS)	UCBMF I, III e UTPBMF
Otacílio Luiz Chagas Junior	166876	47802162653	Doutor em Odontologia (CTBMF) (PUC-RS)	UCBMF I, II e III
Taiane Coutinho de Oliveira	5240826	75500582020	Doutora em Odontologia (CTBMF) (PUC-RS)	UCBMF I, III e UTPBMF

Tabela 11.11 - Professores do Departamento de Odontologia Social e Preventiva/DOSP – FO

Nome do professor	SIAPE	CPF	Qualificação (instituição)	Disciplina (s)
Alexandre Emidio Ribeiro Silva	2046952	15022007835	Doutor em Epidemiologia e em Odontologia (UFPeL-RS)	USBC I, II e III e Estágio em Saúde Bucal Coletiva
Ana Regina Romano Profa. Titular	420974	43997082049	Doutora em Odontopediatria (USP-SP)	Unidade Clínica Infantil I e II, Estágio em Clínica Infantil
Andreia Morales Cascaes	1628336	04412272958	Doutora em Epidemiologia (UFPeL-RS)	USBC I, II e III e Estágio em Saúde Bucal Coletiva
Catiara Terra da Costa	2435804	97624381087	Doutora em Odontologia (UFPeL-RS)	Unidade de Ortodontia e Ortopedia dos maxilares e UCI II Estágio em Clínica Infantil
Douver Michelon	3177667	38375346004	Doutor em Odontologia (Ortodontia) (FOP/Unicamp-SP)	Unidade de Ortodontia e ortopedia dos maxilares e Estágio em Clínica Infantil
Eduardo Dickie de Castilhos	1348691	75254484004	Doutor em Epidemiologia (UFPeL-RS)	USBC I, II e III e Estágio em Saúde Bucal Coletiva
Elisabete Kasper	1721682	14018896034	Doutora em Ciências Pneumológicas (UFRGS-RS)	Estágio em Saúde Bucal Coletiva
Lisandrea Rocha Scharodosim	2487723	90380371049	Doutora em Estomatologia Clínica (PUC-RS)	Unidade Clínica Infantil I e II, Estágio em Clínica Infantil e PNE
Marcos Antônio Pacce	3099380	50515330949	Doutor em Odontopediatria (UFPeL-RS)	UCI II, ECI e Odontologia legal e orientação profissional
Maria Beatriz Junqueira de Camargo	2544852	11249158850	Doutora em Epidemiologia (UFPeL-RS)	USBC I e III e Estágio em Saúde Bucal Coletiva
Maria Laura Menezes Bonow	421036	42009545087	Doutora em Odontologia (Odontopediatria) (USP-SP)	Unidade Clínica Infantil I e II, Estágio em Clínica Infantil
Marília Leão Goettems	2863834	00338913033	Doutora em Odontologia (UFPeL-RS)	Unidade Clínica Infantil I e II, Estágio em Clínica Infantil
Marina Sousa Azevedo	2579467	00414054040	Doutora em Odontologia (UFPeL-RS)	Unidade Clínica Infantil I e II, Estágio em Clínica Infantil e PNE
Otávio Pereira Dávila	1824044	00803143095	Mestre e Doutor em Saúde Bucal Coletiva- UFRGS RS	Cedido ao Ministério da Saúde
Vanessa Polina Pereira	1058242	99152002004	Mestre e Doutora Odontodiatria-UFPeL	UCI I, UCI II, Estágio em Clínica Infantil

11.2 Quadro Técnico-administrativo

A listagem dos técnicos administrativos da faculdade de Odontologia estão listados no quadro 11.1.

Quadro 11.1. Listagem dos técnicos administrativos lotados na faculdade de Odontologia, com a respectiva função.

	SIAPÉ	NOME	CARGO
1	420552	CLAUDIO ALVES FAGUNDES	Auxiliar em Administração
2	420985	JOSE FRANCISCO SEOANE	Auxiliar de Enfermagem
3	1062731	CELANIRO BORGES DE FARIAS JUNIOR	Assistente em Administração
4	1090055	SERGIO MARTINS DE OLIVEIRA	Auxiliar de Laboratório
5	1099561	PAULO ROBERTO DA FONSECA	Odontólogo
6	1099765	CLESIA TERESINHA DE LIMA RIBEIRO	Enfermeiro
7	1100205	EDI RAMSON BERGMANN	Auxiliar em Administração
8	1100215	MARIA BEATRIZ RAFFONE FERNANDEZ	Odontólogo
9	1104157	PAULO FLAMARION OSTELLO MACHADO	Porteiro
10	1122412	ANGELA GESSINGER FERREIRA	Auxiliar em Administração
11	1434323	RICARDO HENZEL ISLABAO	Auxiliar de Enfermagem
12	1434657	ALEXANDRE COSTA FERREIRA	Técnico em Enfermagem
13	1449854	JEFFERSON JUNIOR MACHADO	Técnico em Radiologia
14	1453114	CARLA ROSANE HERNANDES WEYMAR	Auxiliar de Enfermagem
15	1453388	JOSENEI ALVES PACHECO	Técnico em Radiologia
16	1453459	DANIELI RODRIGUES SALLES	Auxiliar de Enfermagem
17	1478687	SILVANA PEREIRA DE SOUZA	Técnico de Laboratório
18	1479626	CLAUDIO ROSA DOS SANTOS	Técnico de Laboratório
19	1552268	CANDIDA WOTTER BERGMANN DIAZ	Técnico de Laboratório
20	1625594	TATIANA DA SILVA RAMOS	Técnico de Laboratório
21	1707885	JONATAS JOTZ RHEINHEIMER	Técnico em Radiologia
22	1857660	GISLENE CORREA	Odontólogo
23	2494806	EDUARDA RODRIGUES DUTRA	Odontólogo
24	2494847	JOSIANE LUZIA DIAS DAME	Odontólogo
25	1367406	CLAUDIA PETRY MACHADO	Técnico em Enfermagem
26	1367409	ELIANE DE OLIVEIRA ROJAHN	Auxiliar de Enfermagem
27	1449675	ALESSANDRA GARCEZ DA SILVA	Técnico de Laboratório
28	1477295	JANAIZE BATALHA NEVES	Auxiliar de Enfermagem
29	1935209	IVANA HANNEMANN NEVES	Técnico de Laboratório
30	1947921	LEANDRO PERELLO DURO	Auxiliar de Laboratório
31	1948829	FILIPE LOPES DE OLIVEIRA	Auxiliar de Laboratório
32	1966969	NILSO BLANCO RODRIGUEZ NETO	Técnico em prótese dentaria
33	1967003	ANDIARA PERES FARIAS	Técnico em higiene dental
34	1967022	TIAGO SCHWARTZ RADATZ	Técnico Equipamento Médico Odontol.
35	1967351	VALDENEI DE AVILA CHAGAS	Técnico Equipamento Médico Odontol.
36	2658956	JOSE RICARDO SOUSA COSTA	Odontólogo
37	409361	LUCIA HELENA BOHMER	Técnico em Química
38	2093967	BRUNO RUZICKI CONCEICAO	Auxiliar de Laboratório
39	1356528	LIZANGELA ROSA FERREIRA	Auxiliar de Laboratório
40	1150488	KARINA GULARTE PERES	Assistente em Administração
41	1459569	IVA EMA FONSECA CAMPOS	Enfermeiro
42	2267419	ANA MARIA S. DOS SANTOS GALARCA	Auxiliar de Enfermagem
43	2267930	CINDI COSTA PUGGINA	Auxiliar de Enfermagem
44	2343355	MARCIA ELIANE RODRIGUES FERREIRA	Auxiliar de Enfermagem
45	1307240	JOSIANE KUHN RUTZ	Técnico de Laboratório
46	1394201	DANIEL JESUS LOTH CARDOSO	Assistente em Administração
47	2423657	ALBENEIR MACHADO RIBEIRO	Contramestre-ofício
48	3048641	GLORIA MARIA GOMES DRAVANZ	Assistente Social
49	3065115	MARTA SILVEIRA DA MOTA KRUGER	Odontólogo
50	1647159	PHETRONIO PAULO DE MEDEIROS	Técnico em Contabilidade

11.3 Infraestrutura

A Faculdade de Odontologia tem sete andares de prédio, localizados na rua Goncalves Chaves 457, centro de Pelotas, RS. Neste espaço, comporta salas de aula, biblioteca, clínicas de radiologia, laboratórios de atividades pré-clínicas e de suporte as atividades clínicas, clínicas de atendimento ambulatorial, sala de professores, do centro acadêmico, do grupo PET, da Direção e Colegiado de Curso.

11.3.1. Salas de aula

São seis salas de aula, todas equipadas com ar condicionado, quadro branco, lousas digitais e projetores multimídia. As salas de aula foram recentemente reformadas e receberam mobiliário novas (carteiras). Após as 18h as salas da FO são administradas pelo Núcleo de Gestão de Espaços (NUGESP), a fim de garantir o melhor uso possível dos espaços para outros cursos, visto que a FO situa-se na região central da cidade. Os usuários das salas de aula tem acesso a internet institucional através de identificação em uma rede institucional WUFPEL de alta velocidade com cobertura em todas as salas de aula. No quadro 11.2 estão um resumo de salas, juntamente com os laboratórios e clínicas.

Algumas aulas do ciclo básico, como por exemplo, Anatomia Geral e Farmacologia, ocorrem em outros espaços da Universidade como Campus Capão do Leão e Faculdade de Medicina.

Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os discentes do curso contam com 01 (um) espaço, vinculado à biblioteca da Faculdade de Odontologia, contendo 05 computadores com acesso à internet de alta velocidade, programas padrão de edição de documentos, ar-condicionado, janelas e iluminação adequada. **A biblioteca** está localizada no 1º andar da Faculdade e tem seu horário de funcionamento entre 8 e 20h, de segunda a sexta-feira. O acesso ocorre na forma de livre demanda. Os computadores colaboram para a ampliação de espaços de estudos, pesquisa e aulas, viabilizando a utilização de espaços virtuais como o sistema Cobalto (com acesso aos dados acadêmicos dos alunos, professores, coordenação do curso e técnicos-administrativos) e o sistema Moodle (ambiente virtual) para o desenvolvimento da vida acadêmica e dos processos didáticos na universidade e no

curso. Atualmente, a grande maioria dos acadêmicos usufrui do acesso pelo wifi da Universidade pelos celulares e computadores pessoais com abrangência em todo o espaço da biblioteca.

Quadro 11.2. Descrição de infraestrutura de clínicas e laboratórios da Faculdade de Odontologia.

ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE LUGARES /EQUIPOS
S A L A S	Sala 54, 1º. andar Sala 601, 6º. andar Sala 602, 6º. andar Sala 603, 6º.. andar Sala 707, 7º. andar Sala 711, 7º. andar	90 lugares 72 lugares 72 lugares 72 lugares 72 lugares 72 lugares
L A B O R A T Ó R I O	Laboratório prótese norte 2º andar Laboratório prótese Sul 2º andar Laboratório Norte 4º. andar Laboratório 5º andar A Laboratório 5º andar B 7º andar – estudo no microscópio e imagens	21 lugares 30 lugares 16 lugares 37 lugares 18 lugares 36 lugares
C L Í N I C A	Clínica Radiologia Clínica Oeste 1º andar Clínica Norte 1º andar Clínica Sul 1º andar Clínica Norte 2º andar Clínica Sul 2º andar Clínica Sul 3º andar Clínica: Bloco Cirúrgico 3º andar Clínica Infantil 4º andar	04 equipos 14 equipos 15 equipos 16 equipos 12 equipos 13 equipos 09 equipos 10 equipos 17 equipos

11.3.2. Laboratórios

Laboratórios de formação básica

Os laboratórios de formação básica ofertados aos alunos do Curso de Odontologia estão representados por aqueles sob gestão do Instituto de Biologia: Laboratórios de Anatomia e Histologia (localizados na FAMED), Fisiologia, Microbiologia e Parasitologia (campus Capão do Leão); ou do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos: Laboratório de Bioquímica (campus Capão do Leão). Os laboratórios contam com estrutura de bancadas, microscópios e materiais específicos. Estes laboratórios contam com a infraestrutura de institutos da UFPel dedicados ao desenvolvimento de atividades do ciclo básico, com caráter transdisciplinar entre diferentes cursos da área da saúde da instituição. Existe ainda na Faculdade de Odontologia, no 7º andar, o laboratório 701, que conta com bancadas com internet, para permitir o acesso a material complementar digital e microscópios para estudos da patologia geral. Os diferentes espaços físicos comportam, em média, 30 alunos.

Laboratórios de formação específica

Aqui a atenção da descrição é voltada aos laboratórios da faculdade utilizados exclusivamente à capacitação discente e ao desenvolvimento de atividades pré-clínicas, em diferentes fases do curso. Nestes ambientes os alunos desenvolvem habilidades e competências específicas por meio de procedimentos laboratoriais práticos, antes do atendimento em clínicas odontológicas (Quadro 11.2). **A faculdade conta com diferentes ambientes de ensino e treinamento pré-clínicos distribuídos na estrutura física do prédio**, que objetivam capacitar os alunos em variados estágios de sua formação para atividades clínicas. Estes ambientes, que totalizam aproximadamente 450 m², envolvem salas equipadas com bancadas, pias e torneiras, ar comprimido e unidades de seringa tríplice, sugadores, refletores e manequins simuladores odontológicos (Bobs de meio corpo e simulador de tecidos lábios). Os simuladores permitem aos alunos o posicionamento dos manequins dentários (Typodonts) e realização de treinamento de procedimentos de atendimento com mais fidedignidade comparado aos manequins dentários isolados em cima da bancada. Ao todo, os ambientes pré-clínicos comportam mais de 100 alunos por turno. Entre os procedimentos realizados nestes laboratórios podem ser citados: simulação de

anestesia dentária, profilaxia, aplicações de selante, isolamento do campo operatório, restaurações diretas, cimentação de restaurações indiretas, raspagens e cirurgias periodontais, moldagens e modelagens, posicionamento de arco facial e treinamento de relação maxilomandibular, entre outros.

Procedimentos laboratoriais e treinamentos que não envolvam o uso dos manequins, porém requerem estrutura laboratorial, também são realizados nestes espaços, abordando conteúdos e atividades relacionadas a Dentística, Materiais odontológicos, Cariologia, Endodontia, Ortodontia, Periodontia, Odontopediatria, Prótese dentária e outras áreas. Os laboratórios de pré-clínica são também usados para treinamentos avançados em estágios mais tardios do curso, como no caso de prótese dentária. Os ambientes contam com ar condicionado, mochos e cadeiras, 02 televisões de 65" e câmeras que permitem filmar os procedimentos e transmiti-los aos televisores para melhor acompanhamento das demonstrações, o que são considerados recursos tecnológicos importantes para a didática proposta nestes ambientes.

Outros importantes equipamentos para as aulas práticas e treinamento de habilidades e competências pré-clínicas também estão disponíveis, como fotopolimerizadores, misturadores mecânicos, recortadores e vibradores de gesso, balanças, entre outros. Um desses ambientes permite que a divisória entre duas salas seja aberta, alocando até 70 alunos de uma vez só em um grande laboratório pré-clínico que atende diferentes fases do curso, desde o segundo (procedimentos iniciais mais simples) até o nono semestre, visto que muitos desses espaços também são utilizados em procedimentos de prótese em estágios mais avançados (fase laboratorial de tratamentos).

Em horários alternativos, em que não estão sendo usados para atividades regulares, os ambientes estão disponíveis para realização de treinamentos específicos (exemplo: cursos, hands on) e para recuperação de atividades práticas por ventura perdidas por discentes ou em casos em que o discente não conseguiu acompanhar a programação regular das atividades práticas da disciplina. Os ambientes funcionam em caráter multidisciplinar, com diferentes áreas e especialidades utilizando os espaços. No laboratório localizado no quinto andar do prédio, há um almoxarifado, que se abastece semanalmente de insumos para as diferentes atividades que ali são realizadas a partir do almoxarifado central da unidade, e dois técnicos que se revezam para que o ambiente conte com apoio técnico integral e exclusivo durante as atividades do laboratório (até 12 horas ao dia).

No 2º andar localiza-se **dois laboratórios** para apoio nas atividades de Prótese dentária e no 4º andar (Sala 401B) localiza-se o **Laboratório para atividades de Ortodontia**, que permite desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no apoio às atividades de clínica infantil da graduação. Sua área física está dividida em dois ambientes climatizados e bem iluminados: o primeiro está destinado a atividades que envolvem manipulação de gesso, resinas e outras atividades que geram um maior número de resíduos, o segundo ambiente envolve uma área limpa e isolada, que se destina a atividades envolvendo diagnóstico, cefalometria, ensaios de pesquisa e atividades que não geram resíduos. O laboratório possui, quatro mesas, quatro gaveteiros, 16 cadeiras, um gaveteiro odontológico em aço, luminárias, bem como, instalações hidráulicas e de ar comprimido. Está aparelhado com os seguintes equipamentos e acessórios: um recortador de gesso, um motor odontológico de bancada tipo chicote, um quadro branco, uma polidora química para aparelhos ortodônticos em acrílico, 03 máquinas de solda ponto, 02 negatoscópios, uma máquina para decapagem de fios ortodônticos, uma câmara para microjateamento, uma balança para gesso, vidraria e medidores diversos.

Na Faculdade de Odontologia, no 7º andar, **o laboratório 701**, conta com bancadas com internet, para permitir o acesso a material complementar digital, microscópios e negatoscópios. Existe no laboratório 20 bancadas duplas, 14 negatoscópios para interpretação radiográfica, além de 30 microscópios, 17 caixas de lâminas, uma TV 32", além de uma televisão de tubo e uma lousa de projeção. O espaço físico comporta, em média, 30 alunos e é utilizado pelas disciplinas de Unidade de Diagnóstico Estomatológico I (radiologia odontológica) e UDE II, para o estudo microscópico referente à Patologia Bucal.

11.3.3. Clínicas

As atividades clínicas de atendimento ao paciente são realizadas nas diversas clínicas distribuídas em 5 andares da Faculdade. O acesso dos pacientes às clínicas pode ser feito pelos dois elevadores, garantindo condição acessibilidade ou alternativamente pelas escadas. As clínicas dispõem de computadores para registro de informações de pacientes e acesso a impressoras institucionais para impressão de formulários de Atendimentos de usuários do SUS (FAs).

No andar térreo situa-se a **Clínica de Radiologia**, onde realiza-se parte dos atendimentos de pacientes que necessitam realizar radiografias intrabucais e a totalidade dos pacientes que necessitam realizar radiografias extrabucais. Nesta clínica há com 04 box com aparelhos de Raios-X Odontológicos e cadeiras e mesas auxiliares, e, ainda, dois box com maior dimensão nos quais há dois aparelhos extrabucais panorâmicos com braços cefalométricos para realizar radiografias extrabucais convencionais. Também há um sistema radiográfico digital, intra e extrabucal, e negatoscópios para interpretação de radiografias, além de uma câmara escura do tipo labirinto, com tanques de processamento, e uma câmara escura do tipo quarto com uma processadora automática.

No 1º andar situam-se **três clínicas: oeste**, com 14 equipos; **Sul**, com 16 equipos e **Norte**, com 15 equipos odontológicos. Nestas clínicas os discentes desenvolvem suas habilidades clínicas odontológicas nas diversas áreas desenvolvidas nas diferentes fases do curso. Alunos do quarto ao décimo semestres utilizam esses espaços realizando procedimentos odontológicos de clínica integrada e especializada (dentística, periodontia, cariologia, endodontia, diagnóstico e cirurgia) em pacientes das mais variadas idades. Essas clínicas são equipadas com 3 aparelhos de raios x, sala de revelação radiográfica, 2 amalgamadores, 4 fotopolimerizadores, além de 2 localizadores apicais e 2 motores endodônticos para que a endodontia inovadora seja desenvolvida por alunos de graduação e pós-graduação. Além das clínicas, no 1º andar está localizada a Central de Esterilização, que dispõe de 3 autoclaves, e que garante a esterilização dos instrumentais odontológicos em todos os turnos de atividades.

No 2º andar há **duas clínicas: Norte**, com 12 equipos, e **Sul**, com 13 equipos odontológicos. As mesmas atividades desenvolvidas no primeiro andar são realizadas no segundo, além destas, acontece neste local atendimento aos pacientes com necessidade de colocação de próteses total ou parcial. Essas clínicas contam com um aparelho de raio X e dois laboratórios para o desenvolvimento de atividades protéticas laboratoriais pelos discentes. Também no segundo andar está localizado um laboratório de prótese onde trabalham 2 protéticos, equipado com fornos, plastificadoras, motores de bancada, maçarico, sistema de jateamento, misturador a vácuo e centrífuga para realização de fundições e peças protéticas.

No 3º andar situam-se **duas clínicas** que oferecem, prioritariamente, atendimentos cirúrgicos/estomatológicos. No lado Norte, funciona **um bloco cirúrgico**

para procedimentos ambulatoriais, com 10 box cirúrgicos, com bomba de sucção individual, negatoscópios e equipos odontológicos completos. O bloco é equipado com pias de lavagens de mãos e instrumental seguindo o padrão hospitalar, tem climatização, circulação de pacientes exclusivamente pela entrada da frente e circulação de alunos e professores através dos vestiários, onde fazem a paramentação adequada. Anexo ao bloco temos um mini posto de enfermagem para preparo de roupa, materiais e entrega de material estéril, permitindo o treinamento do aluno de procedimentos de média complexidade, bem como habilitando-os a participar de qualquer procedimento em ambiente hospitalar. Contamos também com um bisturi elétrico e um microscópio operatório.

No lado **Sul** do 3º andar, tem um **ambulatório** com 09 equipos odontológicos, bombas de sucção individual, pias e um aparelho de raio x, em sala individualizada, bem como uma pequena sala de revelação que permite treinamento pré-clínico de procedimentos cirúrgicos, e realização de atendimentos clínicos e cirúrgicos odontológicos. Ainda, contamos com um consultório individualizado, que permite acesso a pacientes com necessidades especiais, dentre outros e anexo a este um mini laboratório para moldagens, desgastes de próteses, recortes de gesso e cirurgias de modelos (planejamento). O andar ainda conta com uma sala de recepção de roupa contaminada e outra de preparo de roupa limpa para esterilização. Estando desta forma devidamente preparado para todo treinamento em especialidades cirúrgico-ambulatoriais.

No **4º andar** são realizados os atendimentos de crianças e pacientes com necessidades especiais, além de gestantes e bebês. A clínica disponibiliza 16 box para atendimento clínico da demanda e um box isolado (com privacidade) para atendimento de crianças não colaboradoras e para realização de pesquisas odontológicas (Laboratório de Comportamento). O **Laboratório de Comportamento** é climatizado e dispõe de filmadora e balança digital, à disposição para os acadêmicos de graduação realizarem seus projetos de conclusão de curso.

11.3.4. Outros espaços

Além da estrutura de laboratórios para atendimento do ensino de graduação, a faculdade conta com quatro laboratórios exclusivamente destinados ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e que são acessados pelos acadêmicos de graduação e pós-graduação: Centro de Desenvolvimento e Controle de Biomateriais

(CDC-Bio), Laboratório de Biologia Celular (NCT-Bio), Laboratório de Microbiologia (LabMicro) e Laboratório de Epidemiologia Bucal (EpiBucal).

Estes laboratórios contam com diversificada e completa estrutura para realização de estudos de iniciação científica dos alunos de graduação, muitas vezes em associação com alunos de pós-graduação da escola, além do desenvolvimento de TCCs com caráter de pesquisa. Os estudos podem envolver desde avaliações de técnicas ou materiais, passando por estudos com biologia celular e molecular, estudos com microrganismos, e estudos com base populacional. A estrutura desses laboratórios conta com a maior parte de insumos próprios, financiados por projetos de pesquisa aprovados por docentes da escola e recursos oriundos do PPG. No CDC-Bio equipamentos para análises de propriedades físico-mecânicas de materiais, como durômetro, espectrofotômetros, máquina de ensaios mecânicos, pHmetro, politrizes, rugosímetro, viscosímetro, etc.

No NCT-Bio encontram-se equipamentos como agitadores, capelas de fluxo, cubas para eletroforese, microscópio ótico de luz invertida, estações de trabalho de DNA, entre outros. O LabMicro conta com desruptor de células, incubadoras, jarras de aneroiose, identificador de microrganismos, simulador de boca artificial, etc. Já o EpiBucal não conta com equipamentos de análise, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de pesquisa populacional, incluindo concepção, desenvolvimento, organização e análise de dados.

11.3.5. Biotério Central

O **Biotério Central** tem por finalidade proporcionar suporte no fornecimento e na manutenção de animais de laboratório para o desenvolvimento da pesquisa e atividades de extensão das Unidades Acadêmicas. Atualmente, atende às necessidades práticas do ensino de acordo com a demanda, respeitando as normas da Diretriz Brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA, que prevê que o uso de animais para fins científicos ou didáticos devem considerar a substituição dos animais por métodos alternativos validados. Com relação aos insumos, o Biotério provê todas as necessidades para manutenção dos animais, como água, alimentação, suplementos alimentares e medicações quando devidamente prescritas aos animais de criação. Também apresenta todo o suporte técnico necessário com os auxiliares de bioterismo e médico veterinário responsável,

desenvolvendo assessoria em pesquisas e atividades acadêmicas que envolvem animais de laboratório em respeito às leis específicas e regulamentos relacionados ao uso de animais de experimentação

11.3.6. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

A Faculdade de Odontologia (FO) da UFPel desenvolve atividades acadêmicas, em ambiente hospitalar, com alunos do 9º semestre de graduação. Os graduandos realizam atividades práticas e teóricas no Hospital de Pronto Socorro Municipal de Pelotas, em regime de plantão de 12 horas, durante a semana, e de 24 horas, nos finais de semana. Esse programa se dá através de um estágio acadêmico - o graduando desenvolve tarefas da especialidade em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, atendimento de pacientes na urgência e emergência, atendimentos ambulatoriais no ambiente do pronto socorro, procedimentos cirúrgicos em bloco hospitalar (eventuais). Ainda há constante interação com especialidades da medicina, enfermagem, nutrição e de outros profissionais, que compõe a equipe hospitalar. O graduando sempre é acompanhado por um tutor e aluno residente (aluno em formação de pós-graduação) na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

O estágio é um momento de verdadeira experiência hospitalar, possibilitando um aprendizado importante da atividade profissional do cirurgião-dentista em hospital. Além das atividades no estágio do Pronto Socorro Municipal de Pelotas, os alunos de graduação da FO têm a possibilidade de integrar a Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, a qual é registrada no currículo do aluno como extensão. A liga desenvolve atividades teóricas e práticas na área da especialidade odontológica de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Essas atividades são definidas por seminários teóricos, com temas da especialidade, atividades de prática cirúrgica ambulatorial, nos ambulatorios da Faculdade de Odontologia de Pelotas e atividades em bloco cirúrgico, no Hospital Escola, da Universidade Federal de Pelotas. Essas atividades objetivam colocar o graduando em verdadeira imersão, nos conteúdos teóricos e práticos da atividade cirúrgica, bem como, a interação com as especialidades médicas, de enfermagem e de outros profissionais que compõem a equipe hospitalar. Os alunos do sétimo ao décimo semestre da graduação integram esse projeto de extensão. O graduando sempre é acompanhado por um professor doutor na

especialidade. Em ambos cenários, o Hospital de Pronto Socorro de Pelotas e Hospital Escola/ HE - UFPel, o aluno de graduação é orientado sempre por um profissional com experiência, sendo os docentes do curso de odontologia, todos com doutorado na especialidade e professores efetivos, com mais de 10 anos na atividade docente. A FO mantém curso de residência, mestrado e doutorado na especialidade odontológica de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, possui forte tradição e reconhecimento na área, sendo atuante no cenário nacional e internacional. Essa experiência é fortemente compartilhada com a graduação, favorecendo a formação do aluno nesta especialidade. Os acadêmicos do Curso de Odontologia também podem realizar atividades extensionistas junto aos Programas de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e em Atenção à Saúde Oncológica, junto ao HE – UFPel.

11.3.5. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A estrutura da unidade contempla espaço físico para que os docentes desempenhem suas atividades acadêmicas em tempo integral, pois há salas de professores que garantem, em média, a atuação de 2 professores por sala. As salas são climatizadas, iluminadas, com clara identificação de usuários, possuem armários fechados e são trancadas na ausência do docente para garantir a segurança dos equipamentos e pertences pessoais. Impressoras institucionais estão disponíveis na secretaria da unidade e próximo a sala de professores (6 impressoras em rede sistema outsourcing). Há rede cabeada disponível em todas as salas de professores e sem fio com cobertura wifi em todo o prédio. A conexão é de alta velocidade de fibra óptica. O prédio conta com estrutura de telefonia VOIP com disponibilidade de ramais na maioria da sala de professores e também um telefone por setor.

REFERÊNCIAS

- COLEGIADO DE CURSO ODONTOLOGIA. Alterações Currículo do Curso de Odontologia. Processo 23110.002984/2006-15. Maio de 2006. 152p.
- COLEGIADO DO CUSO DE ODONTOLOGIA. Dados do Projeto pedagógico do curso. Processo 23110.001989/2009-73. Abril de 2009. 36p.
- LEIS DA DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) no 9.394, de 20/12/1996, atualizada até março de 2017.
- DIRETRIZES CURRICULARES. **Resolução 3 de 19/02/2002**, publicado de março de 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>
- FACULDADE DE ODONTOLOGIA. **Análise Prospectiva do Curso**, 1992.
- FACULDADE DE ODONTOLOGIA. **Projeto Didático-Político-Pedagógico**. Processo 23110.002669/2003-83. Maio de 2003. 3 volumes, 545p.
- FACULDADE DE ODONTOLOGIA. **Normatização dos Estágios supervisionados**. Processo 23110.000140/2007-11. Janeiro de 2007. 56p.
- FACULDADE DE ODONTOLOGIA. **Alterações nos Estágios do Curso de Odontologia**. Processo 23110.007256/2008-61. Setembro de 2008 de setembro de 2013. 122p.
- Processo de mudança curricular aprovado pelo COCEPE em junho/2001.
- Projeto pedagógico da UFPel, [www.UFPel/Pró-Reitoria de Graduação](http://www.ufpel.edu.br/Pró-Reitoria%20de%20Graduacao), 2002.
- UFPel. **Diretrizes para elaboração de projeto pedagógico de curso (ppc) da ufpel. Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC)**. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>, 2019. 32p.
- _____. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. Pelotas, 2019.
- Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>
- _____. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>
- Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução Nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Des Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

APÊNDICES

APÊNDICE A: Critérios para avaliação do aproveitamento das atividades de extensão, pesquisa ou monitoria clínicas em estágios obrigatórios

1. Todas as atividades apresentadas pelos alunos, com a finalidade de integralizar a carga horária faltante, correspondente a 75% da carga horária total de estágios do curso de Odontologia da UFPel, devem ser institucionalizadas, ou seja, devem ter o devido registro na Universidade, sendo estas vinculadas a projetos de extensão* cadastrados. Poderá ser solicitado o aproveitamento de atividades de extensão, pesquisa ou monitorias clínicas. Atividades esporádicas ou isoladas não serão computadas para este fim; a. Atividades realizadas em outras Faculdades de Odontologia, de Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC e CFO, poderão ser computadas, desde que estas atividades estejam devidamente registradas em suas Instituições de origem.
2. O aluno deve apresentar o atestado com a carga horária que pretende utilizar para contemplar a integralização do currículo, com a assinatura do professor responsável pela atividade, para fins de conferência, bem como indicar o código de registro, da mesma, na UFPel;
3. O atestado, para esta situação específica, deverá seguir o modelo enviado pelo Colegiado de Curso, com todas as informações devidamente preenchidas pelo coordenador da atividade;
4. O cômputo das atividades dar-se-á de acordo com a caracterização das atividades de estágio, descritas a seguir:
 - 4.1. **Estágio em Pronto Atendimento** - Atividades que permitam ao aluno: compreender a atitude e o raciocínio profissional frente a uma situação de emergência; desenvolver um raciocínio lógico de atendimento emergencial, estabelecendo as prioridades de ações focadas na resolução do quadro apresentado. Em no mínimo 75% da carga horária apresentada, o aluno deve ter atuado como operador, a partir do 6º semestre. Em até 25% da carga horária serão aceitas atividades equivalentes às do PA, onde o aluno atuou como auxiliar clínico.
 - 4.2. **Estágio em Saúde Bucal Coletiva (ESBC)** - Atividades Clínicas (80%): atividades onde os alunos tenham realizado atendimentos clínicos de atenção básica em saúde bucal (dentística, periodontia, cirurgia, emergência e urgências); Aluno deve ter atuado como operador nestas atividades, já com determinada autonomia, a

partir do 8º semestre. Atividades Coletivas (20%): atividades que envolvam o planejamento em saúde bucal coletiva (a partir do 6º semestre), educação em saúde - atividades educativas em espaços coletivos (a partir do 4º semestre), e escovação supervisionada em espaços coletivos (sem restrição de semestre).

4.3. Estágio em Área Específica II (EAE II): 4.3.1. Endodontia - Atividades em que o aluno tenha sido mínimo operador e auxiliar (respeitando a proporcionalidade abaixo), onde o exercício da especialidade de endodontia (CEO) apareça como uma das principais atividades, permitindo que o aluno tenha desenvolvido o domínio técnico da área (diagnóstico em endodontia, abordagem, pqm, trocas de medicação, obturação, acompanhamento da evolução dos casos). Em no mínimo 75% da carga horária apresentada, o aluno deve ter atuado como operador, a partir do 7º semestre. Em até 25% da carga horária serão aceitas atividades onde o aluno atuou como auxiliar clínico. 4.3.2 Cirurgia Buco-Maxilo-Facial - Atividades em que o aluno tenha sido operador e auxiliar (respeitando a proporcionalidade abaixo); onde o exercício da especialidade de cirurgia (aperfeiçoamento do treinamento, diagnóstico e execução clínica de procedimentos de cirurgia oral menor (CEO)) apareçam como uma das principais atividades, permitindo que o aluno tenha desenvolvido o domínio técnico da área (diagnóstico em cirurgia, exodontias simples e de dentes retidos, drenagens, alveoloplastias, tratamento de pericoronarite, de hemorragias, biópsias, e etc, além de remoção de pontos e acompanhamento pós-operatório). Em no mínimo 75% da carga horária apresentada, o aluno deve ter atuado como operador, a partir do 8º semestre. Em até 25% da carga horária serão aceitas atividades onde o aluno atuou como auxiliar cirúrgico. 4.3.3 Estomatologia - Atividades que permitam ao aluno: elaborar hipóteses diagnósticas frente às diversas situações clínicas e imaginológicas que envolvem a Estomatologia; a indicação e realização de biópsias em tecidos moles; a indicação de tratamento para as patologias que acometem o complexo bucomaxilofacial, seja ele medicamentoso ou clínicoimaginológico. Atividades realizadas a partir do 5º semestre.

5. As atividades apresentadas pelos alunos, devem contemplar, no mínimo 75%, da carga horária distribuída proporcionalmente aos três estágios faltantes do 10º semestre, os quais totalizam 135 horas para atingir os 75%, sendo estas assim distribuídas:

- a. ESBC – corresponde a 48% da carga horária faltante, ou seja, 64,8 horas;

b. PA – corresponde a 20% da carga horária faltante, ou seja, 27 horas; c. EAE II – corresponde a 32% da carga horária faltante, ou seja, 43,2 horas. Obs.: 16% (21,6 horas) da carga total dos 3 estágios, é cumprida no PA-B, dentro das atividades do ESBC. Esta equivalência de horas poderá ser computada tanto para ESBC quanto para PA.
6. O aluno deverá entregar, junto ao atestado fornecido pelos professores, explicitado no item 3, um breve relatório das atividades contempladas no item 1, de no máximo 3 laudas, na qual sejam descritas as atividades realizadas no projeto, o período e a orientação/supervisão destas.
7. As horas utilizadas para integralizar o PPC do curso de Odontologia não poderão ser duplicadas, assim a carga horária computada para estágio não poderá ser contemplada como atividade complementar.
8. Os alunos que não integralizem os 75% da carga horário do estágio da Faculdade de Odontologia da UFPel ou aqueles que não atingirem a carga horaria mínima proporcional as atividades previstas no item 5, podem em momento oportuno, solicitar a realização destas de forma presencial, a ser analisada e autorizada pelos colegiado do curso, PRE e Comitê Acadêmico, conforme memorando n.35/2020 da PRE-UFPel, que trata da possibilidade de pedidos individuais de estágio;
9. Os alunos que não cursaram a EPO II, devem fazê-lo para integralizar os 75% da carga horária de estágios da FO/UFPel.

APÊNDICE B: Ficha De Acompanhamentos dos Estágios Intramuros

NOME

FICHA DE DESEMPENHO DE ATIVIDADES PRÁTICAS (ESTÁGIOS)

TURMA

CRITÉRIOS	BLOCO BÁSICO								BLOCO CLÍNICO					Observações Complementares	Rubrica aluno	Rubrica Prof.
	Pontualidade	Apresentação	Disciplina, organização e responsabilidade	Relacionamento Interpessoal	Ergonomia e Biossegurança	Conhecimento teórico	Comunicação e interesse	Iniciativa	Material adequado	Diagnóstico e planejamento	Procedimento operatório	Manejo do paciente	Preenchimento de documentação			
DATA																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																
/ /																

CONCEITOS APLICÁVEIS: E: Excelente; MB: Muito Bom; B: Bom; R: Regular; I: Insatisfatório.
Na ocorrência dos critérios R e/ou I, faz-se necessário a justificativa do conceito em observações complementares.

APÊNDICE C: Normatização do TCC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
COLEGIADO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Odontologia UFPel



**Abril 2004
PELOTAS / RS**

1. CONCEITO

O trabalho de conclusão do curso (TCC) foi criado em diferentes faculdades do Brasil como Disciplina e a partir de março de 2002 considerado obrigatório para os formandos em Odontologia, de acordo com o Artigo 12 das Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação.

Refere-se a uma dissertação científica, monográfica que os alunos concluintes, sob a orientação do professor, devem elaborar e defender.

2. OBJETIVOS

O objetivo da elaboração e apresentação dos trabalhos de TCC, é criar um espaço para os estudantes iniciarem-se no campo da pesquisa, buscando não só ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação mas, proporcionar respostas a algumas dúvidas, servindo para nortear futuros trabalhos de pesquisa.

3. NORMATIZAÇÃO DO TCC NA ODONTOLOGIA DA UFPEL

A partir do estudo da proposta realizada pela Comissão de membros do Colegiado de Curso de Odontologia, a normatização do TCC foi complementada, corrigida e aprovado pelo Colegiado de Curso da Odontologia em julho de 2002, modificada em novembro de 2003, obedecendo a seguinte normatização.

3.1. Formas vigentes de TCC

Diante da resposta recebida da procuradoria jurídica e com base na nossa realidade, entendemos que para tornar-se obrigatório deve estar inserido no currículo, com um tempo para conhecimento do conteúdo teórico e para estruturação da parte escrita, assim, neste período de mudanças propomos o TCC de 2 diferentes formas.

A. Formandos a partir de 2006:

Obrigatório, computando 180 /h/aula no currículo.

Entrega final do nono semestre

Defesa – início do décimo semestre

Normatização a partir das experiências do TCC voluntário

B. TCC voluntário para os formandos 2002/2 até 2005/2.

Tanto o conteúdo teórico como a elaboração dependem da disposição do aluno e orientador que queira apresentar o TCC;

Responsável pela organização: Colegiado de Curso

3.2. TCC e o Orientador:

- ⇒ Professor contratado do curso;
- ⇒ Pode orientar no máximo 04 alunos na primeira turma, passando para 06, divididos entre as duas turmas (aproximadamente 90 alunos);
- ⇒ A escolha do orientador deve ser em função do tema, estimulando o envolvimento de todas as disciplinas do curso, especialmente do ciclo básico.
- ⇒ A não aceitação de orientação por parte dos professores da graduação somente se justificará pela ultrapassagem no limite máximo de orientados ou, em situação particular, avaliado pelo Colegiado do Curso.

3.3. TCC voluntário e o Acadêmico:

Faltando 3 semestres para a conclusão do curso:

- ⇒ Optar em fazer o TCC individualmente ou em dupla
- ⇒ Definir o tema e escolher o orientador

Final do sétimo semestre do Curso:

- ⇒ Inscrever-se junto ao Colegiado de Curso em ficha específica com definição do tema, assinatura do termo de compromisso do aluno(s) e orientador;

No oitavo semestre:

- ⇒ Entregar 3 vias do TCC (pastas canaleta ou espiral)
- ⇒ Ofício do orientador com sugestão de 3 nomes para compor a banca, sendo um suplente

Após a defesa

- ⇒ Encaminhar ao Colegiado uma cópia, corrigida, catalogada e com a ficha de aprovação entregue no final da defesa;
- ⇒ Entregar uma cópia do trabalho em disquete 3^{1/2} ou CD no software Word for Windows 98/2000;

3.4. TCC e a Defesa

- ⇒ Composta por uma banca de 3 professores: Professor orientador e dois professores de áreas afim, sendo que um poderá ser de fora da Unidade;
- ⇒ As defesas serão concentradas, sempre que possível;

- ⇒ O(s) aluno(s) terá (ão) de 15 a 20 minutos para exposição oral do trabalho (cabendo recurso audiovisuais), sendo que em dupla o tempo será dividido;
- ⇒ Cada professor terá no máximo 30 minutos de diálogo com o aluno para arguição do trabalho;
- ⇒ Os membros da banca examinadora poderão sugerir alterações no trabalho e estas deverão, se significativas, corrigidas no próprio texto ou se mínimas na forma de errata, sendo o exemplar entregue ao Colegiado, que passará a Biblioteca da Faculdade, após assinatura do Coordenador;
- ⇒ Na avaliação constará de aprovado ou reprovado;
- ⇒ Após entrega da versão corrigida o aluno receberá o certificado de defesa do TCC;
- ⇒ Situações omissas serão avaliadas pelo Colegiado de Curso.

3.5. TCC e o Colegiado de Curso

- ⇒ Cabe ao Colegiado a organização das defesas;
- ⇒ Fornecer e receber as inscrições dos alunos;
- ⇒ Verificar o número de orientação por professor;
- ⇒ Fornecer certificados da defesa para o aluno, orientador e membros da banca;
- ⇒ Resolver problemas que surgirem entre alunos e professores orientadores;
- ⇒ Tornar a orientação uma modalidade descrita no RAAD;
- ⇒ Receber e revisar a última versão do TCC;
- ⇒ Encaminhar para biblioteca para arquivamento;
- ⇒ Avaliar casos omissos.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada na formulação do TCC, ou seja sua estruturação, foi baseada em outras bibliografias de especialistas na área de Metodologia do Trabalho Científico, seguindo os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

5. MEDIDAS DE FORMATAÇÃO DO TCC

As medidas padrões para a formatação de cada lauda do TCC são:

- ⇒ Margem superior: 3,0 cm
- ⇒ Margem inferior: 2,0 cm
- ⇒ Margem esquerda: 3,5 cm
- ⇒ Margem direita: 2,5 cm

⇒ Entre linhas (espaço): 1,5 cm ⇒ Formato de papel: A4

⇒ Fonte: Arial ou Times New Roman tamanho 12

6. ESTRUTURA DO TCC

Todo trabalho tem que ter o seu início, meio e fim, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir apresentamos uma composição com mais detalhes, podendo ser compostos das seguintes partes:

Capa

Deve se de acordo com exemplo em anexo, obedecendo a normas da UFPel.

Errata

Corresponde a uma lista de erros de natureza tipográfica ou gramatical em que se indicam as página e/ou linha em que aparecem (pedaços de papel);

Folha de rosto

Vem imediatamente após a capa e ela deve seguir normatização em anexo.

Folha de aprovação

Deve conter data de aprovação, nome completo dos membros da banca examinadora e local para assinatura dos membros (entregue pelo Colegiado após Defesa)

Páginas preliminares

Páginas que antecedem ao sumário. Podem ser incluídas as seguintes partes, devendo constar cada uma em página separada.

- **Dedicatória:** essa folha não é obrigatória, mas contém texto, geralmente curto, no qual o autor dedica seu trabalho a alguém.
- **Agradecimentos:** essa folha não é obrigatória, e visa agradecer a pessoas que tenham contribuído para o sucesso do trabalho, prestar homenagem a pessoas que não estiveram diretamente relacionadas com sua realização, a entes queridos.
- **Epígrafe:** trata-se de um pensamento de algum outro autor e que de preferência, mas não necessariamente, tenha alguma relação com o tema.

Sumário

É onde aparecem as divisões do trabalho, os capítulos e seções com a indicação das páginas onde se iniciam cada uma delas. Não se deve confundir com índice, para designar esta parte. Havendo mais de um volume, deve-se incluir um sumário completo do trabalho em cada volume.

Resumo

O resumo é a síntese dos pontos relevantes do texto, em linguagem clara, concisa, direta, com o máximo de 500 palavras.

Listas

Rol de elementos ilustrativos ou explicativos. Podem ser incluídas as seguintes listas:

- **Listas de ilustrações:** relação de tabelas, gráficos, fórmulas, lâminas, figuras (desenhos, gravuras, mapas, fotografias), na mesma ordem em que são citadas no TCC, com indicação da página onde estão localizadas.
- **Listas de abreviaturas e siglas:** relação alfabéticas das abreviaturas e siglas utilizadas na publicação, seguidas das palavras a que correspondem escritas por extenso.
- **Listas de notações:** relação de sinais convencionados, utilizados no texto, seguidos dos respectivos significados.

Texto

Como todos os trabalhos científicos, a organização do texto do TCC deve obedecer a seqüência: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, dividindo-se os capítulos conforme a natureza do assunto. Exemplos:

Revisão Bibliográfica

1. Introdução (objetivos)	1. Introdução (objetivos)
2. Revisão da Literatura	2. Revisão da Literatura Comentada
3. Discussão	3. Considerações finais ou
4. Considerações finais ou Conclusões	Conclusões

Pesquisa

1. Introdução	1. Antecedentes e justificativas
2. Objetivos	2. Objetivos
3. Revisão da Literatura ou Sustentação literária	3. Material e Método (s) ou Casuística, Material e Métodos
4. Metodologia	4. Resultados e Discussão
5. Resultados	5. Conclusões
6. Discussão	
7. Conclusões	

Referências bibliográficas

É a listagem, em ordem alfabética, das publicações utilizadas para elaboração do trabalho. Segundo o manual para normatização de trabalhos monográficos da UFPel

podem ser referendados seguindo as normas brasileiras (ABNT, jul 2001) ou Internacionais (Vancouver Style) conforme exemplos em anexo.

Anexos ou Apêndices

Documentos complementares e/ou comprobatórios do texto, com informações esclarecedoras, tabelas ou dados colocados à parte, para não quebrar a seqüência lógica da exposição. Quando há mais de um, cada anexo contém ao alto da página a indicação ANEXO, em letras maiúsculas, seguida do número correspondente em algarismo arábico, devem ser citados no texto entre parênteses.

Resumo da composição do TCC

Capa	Obrigatória
Errata	Opcional
Folha de rosto	Obrigatória
Ficha Catalográfica	Obrigatória
Folha de aprovação	Obrigatório
PÁGINAS PRELIMINARES	
Dedicatória	Opcional
Agradecimentos	Opcional
Epígrafe	Opcional
Sumário	Obrigatório
Resumo	Obrigatório
Listas	Opcional
TEXTUAIS	
Introdução ou antecedentes	Obrigatório
Desenvolvimento (“n” maneiras)	Obrigatório
Conclusão ou Considerações finais	Obrigatório
Referências bibliográficas (Fontes bibliográficas)	Obrigatório
PÓS-TEXTUAIS	
Anexos ou apêndices	Opcional

7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.**

3.ed. rev. aum. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1996.

GIUSTI, C.L.L.; GOMES, Z.M.F.; OLIVEIRA, A. A. **Manual para Normatização de Trabalhos Monográficos:** Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos.UFPel, Divisão de bibliotecas, Pelotas, 2002. 76p.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia nos cursos de graduação**. 2.ed. Uberlândia: UFU, 1994.

SANTOS, G.; PASSOS, R. **Como elaborar um TCC**. ISBN:8586091022, 2001. 5p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**: teses, dissertações e trabalhos acadêmicos. 5.ed. Curitiba : Ed. UFPR, 1995.

UNIVERSIDADE DE FRANCA **Guia do Acadêmico: Manual do TCC**

<http://www.unifran.br/uninovo/guiadoestudante/iniciacaocientifica/Manualtcc.htm>,
abril de 2002.